João Pedro Leite Pincho

A Observação e Análise no Futebol Profissional – Estágio no CD Mafra 2020/21

Orientador: Prof. Doutor António Manuel Marques de Sousa Alves Lopes

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Educação Física e Desporto

Lisboa

2022

João Pedro Leite Pincho

A Observação e Análise no Futebol Profissional – Estágio no CD Mafra 2020/21

Relatório de Estágio defendido em provas públicas para obtenção do Grau de Mestre no Curso de Mestrado em Futebol – da Formação à Alta Competição, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, no dia 27 de Maio de 2022, perante o Júri, com o Despacho de Nomeação Nº 179/2022, de 2 de maio de 2022, com a seguinte composição:

Presidente: Prof. Doutor Jorge dos Santos Proença Martins
Arguente: Prof. Doutor João Alberto Valente dos Santos
Orientador: Prof. Doutor António Manuel Marques de Sousa Alves Lopes

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Educação Física e Desporto

Lisboa

2022

Resumo

A análise no futebol tornou-se essencial para que os treinadores possam aumentar o rendimento dos atletas e das equipas. Através da observação e da análise é possível monitorizar e compreender a performance desportiva, facilitando desta forma a correção de erros e o potenciar dos comportamentos desejados, através do controlo, da avaliação e reorganização do processo de treino.

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o papel do analista no futebol profissional. Através de um estágio na equipa principal do CD Mafra, desempenhando as funções de analista, foi possível aprofundar o conhecimento sobre esta área. O maior foco deste trabalho acaba por ser a análise aos adversários visto que as principais tarefas estão relacionadas com este âmbito da observação e análise. Neste trabalho é feita uma descrição do projeto individual definido para o estagiário, onde é descrito o local de trabalho, as funções e tarefas exercidas, os objetivos do estágio, a metodologia aplicada e o planeamento da época. Adicionalmente é feita uma reflexão sobre o processo de jogo, de treino e de observação ao longo da época, na perspetiva do papel de analista de jogo.

Para além da descrição e reflexão sobre o trabalho desenvolvido ao longo do ano, realizou-se um artigo onde se analisaram todos os golos marcados pelo CD Mafra na Liga Portugal SABSEG 2020/21. Os resultados demonstram uma maior propensão para marcar nos jogos em casa (60%); a maior parte dos golos marcados surgiram na 2ª parte (57%); o método ofensivo mais predominante nos lances analisados foi o ataque posicional (46%); o ataque rápido foi o método ofensivo menos utilizado (11%); e uma percentagem considerável de golos de bola parada (23%) ou na sequência de lances de bola parada (20%).

Como considerações finais, conclui-se que o analista assume um papel fundamental nas equipas técnicas no futebol profissional. A sua função passa principalmente por encontrar soluções e saber interpretar, de forma sistematizada e consistente, a informação recolhida. Numa altura em que o acesso a vastas quantidades de informação nunca foi tão fácil, a verdadeira tarefa passa por saber definir aquilo que é realmente importante.

Palavras-Chave: Análise de jogo; Análise do golo; Futebol; Treino; Performance.

Abstract

Analysis in football has become essential for coaches to increase the performance of athletes and teams. Through observation and analysis, it is possible to monitor and understand sports performance, thus facilitating the correction of errors and the enhancement of desired behaviors, through the control, evaluation, and reorganization of the training process.

This work aims to reflect on the role of the analyst in professional football. Through an internship in the main team of CD Mafra, performing the functions of analyst, it was possible to deepen the knowledge about this area. The main focus of this work turns out to be the analysis of adversaries since the main tasks are related to this scope of observation and analysis. In this work, a description of the individual project defined for the intern is made, where the workplace, the functions and tasks performed, the internship objectives, the methodology applied, and the planning of the season are described. Additionally, a reflection is made on the game process, training, and observation throughout the season, from the perspective of the game analyst role.

In addition to the description and reflection on the work developed throughout the year, an article was carried out where all the goals scored by CD Mafra in the Liga Portugal SABSEG 2020/21 were analyzed. The results demonstrate a greater propensity to score in home games (60%); most of the goals scored came in the 2nd half (57%); the most predominant offensive method in the analyzed moves was the positional attack (46%); rapid attack was the least used offensive method (11%); and a considerable percentage of goals from set pieces (23%) or following set pieces (20%).

As final considerations, it is concluded that the analyst plays a fundamental role in technical teams in professional football. His role is mainly to find solutions and know how to interpret, in a systematic and consistent way, the information collected. At a time when access to vast amounts of information has never been so easy, the real task is to know how to define what is important.

Keywords: Game analysis; Goal analysis; Football; Training; Performance.

Índice

Resumo 4
Abstract 5
Índice de Tabelas 8
Índice de Figuras 9
Introdução 10
1. Capítulo I – Caraterização da Instituição de Estágio 15
1.1 Enquadramento Histórico 16
1.2 Recursos Estruturais 17
1.3 Recursos Humanos 17
1.4 Recursos Materiais 18
2. Capítulo II- Projeto Individual de Estágio 19
2.1 Instituição Acolhedora e Local de Treino 20
2.2 Função e Tarefas do Treinador Estagiário 20
2.3 Objetivos 22
2.4 Metodologia aplicada 25
2.5 Planeamento da Época Desportiva 29
2.6 Microciclo Tipo 32
3. Capítulo III – Caraterização da Equipa 41
3.1 Caracterização da Equipa Técnica 42
3.2 Caracterização do Plantel 45
4. Capítulo IV – Processo de Jogo, Treino, Observação 47
4.1 A Importância da Observação e Análise no Treino e no Jogo 48
4.2 Modelo de Observação 50
4.3 Modelo de Observação de Análise ao Adversário 53
4.4 O Papel do Analista no Futebol Profissional 62
A Importância do Espaço na Análise do Jogo 62
Os Momentos do Jogo 63
A Análise ao Adversário 65
4.5 Monitorização das cargas 68
4.6 A Observação no Futebol 70
5. Capítulo V – Processo Competitivo 72
5.1 Liga 73

5.2 Taça de Portugal PLACARD 75
5.3 Allianz CUP 75
5.4 Análise dos resultados do CD Mafra na Época 2020/21 76
6. Capítulo VI – Análise dos Golos Marcados pelo CD Mafra na Liga Portugal SABSEG 2020/21 79
6.1 Resumo 80
6.2 Introdução 80
6.3 Objetivo 84
6.4 Métodos 84
Desenho 84
Amostra 84
Instrumentos 85
Procedimentos 96
6.5 Resultados 97
Caracterização do jogo 97
Início da posse de bola 98
Desenvolvimento do Processo Ofensivo 100
Final do Processo Ofensivo 101
Método de Jogo Ofensivo 103
6.6 Discussão 103
6.7 Conclusão 107
Considerações Finais 110
Bibliografia 115
Anexos 119

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Microciclo Base com a primeira equipa técnica 36
Tabela 2 - Microciclo Base com a segunda equipa técnica 40
Tabela 3 - Equipa Técnica 1 42
Tabela 4 - Equipa Técnica 2 43
Tabela 5 - Plantel CD Mafra 46
Tabela 6 - Análise da Estrutura 53
Tabela 7 - Análise Individual 54
Tabela 8 - Organização Ofensiva 54
Tabela 9 - Transição Ofensiva 55
Tabela 10 - Organização Defensiva 57
Tabela 11 - Transição Defensiva 58
Tabela 12 - Esquemas Táticos Ofensivos 59
Tabela 13 - Esquemas Táticos Defensivos 60
Tabela 14 - Resultado 76
Tabela 15 – Local da Prova 77
Tabela 16 - Golos Sofridos e Golos Marcados 77
Tabela 17 - Caracterização do Jogo 85
Tabela 18 - Início da Posse de Bola 87
Tabela 19 - Desenvolvimento do Processo Ofensivo 91
Tabela 20 - Final do Processo Ofensivo 93
Tabela 21 - Método de Jogo Ofensivo 95
Tabela 22 - Local da Prova e Tempo de Jogo 97
Tabela 23 - Resultado Momentâneo 98
Tabela 24 - Recuperação da Posse de Bola e Ínicio da Posse de Bola 98
Tabela 25 - Jogador que Recupera a Posse de Bola e Recuperação da Posse de Bola 99
Tabela 26 - Jogador Responsável pelo Último Passe e Zona do Último Passe 100
Tabela 27 - Jogador que Finaliza e Forma da Obtenção da Finalização 101
Tabela 28 - Zona da Finalização e Jogador que Finaliza 102
Tabela 29 - Zona da Finalização e Forma da Obtenção da Finalização 102
Tabela 30 - Método de Jogo Ofensivo 103

Índice de Figuras

Figura 1 – C*alendário Anual CD Mafra* 31
Figura 2 - Calendário CD Mafra 2020/21 (site zerozero) 74
Figura 3 - Campograma de divisão em zonas do terreno de jogo (Santos, et al., 2016) 91
Figura 4 - Zonas de Finalização (Santos, et al., 2016) 94

Introdução

Há muito que o futebol deixou de ser apenas um jogo, tornando-se num desporto bem remunerado e dependente de resultados. Jogando no alto nível existe a necessidade de que treinadores contem com as melhores condições para poderem melhorar o rendimento dos atletas e das equipas (P. Santos et al., 2011). A análise do jogo é uma das formas de fazê-lo. Esta área permite monitorizar e compreender a performance desportiva, permitindo que seja possível corrigir os erros da equipa e potenciar os comportamentos desejados através do controlo, avaliação e reorganização do processo de treino (Oliveira et al, 2006; Oliveira e Silva, 2006). De acordo com diversos autores (Aughey, 2011; Buchheit et al., 2016), a monitorização dos atletas tornou-se uma das principais componentes de controlo dos jogos coletivos.

Apesar do protagonismo que o estudo dos jogadores e equipas tem vindo a adquirir, houve no passado treinadores que não deram o devido valor às ferramentas de análise do jogo, e consequentemente alguma resistência quanto à sua utilização (Garganta, 2001). Esta baseava-se na visão de que os treinadores experientes podem observar um jogo sem qualquer sistema de apoio à observação e que retêm com precisão os elementos críticos do jogo. Porém, o desenvolvimento de novas tecnologias aliado à precisão dos dados, tornou mais evidentes os benefícios da observação e análise, pelo que a não utilização dos mesmos passou a ser vista pelas pessoas envolvidas no futebol como uma atitude negligente (Christopher Carling et al., 2007).

A observação nos desportos coletivos começou no basquete, sendo que o primeiro estudo sobre futebol surge em 1952 (Garganta, 2001). Apesar de não ser uma área de estudo recente, o número de estudos e trabalhos utilizando a observação e análise do jogo tiveram um aumento considerável. O mesmo autor (Garganta, 1997) entende que tornar o futebol num objeto de estudo foi extremamente importante para aprofundar o conhecimento sobre este desporto coletivo. Gaiteiro (2006) corrobora com esta ideia, defendendo que o aumento no número de estudos e a evolução tecnológica contribuíram fortemente para que o futebol atingisse um nível superior de elaboração e conhecimento.

O crescimento da literatura científica da observação e análise contribuiu também para uma maior aceitação por parte dos clubes e profissionais (Buchheit et al., 2016). Atualmente, na sua generalidade, todas as equipas de elite utilizam pelo menos o GPS, sistemas de câmara

semiautomática ou sistemas de frequência de rádio, de forma isolada ou conjunta, quer durante o treino quer nos jogos (Aughey, 2011). Devido ao desenvolvimento e aplicação de ferramentas como o GPS e outras tecnologias, a análise do jogo tornou-se bastante mais precisa e meticulosa, tornando-se assim indispensável para os treinadores compreenderem as cargas, as movimentações dos jogadores e ter mais meios para avaliar a performance, tanto em treino quanto em jogo (Buchheit et al., 2016).

Apesar do desenvolvimento e importância de novas tecnologias é fulcral existir um bom entendimento sobre estas ferramentas. O mau uso das mesmas pode resultar em perda de tempo essencial para o planeamento eficiente dos treinos e dos jogos, bem como gastos financeiros sem resultados que o justifiquem. Diversos autores identificam alguns motivos que podem levar aos problemas atrás mencionados, nomeadamente ver a tenologia em si como a solução e a crença de que não utilizar as tecnologias mais recentes farão com que sejam ultrapassados de imediato pelos competidores (Aughey, 2011; Buchheit et al., 2016). Assim, entende-se que a importância da informação recolhida está, principalmente, relacionada com a capacidade de sistematizar o processo de análise (P. Santos et al., 2011).

Garganta (2009) vê a análise tática do jogo como uma forma dos treinadores identificarem comportamentos padrão e utilizar este conhecimento para melhorar a performance da equipa. Desta forma, é possível retirar informação relevantes dos jogos e utilizá-la no processo de treino para melhorar o rendimento da equipa. Isto significa que a observação e análise do jogo devem ter uma relação próxima com o processo de treino das equipas. Isto porque, através da observação do jogo é possível identificar padrões relevantes na forma de jogar das equipas e através do processo de treino e da prática consistente é possível aproximar o modelo de jogo real da própria ao modelo de jogo idealizado pelo treinador. Também Mourinho defende a importância do treino para que a equipa compreenda e ponha em prática o seu modelo de jogo (Oliveira et al, 2006). Para Mourinho o treino só é bom quando a ideia principal é posta em prática, o que significa que o treinador tem de encontrar exercícios que levem a sua equipa a realizar os comportamentos desejáveis no jogo. Desta forma, o treinador defende que os processos em jogo se baseiam naquilo que a equipa desenvolveu ao longo da época durante o treino.

Adicionalmente, Garganta (1997) identifica uma outra vertente da análise do jogo: a análise dos adversários. Segundo este autor, com a informação recolhida sobre os adversários

é possível planear estratégias em função dos pontos fortes e dos pontos a explorar dos adversários. À semelhança do que acontece na análise da própria equipa, também este trabalho permite planear, organizar e regular o treino, com o objetivo de preparar a equipa da melhor maneira para jogar contra o adversário em questão.

Assim entende-se que o trabalho da observação e análise no futebol se prende principalmente em duas questões: a análise à própria equipa e a análise ao adversário. Devido ao papel fundamental que a observação e análise de jogo assumiram no futebol, tenho vindo a dedicar-me nesta área ao longo dos anos. Este foco culminou na oportunidade de estagiar na equipa sénior do Clube Desportivo de Mafra, desempenhando a posição de Analista. Este relatório descreve e explica o meu percurso enquanto treinador estagiário na equipa sénior do CD Mafra, na época de 2020/21.

O CD Mafra encontra-se atualmente na Liga Portugal SABSEG. A estreia do clube na Segunda Liga deu-se na época de 2015/16. Após a descida de divisão nesse mesmo ano, o CD Mafra assegurou o regresso à Segunda Liga em 2017/18. Desde então que o CD Mafra compete na Segunda Liga Portuguesa. Em 2019/20 o clube de Mafra atingiu a sua classificação mais alta, alcançando o 4º lugar no campeonato, numa prova que foi interrompida, devido à Covid-19. Na época 2020/21, na qual se baseia este relatório, o CD Mafra disputou a Liga Portugal SABSEG, a Taça de Portugal e a Allianz CUP, onde chegou aos Quartos-Final.

O CD Mafra é neste momento considerado um projeto aliciante nos campeonatos profissionais, promovendo uma ideia de estabilidade e oportunidades com equipas que têm demonstrado uma ideia de jogo positiva e que conseguem valorizar tanto jogadores quanto treinadores. Todos estes motivos foram determinantes para que optasse por este clube para realizar o meu estágio de Mestrado. Adicionalmente houve o fator preponderante de ter uma ligação forte com o clube, uma vez que representei o CD Mafra enquanto atleta federado durante cerca de 10 anos, nos escalões de futebol de formação.

Após o contacto inicial e posterior reunião com o Diretor Desportivo sobre a possibilidade de estágio na equipa sénior do CD Mafra, reuni-me com a Equipa Técnica. Depois desta reunião ficou decidido que assumiria o cargo de Analista na equipa principal do clube, onde ficaria responsável pela observação e análise dos adversários. Assim, no mesmo clube

onde 20 anos antes comecei o meu percurso enquanto atleta federado, surgiu a oportunidade de dar os primeiros passos como Analista no futebol profissional.

Enquanto Analista o meu maior foco direcionou-se para a observação e análise de adversários. Desta forma a minha principal responsabilidade passava por ter um conhecimento profundo sobre os diferentes adversários que iríamos encontrar. Mas compreendendo que a recolha de informação por si só não é suficiente, é preciso também saber reconhecer e transmitir os pontos fundamentais da informação recolhida. Dito isto, entende-se que mais importante que recolher a informação é o tratamento dessa informação. Para que seja possível realizar as tarefas implícitas da função é fundamental o planeamento, execução e posterior reflexão do trabalho realizado.

De forma a compreender melhor a função e a fazer o planeamento adequado, foram definidos objetivos concretos para este estágio.

Objetivos do Estagiário:

1. Apresentar o relatório de análise do próximo adversário;
2. Sintetizar informação relevante sobre próximo adversário à equipa técnica, através de um relatório escrito/apresentação e vídeo de apoio;
3. Criar e gerir uma videoteca com o registo de vídeo dos treinos e dos jogos;
4. Criar e implementar um documento de apoio com a Análise dos Adversários para os jogadores.

De forma a cumprir os objetivos definidos, estipularam-se as seguintes tarefas:

1. Observar treinos da própria equipa;
2. Recolha dos jogos a considerar para observação do próximo adversário;
3. Observação e análise do adversário, considerando entre 3 a 5 jogos;
4. Realização de relatório escrito/apresentação e vídeo de apoio;
5. Entrega/apresentação do relatório escrito e do vídeo de apoio à equipa técnica;
6. Observação de adversários ao vivo;
7. Filmar treinos;
8. Filmar Jogos;
9. Transferir gravações de vídeo para equipa técnica;
10. Criação de documento Powerpoint para apresentar aos atletas.

Este relatório de estágio está organizado em 6 capítulos:

O Capítulo I faz a caracterização da instituição de estágio. Este capítulo inclui o enquadramento histórico do CD Mafra, bem como os seus recursos materiais, humanos e estruturais.

O Capítulo II descreve o projeto individual do estágio. Neste capítulo é feita uma descrição da instituição acolhedora e do local de treino; das funções e tarefas do treinador estagiário; dos objetivos do estágio; da metodologia aplicada; do planeamento da época desportiva; e do microciclo tipo.

O Capítulo III faz a caracterização da equipa, incluindo a caracterização da equipa técnica e do plantel.

O Capítulo IV aborda o processo de jogo, de treino e de observação. Este capítulo aborda a importância da observação e análise no treino e no jogo; no modelo de observação; no modelo de observação de análise ao adversário; no papel do analista no futebol profissional; na monitorização de cargas; concluindo com algumas ideias importantes da área da observação no futebol.

O Capítulo V foca-se no processo competitivo do CD Mafra na Liga Portugal SABSEG, na Taça da Portugal Placard e na Allianz CUP, concluindo com uma análise aos resultados.

O Capítulo VI diz respeito ao artigo, onde é feita uma análise aos golos marcados do CD Mafra na Liga Portugal SABSEG 2020/21.

1. Capítulo I – Caraterização da Instituição de Estágio

Este relatório tem em consideração o meu percurso enquanto treinador estagiário na equipa sénior do Clube Desportivo de Mafra, na época de 2020/21. O CD Mafra disputou nesta época a Segunda Liga Portuguesa, a Liga SABSEG. Este capítulo encontra-se organizado nos seguintes subcapítulos: Enquadramento Histórico; Recursos Estruturais; Recursos Humanos; e Recursos Materiais.

1.1 Enquadramento Histórico

Este subcapítulo faz um enquadramento histórico do clube acolhedor, sendo que a seguinte informação foi retirada do site oficial do clube (CD Mafra), permitindo desta forma dar a conhecer o CD Mafra, o clube no qual estagiei na época 2020/21.

O CD Mafra situa-se na Área Metropolitana de Lisboa, a 25 km's da capital. Este clube foi fundado em Maio de 1965 pelo Sr. Artur Vicente da Silva e o Sr. Manuel Joaquim Alves Lopes, ainda que os primeiros estatutos tenham sido apenas aprovados no dia 19 de Outubro do mesmo ano. O Clube Desportivo de Mafra já havia existido anteriormente, fundado em 1940, mas acabou por desaparecer, sendo então refundado em 1965. Nessa altura já haviam alguns clubes nas freguesias do concelho de Mafra, mas a sede de concelho não tinha qualquer representante. As origens do atual campo de futebol do clube remontam a 1967. Neste ano, o clube alugou o terreno onde atualmente se situa o Estádio Dr. Mário Silveira, nome do primeiro Presidente da Direção do Mafra.

Depois de vários anos e alguns títulos no futebol distrital da AFL, o CD Mafra participou pela primeira vez nos campeonatos nacionais na época 1992/93. Em 1994/95 subiu pela primeira vez à 2ª Divisão Nacional. A consolidação do CD Mafra no terceiro escalão do futebol português (2ª Divisão e, depois, Campeonato Nacional de Seniores) deu-se entre 2002/2003 e 2014/2015. Neste período apenas por uma vez lutou para não descer de divisão, disputando em algumas ocasiões a subida à Segunda Liga. A 24 de Maio de 2015, no dia da comemoração do 50º aniversário, o CD Mafra atingiu a subida à 2ª Liga e a primeira ascensão aos campeonatos profissionais. A 10 de Junho, na Marinha Grande, o CD Mafra conquistou o CNS, derrotando o FC Famalicão. A sua estreia na Segunda Liga deu-se na época de 2015/16, a 8 de Agosto de 2015. Após descida na época na 2015/16, na época 2017/28 o CD Mafra assegurou o regresso à Segunda Liga, conquistando novamente o Campeonato Nacional Sénior, desta vez num jogo disputado a 10 de Junho no Jamor, frente ao SC Farense.

Desde que o CD Mafra alcançou a subida, na época de 2017/18, que o clube joga na 2ª Liga Portuguesa. Na época de 2019/20, o CD Mafra atingiu a sua classificação mais alta na 2ª Liga, alcançando o 4º lugar, num campeonato que foi interrompido, devido ao Covid.

1.2 Recursos Estruturais

No estádio Dr. Mário Silveira o CD Mafra conta com dois campos de futebol 11, um campo relvado e um campo sintético. Adicionalmente existe um edifício principal com 5 balneários, uma rouparia, um ginásio e um posto médico. Existem ainda duas salas de material, a Secretaria, e uma sala de reuniões. Para além das instalações do estádio Dr. Mário Silveira a equipa sénior do clube usufrui da utilização do Campo do Parque Municipal, um campo de futebol 11, situado no Parque Desportivo de Mafra.

A equipa sénior do Clube Desportivo de Mafra tem também acesso às instalações da empresa Moticristo, que é a principal patrocinadora do clube. Estas instalações contam com um refeitório, quartos, sala de jogos, sala de estar e piscina. As instalações da Moticristo servem de apoio à equipa sénior do clube, nomeadamente nas refeições, estágios e outros encontros.

1.3 Recursos Humanos

O staff da equipa sénior do clube é constituído pelo Presidente, o Diretor Geral SDUQ, o Team Manager, a Diretora de Comunicação, o Técnico de Equipamentos, a Equipa Técnica e o Departamento Médico, sendo este composto por uma Médica e dois Fisioterapeutas.

A equipa técnica foi a única que sofreu alterações ao longo da época. Inicialmente esta era constituída pelo Treinador Principal, 5 Treinadores-Adjuntos, 1 Treinador de Guarda-Redes e eu, com a função de Analista. Com o decorrer da época o Treinador de Guarda-Redes e um dos Treinadores-Adjuntos deixaram as suas funções no clube, sendo que 1 dos Treinadores-Adjuntos passou a assumir as funções de Treinador de Guarda-Redes. Assim, a equipa técnica passou a ser constituída pelo Treinador Principal, 4 Treinadores-Adjuntos e 1 Analista, sendo que um dos Treinadores-Adjuntos assumia as funções de Treinador de Guarda-Redes. Esta equipa técnica assumiu as funções até Abril de 2021, após a derrota em casa por 0-4 frente ao Casa Pia.

Após a saída do Treinador Principal e de 2 Treinadores Adjuntos, chegou um novo Treinador que trouxe com ele 1 Treinador Adjunto e 1 Treinador de Guarda-Redes. A Equipa Técnica passou assim a ser constituída pelo Treinador Principal, 3 Treinadores-Adjuntos, 1 Treinador de Guarda-Redes e 1 Analista.

1.4 Recursos Materiais

Relativamente ao material existente para a realização das tarefas adjacentes à minha função de Analista contabilizam-se uma câmara de filmar e um tripê para a câmara. O clube providenciava ainda o acesso a uma conta de Wyscout e a uma plataforma da Megastore onde as equipas da Segunda Liga colocavam as gravações técnicas dos seus jogos no campeonato. Adicionalmente utilizava a versão gratuita do Longo Match para analisar os jogos e criar os meus próprios cortes de vídeo.

A câmara de filmar e o tripê serviam para obter o registo de vídeo das sessões de treino e de jogo. O Wyscout foi uma ferramenta importante para auxiliar na análise dos adversários, através de relatórios e cortes de vídeo gerados pelo programa. A plataforma da Megastore da Segunda Liga permitia o acesso a gravações técnicas que são especialmente importantes para fazer a análise das equipas. Utilizando o Longo Match era possível analisar as gravações técnicas e catalogar o jogo, para obter os cortes de vídeo necessários para a análise dos adversários e da própria equipa.

2. Capítulo II- Projeto Individual de Estágio

Este capítulo visa descrever o meu projeto individual de estágio e está dividido nos seguintes subcapítulos: Instituição Acolhedora e Local de Treino; Função e Tarefas do Treinador Estagiário; Objetivos; Metodologia Aplicada; e Planeamento da Época Desportiva.

2.1 Instituição Acolhedora e Local de Treino

O CD Mafra é um clube profissional de futebol, que disputa a Segunda Liga desde a época 2017/18. Desde a sua última ascensão aos escalões profissionais de futebol que tem lutado para a permanência nesta divisão até às últimas jornadas do campeonato. Contudo, a última época foi uma exceção, onde a equipa sénior desafiou todas as expetativas e lutou pelos lugares cimeiros, até à interrupção do campeonato devido à Covid-19. Através de uma análise histórica do trajeto do clube nesta divisão, percebe-se que o CD Mafra não se afirma como uma equipa dominante no campeonato, mas ainda assim, assume-se como uma equipa com alguma experiência nos escalões profissionais de futebol. Para além da experiência e do conhecimento desta divisão, o CD Mafra conta com todas as condições necessárias para cumprir o seu objetivo de se consolidar ainda mais como uma equipa estável da Segunda Divisão.

O CD Mafra tem como instalações principais o seu estádio, Dr. Mário Silveira, mas usufrui também das infraestruturas do Campo do Parque Municipal de Mafra e das instalações da empresa Moticristo. Por norma, os treinos ocorrem no estádio Dr. Mário Silveira. No entanto, entre uma e três vezes por semana, a equipa sénior treina no Campo do Parque Municipal. Apenas em situações pontuais haverá mais que dois treinos por semana no Campo Municipal de Mafra. Os jogos também se realizam neste estádio.

Uma vez que a maior parte dos treinos e do trabalho posterior aconteciam no Estádio Dr. Mário Silveira, entende-se que a grande parte deste estágio foi passada em Mafra, neste estádio, na companhia da equipa técnica, jogadores e restante staff do clube.

2.2 Função e Tarefas do Treinador Estagiário

A equipa técnica era composta pelo Treinador Principal, cinco Treinadores-Adjuntos e um Treinador de Guarda-Redes. De forma a poder complementar a equipa técnica, ajudando

naquilo que mais necessitavam, definiu-se a minha posição enquanto Observador/Analista da equipa principal do CD Mafra.

Apesar do protagonismo que a observação e análise tem vindo a adquirir no futebol, houve treinadores que, no passado, não atribuíram o devido valor a esta área (Garganta, 2001). Este autor explica que ainda que a observação e análise de jogo permitissem recolher informação relevante, existiu alguma resistência quanto à sua utilização. Esta baseava-se na visão de que treinadores experientes conseguem observar um jogo sem qualquer sistema de apoio à observação e que retêm com precisão os elementos críticos do jogo. A observação e análise não são fenómenos recentes no futebol, porém, a sua importância, bem como o número de artigos nesta área, tem vindo a aumentar consideravelmente ao longo dos anos, principalmente, devido a novas tecnologias (Buchheit & Simpson, 2016).

Quando cheguei ao CD Mafra tive a oportunidade de comprovar que, tanto no clube quanto na equipa técnica, se reconhecia a importância da observação e análise no futebol. Apesar da equipa técnica não ser extensa, comparativamente a muitas outras equipas do mesmo contexto, havia a responsabilidade da equipa técnica realizar rotineiramente a observação da própria equipa e dos adversários. Com a minha inclusão na equipa técnica procurou-se acrescentar na preparação das análises relativamente aos adversários que iríamos defrontar. Esta função requeria a entrega e, se necessário, a apresentação à equipa técnica de uma análise detalhada sobre os adversários, através da elaboração de um relatório escrito e de um vídeo de suporte. Tanto a entrega quanto a apresentação desses documentos deveria ser feita no princípio de cada microciclo, para que, desta forma, pudéssemos começar a preparar o jogo contra o adversário considerando esta informação.

Para Côté & Gilbert (2009), a eficiência do treinador deve basear-se, entre outros fatores, no seu conhecimento profissional. Isto significa que o treinador deve procurar constantemente nova informação que o permita melhorar, ao longo do tempo, nas diversas tarefas relacionadas com o seu trabalho. Refletindo sobre a importância da observação e análise compreende-se que esta contribui diretamente para o desenvolvimento de um treinador mais informado. Contudo, o desempenho do treinador baseia-se, não apenas no saber, mas também no saber fazer. Então, para responder de forma eficaz aos diferentes desafios, o treinador deve adquirir conhecimento, mas também necessita de saber utilizá-lo na prática (Côté & Gilbert, 2009). Desta forma, o treinador deve ter a capacidade de refletir e selecionar a informação

relevante para melhorar o seu trabalho. A observação e análise tática do jogo assume, assim, um papel importante no futebol. O trabalho do treinador exige tomar decisões constantemente, como tal, quanto mais informação o treinador tiver, melhores decisões poderá tomar. Contudo, o excesso de tarefas pode ser um entrave à realização adequada da função. Quanto mais tarefas determinado treinador tiver de realizar, menor será o tempo e o foco que poderá dedicar a cada uma delas. A incapacidade de atribuir o foco necessário para cada tarefa será prejudicial à sua realização.

Percebendo a sua multiplicidade e complexidade adjacente à posição de treinador e analista no futebol profissional, é fundamental a divisão de tarefas dentro da equipa técnica. Cada elemento deve saber exatamente o que deve fazer, podendo assim ser mais produtivo no seu trabalho. O acréscimo desta produtividade individual contribui para a potencialização de cada elemento, aumentando assim a força do todo. Enquanto analista o meu maior foco direcionou-se para a observação e análise de adversários. Desta forma a minha principal responsabilidade passava por ter um conhecimento profundo sobre os diferentes adversários que iríamos encontrar. Mas compreendendo que a recolha de informação por si só não é suficiente, é preciso também saber reconhecer e transmitir os pontos fundamentais da informação recolhida. Dito isto, entende-se que mais importante que recolher a informação e o tratamento dessa informação. Para que seja possível realizar as tarefas implícitas da função é fundamental o planeamento, execução e posterior reflexão do trabalho realizado.

2.3 Objetivos

De forma a compreender melhor a função e a fazer o planeamento adequado, foram definidos objetivos concretos para este estágio.

Objetivos do Estagiário:

- Apresentar o relatório de análise do próximo adversário;
- Sintetizar informação relevante sobre próximo adversário à equipa técnica, através de um relatório escrito/apresentação e vídeo de apoio;
- Criar e gerir uma videoteca com o registo de vídeo dos treinos e dos jogos;

- Criar e implementar documento de apoio com a Análise dos Adversários para os jogadores.

De forma a cumprir os objetivos definidos, estipularam-se as seguintes tarefas:

- Observar treinos da própria equipa;
- Recolha dos jogos a considerar para observação do próximo adversário;
- Observação e análise do adversário, considerando entre 3 a 5 jogos;
- Realização de relatório escrito/apresentação e vídeo de apoio;
- Entrega/apresentação do relatório escrito e do vídeo de apoio à equipa técnica;
- Observação de adversários ao vivo;
- Filmar treinos;
- Filmar Jogos;
- Transferir gravações de vídeo para equipa técnica;
- Criação de documento Powerpoint para apresentar aos atletas.

De acordo com a minha função de Observador/Analista, ficou decidida a entrega e, se necessário, a apresentação de relatório e o respetivo vídeo de apoio sobre cada adversário. Estes documentos seriam entregues à equipa técnica no princípio do microciclo correspondente ao adversário analisado. Estes documentos continham toda a informação que considerava essencial transmitir à equipa técnica. Esta análise deveria considerar a forma de jogar e as principais características dos adversários, considerando os momentos de Organização Ofensiva e Defensiva; Transição Ofensiva e Defensiva; e Esquemas Táticos Ofensivos e Defensivos. Adicionalmente, a seguir ao treino havia sempre algum tempo para debater algumas ideias com a equipa técnica e, se necessário, transmitir algumas ideias relativamente ao adversário. Definiu-se que o documento de análise ao adversário e o respetivo vídeo deveriam ser entregues à equipa técnica no princípio de cada microciclo, permitindo que os treinadores tivessem imediatamente acesso a ideias chave sobre os adversários. A importância deste ponto é que os treinadores tivessem acesso a informação relevante sobre o próximo adversário imediatamente após a reflexão sobre o último jogo. De forma a obter um conhecimento completo sobre as equipas adversárias, definiu-se a análise de três jogos a cinco jogos. Assim, era possível

identificar aquilo que eram padrões da equipa e alterações estratégicas que pudessem ter sido definidas para determinado jogo.

Ainda que a minha principal missão fosse a análise de adversários, definiu-se que a observação dos treinos e dos jogos da própria equipa eram extremamente importantes, uma vez que serviam para estar familiarizado com os jogadores e a forma de jogar da própria equipa. Este conhecimento permitia fazer uma análise ao adversário de forma contextualizada, considerando o impacto que a nossa forma de jogar poderá ter na forma de jogar do adversário e vice-versa.

Com a entrada de nova equipa técnica, em Abril, foram-me atribuídos mais alguns objetivos, nomeadamente o registo de vídeo da equipa. Este objetivo implicava a gravação do treino e da competição. Este registo é essencial, pois permite uma análise posterior da equipa tanto do contexto de treino como de jogo. Fiquei ainda responsável por partilhar estes registos com a restante equipa técnica através de uma pen drive. Adicionalmente, para além de realizar a observação dos adversários e apresentar à equipa técnica, fiquei responsável por realizar um documento de análise para apresentar os adversários aos jogadores. Esta apresentação era feita em PowerPoint, utilizando vídeos com cortes importantes do adversário. Este documento deveria ser mais curto do que aquele apresentado à equipa técnica. Decidiu-se que não seria desejável sobrecarregar os jogadores com muita informação, transmitindo-lhes apenas aquilo que o treinador considerava essencial. Compreende-se, assim, que esta tarefa estava sempre sujeita a aprovação e indicação do treinador principal, relativamente àquilo que ele considerava mais importante.

Tal como mencionado anteriormente, a chegada de nova equipa técnica significou para mim novos objetivos e, consequentemente, novas tarefas. Nomeadamente a nível da gravação de treinos e jogos, e na transferência destes vídeos para a restante equipa técnica. A filmagem do treino era feita em todas as sessões. De igual forma, todos os jogos eram também filmados, utilizando a câmara e o tripé do clube. Através destas ferramentas foi possível recolher e guardar o registo em forma de vídeo das sessões de treino e de jogo. Por fim, para além da apresentação de informação sobre o adversário que era feita à equipa técnica, passei a ter a tarefa de realizar um documento Powerpoint para ser apresentado aos jogadores. Este documento tinha de incluir de forma sucinta a informação mais importante a transmitir aos jogadores sobre o adversário nos diferentes momentos de jogo. A realização deste documento implicava um maior debate de

ideias sobre aquilo que era mais ou menos importante de transmitir aos jogadores. Estes debates provaram ser fundamentais para a capacidade de reflexão sobre o jogo. Contudo, independentemente das opiniões de cada treinador, por fim, prevalecia a ideia do treinador principal.

2.4 Metodologia aplicada

Atualmente existem um conjunto de tecnologias que são fundamentais para o trabalho de treinadores e analistas. Em seguida farei uma descrição destas ferramentas e explicarei como foram úteis ao longo do estágio.

Câmara de Vídeo

A utilização de câmaras de vídeo tem sido especialmente importante na análise do futebol, permitindo uma maior compreensão dos aspetos físicos, técnicos e táticos do futebol (Castellano et al., 2014). Esta ideia ficou clara ao longo deste estágio, onde a câmara provou ser fundamental para a equipa técnica. No CD Mafra, a câmara era utilizada para filmar todas as sessões de treino e jogos, particulares e oficiais. Para fazer o registo de vídeo dos treinos e dos jogos foi-me concedida a utilização da câmara e do tripé do clube. As gravações de vídeo são feitas, preferencialmente, de uma zona central do campo e elevada relativamente ao terreno de jogo. Assim a gravação é feita de uma perspetiva que permita ver o máximo número de jogadores e de espaço de jogo possíveis. Muitos estádios não têm condições para que as gravações sejam feitas de forma ideal, no entanto, no Estádio Municipal de Mafra existe uma torre para que analistas, treinadores e outros profissionais possam filmar e observar os treinos e os jogos. Esta torre está posicionada numa zona central do campo e tem 2 andares, permitindo a filmagem do jogo vista de cima. A contribuição do registo de vídeo foi crucial, não apenas para a minha função, mas também para os restantes elementos da equipa técnica. Através da visualização do vídeo era possível rever situações de interesse para debater essas mesmas situações em conjunto. Desta forma torna-se possível corrigir ou incentivar determinadas ações, para que, em análise final, se possa melhorar a performance desportiva da equipa.

Hoje em dia, a maioria das equipas da Segunda Liga contam com um analista/treinador responsável por fazer a gravação dos próprios jogos. Por isso a Liga criou uma plataforma que permite aos clubes a partilha dos seus jogos. Esta iniciativa tem como objetivo que todas as

equipas técnicas consigam aceder às gravações técnicas dos jogos da Liga Portugal SABSEG. Este tipo de gravação permite aos treinadores uma visão mais abrangente e completa do jogo. Apesar de esta iniciativa ter sido extremamente útil na observação de adversários, também demonstrou algumas falhas. O principal problema desta plataforma deveu-se especialmente à demora ou mesmo falhas de algumas equipas no que diz respeito à partilha dos jogos. Adicionalmente, havia ocasionalmente problemas relacionados com a qualidade das próprias gravações, devido ao sítio onde a gravação era executada ou a falhas técnicas dos responsáveis pela gravação.

As gravações de vídeo realizadas por parte das equipas técnicas são feitas de forma a permitir uma visualização ampla do jogo. Isto significa que, tal como mencionado anteriormente, as filmagens são preferencialmente feitas de zonas elevadas relativamente ao terreno de jogo, no meio do campo e gravadas com grande amplitude. Este tipo de gravação permite uma melhor análise tática, em detrimento de uma gravação de vídeo feita com objetivos comerciais (exemplo: transmissões televisivas), que procura principalmente uma visualização do jogo mais detalhada, através de aproximações a jogadores individuais e utilização de repetições. As gravações técnicas são muito importantes para treinadores porque permitem uma compreensão mais completa do jogo. Mas, uma vez que estas filmagens são feitas com o objetivo de captar o máximo espaço de jogo possível, podem criar dificuldades na compreensão de situações específicas do jogo. Isto é, apesar de permitirem uma maior perceção de padrões coletivos das equipas, podem ser menos adequadas para analisar o detalhe. Filmagens que têm como objetivo a análise tática do jogo impedem frequentemente a perceção nítida dos jogadores e do número na camisola, podendo pontualmente criar alguma confusão na análise do jogo. Isto pode estar relacionado com a qualidade da imagem ou com o lugar de filmagem não ser o ideal. Para um observador que está a analisar pela primeira vez uma equipa, ou que não está totalmente identificado com ela, pode ver a realização desta tarefa dificultada, devido à visualização de filmagens com o objetivo de uma análise tática do jogo. Adicionalmente, este tipo de gravação pode impedir a observação de certos detalhes técnicos ou de linguagem corporal dos atletas que podem também ser importantes na análise do jogo. Assim entende-se que em determinadas situações uma gravação utilizada para fins comerciais pode ser útil. Apesar de não ser tão boas para uma compreensão mais completa do jogo, permitem analisar certos pormenores que poderão passar despercebidos de outra forma. Dito isto, compreende-se a importância de não

apenas observar as gravações técnicas para uma compreensão completa do adversário, mas também de visualizar gravações comerciais para análise mais detalhada.

Wyscout

As monitorizações de vídeo têm sido muito importantes para o trabalho da análise no futebol (Castellano et al., 2014). Sistemas semi-automáticos apresentam inúmeras vantagens para o trabalho de observação e análise das equipas de elite. Estas ferramentas oferecem informações relevantes sobre aspetos físicos, técnicos e táticos dos atletas e das equipas (Castellano et al., 2014; Sarmento et al., 2014). Neste sentido o Wyscout provou ser uma ferramenta extremamente útil, uma vez que permitia a obtenção das gravações televisivas de todos os jogos da Liga SABSEG, bem como de jogos das taças que tivessem transmissão televisiva. Adicionalmente, o Wyscout possibilita o acesso a cortes específicos dos jogos, catalogados automaticamente pelo programa. Adicionalmente permite o acesso a dados estatísticos sobre as equipas e jogadores. A utilização do Wyscout provou ser essencial para o trabalho do analista, confirmando a ideia de que as novas tecnologias têm contribuído para o crescimento da observação e análise no futebol (Buchheit & Simpson, 2016).

As gravações televisivas dos jogos completos das equipas da Segunda Liga eram partilhados no Wyscout normalmente no próprio dia. Assim, através do Wyscout era possível obter o jogo completo dos adversários, utilizando uma perspetiva diferente daquelas obtidas nas gravações técnicas. Ainda que fizesse os meus próprios cortes do jogo, os clips de vídeo catalogados automaticamente pelo Wyscout tinham também um papel relevante, especialmente no final da análise para observar algumas questões em maior detalhe e esclarecer alguma dúvida que pudesse existir, nomeadamente em questões individuais ou determinadas fases do jogo. Estes cortes são uma forma simples de ter acesso fácil a grandes quantidades de informação de jogos passados. Tal como mencionado anteriormente, os cortes fornecidos pela aplicação são também muito úteis para analisar os jogadores individualmente. Através desta catalogação é possível observar as ações individuais dos jogadores. Adicionalmente, também a informação estatística foi importante para fazer uma análise mais completa dos adversários. Relativamente aos dados estatísticos, a aplicação fornecia relatórios individuais e coletivos. No que diz respeito aos dados coletivos era comum analisar os golos marcados e sofridos, quando é que marcavam e sofriam golos, o registo de resultados em casa e fora, entre outros dados

pertinentes. Os dados individuais também tinham o seu valor e, apesar de ser menos frequente, também podia ser feita uma análise dos mesmos para auxiliar na compreensão dos adversários. Tanto os dados estatísticos coletivos quanto individuais tiveram um papel relevante na análise principalmente porque, através destes dados, era possível confirmar algumas ideias ou levantar algumas questões pertinentes para ter em maior consideração na análise de vídeo. Dentro destes fatores consideravam-se, por exemplo, os golos marcados da equipa e dos atletas, bem como a contagem de cartões.

Assim conclui-se que o Wyscout pode ser uma ferramenta extremamente útil para treinadores e analistas do futebol profissional, pois permite o acesso fácil a grandes quantidades de informação. Tanto os dados estatísticos quanto o acesso ao vídeo provaram ser importantes para uma análise mais completa. Contudo verificou-se que devido às enormes quantidades de informação que é possível encontrar, é determinante que os profissionais saibam o que procurar e como devem fazê-lo. Desta forma é possível utilizar a ferramenta de forma eficaz, tirando o máximo proveito, sem investir demasiado tempo.

LongoMatch

De forma a poder analisar e organizar toda a informação de vídeo obtida utilizou-se a versão gratuita do LongoMatch. O LongoMatch permite a visualização e edição de vídeo consoante categorias definidas pelo utilizador. Esta aplicação era utilizada para observar e catalogar o jogo, preferencialmente utilizando gravações ténicas. Para fazer a catalogação do jogo criei o meu próprio instrumento de catalogação, que considerava os diferentes momentos de jogo: Organização Ofensiva; Organização Defensiva; Transição Ofensiva; Transição Defensiva; Esquemas Táticos Ofensivos; e Esquemas Táticos Defensivos. Após a catalogação com os diferentes momentos do jogo, estes lances eram analisados individualmente. Este processo era feito considerando cada momento de jogo, ou seja, começava por analisar de forma seguida todos os lances de determinado momento de jogo. Desta forma era mais fácil encontrar padrões relevantes dentro de cada momento do jogo. Através deste processo era possível selecionar e recolher os lances considerados mais importantes.

Edição de Vídeo

Depois de transferir os lances mais importantes de cada momento de jogo estes eram transferidos para o computador. Utilizando um programa de edição de vídeo, predefinido pelo computador, os lances eram editados e organizados. Com este programa era criado um vídeo referente aos diferentes momentos de jogo. A organização era feita considerando as diferentes fases dentro de cada momento de jogo. Os lances eram colocados mediante a ordem das ideias que se queriam apresentar. Cada vídeo tinha duração de mais ou menos cinco minutos.

Relatório e PowerPoint

Para além do vídeo de análise, numa fase inicial ficou definido que teria de fazer um relatório escrito descrevendo a análise feita aos adversários. Este documento servia como complemento e explicação se diversos lances utilizados nos vídeos. Com a chegada da nova equipa técnica passou a ser feita uma apresentação onde expunha num quadro as principais características dos adversários. Estas ideias eram justificadas através de vídeos. Após debate das ideias expostas na apresentação era selecionada a informação chave que deveria ser passada aos atletas. Após este processo era realizado um PowerPoint, dividido por momentos e fases do jogo, onde eram colocadas ideias chave e vídeos para apresentar aos atletas.

2.5 Planeamento da Época Desportiva

Planeamento Anual

Na altura em que iniciei o estágio, no princípio de Agosto, a equipa ainda estava em fase de pré-época. Devido à situação pandémica em que o país se encontrava os jogos eram realizados à porta fechada. Uma vez que não era possível ir ver os jogos de outras equipas do campeonato, este tempo foi utilizado para aprofundar o conhecimento sobre a própria equipa, através do acompanhamento dos treinos e dos jogos amigáveis.

O início do campeonato ficou agendado para o mês de Setembro. Este início tardio do campeonato deveu-se à situação de pandemia e a todas as alterações no contexto competitivo que este fenómeno provocou. Assim sendo, o campeonato teve alturas de maior congestionamento, nomeadamente no princípio da época. Como é possível analisar no calendário, o mês de Setembro ficou marcado por jogos com intervalos de apenas quatro dias,

mais especificamente nas jornadas 2, 3 e 4. Normalmente, as equipas da Segunda Liga têm um jogo por semana. Apenas pontualmente as equipas têm de realizar dois jogos por semana.

Nas restantes jornadas, o campeonato voltou ao procedimento normal. Mesmo nas semanas em que o CD Mafra jogou para a Taça de Portugal, a 10 de Outubro de 2020, ou para a Allianz Cup, a 15 de Dezembro de 2020, não se verificou um congestionamento do programa competitivo, mantendo a realização de um jogo por semana. A única exceção deu-se na jornada 13, por ter havido um adiamento do dia de jogo, devido a condições meteorológicas. Este jogo foi reagendado para o dia 18 de Fevereiro de 2021. Esta alteração provocou um período de um maior congestionamento competitivo nesta altura.

Durante o período competitivo, apenas em Novembro houve uma pausa nas competições, devido a uma paragem para os jogos das seleções nacionais. Neste período o CD Mafra esteve 22 dias sem competição. O final do campeonato deu-se no dia 19 de Maio de 2021, num jogo a contar para o campeonato.

O conhecimento prévio do calendário competitivo permitiu fazer um planeamento a médio/longo prazo, que possibilitasse realizar as tarefas e os objetivos definidos. Ainda que pudesse haver ligeiras alterações nos dias de jogos, estas não tinham grande impacto no planeamento do trabalho semanal. Salvo algumas exceções pontuais, ou algum imprevisto que pudesse acontecer, o microciclo tipo foi desenvolvido tendo em consideração a realização de um jogo por semana. Assim, o plano anual passou por criar uma forma de trabalhar semelhante ao longo da época. Apesar desta consistência desenvolvida, foi importante cultivar uma mentalidade flexível, que permitisse a adaptação às necessidades à medida que iam surgindo. Esta capacidade de adaptação é fundamental, uma vez que a realidade do futebol profissional pode ser imprevisível e instável.

Após o jogo realizado no dia 13 de Abril de 2021, a equipa técnica do CD Mafra, que se mantinha desde a altura em que iniciei o estágio, deixou de exercer funções. A nova equipa técnica chegou dia 16 de Abril de 2021. Com a sua chegada tive de me adaptar à forma de trabalhar de outros treinadores e a novas responsabilidades.

Figura 1 – Calendário Anual CD Mafra

D	2021-05-20	20:30	(F)	Estoril Praia	1-0	SABSEG 20/21	J34
D	2021-05-15	16:00	(C)	FC Arouca	0-1	SABSEG 20/21	J33
E	2021-05-08	18:00	(C)	Académica OAF	2-2	SABSEG 20/21	J32
E	2021-05-01	11:00	(F)	GD Chaves	1-1	SABSEG 20/21	J31
E	2021-04-24	20:30	(C)	SC Covilhã	2-2	SABSEG 20/21	J30
E	2021-04-18	17:00	(F)	UD Oliveirense	0-0	SABSEG 20/21	J29
D	2021-04-13	20:30	(C)	Casa Pia	0-4	SABSEG 20/21	J28
D	2021-04-04	14:00	(F)	Vilafranquense	2-1	SABSEG 20/21	J27
D	2021-03-29	17:00	(C)	FC Porto B	0-4	SABSEG 20/21	J26
D	2021-03-20	15:00	(F)	Varzim	2-0	SABSEG 20/21	J25
V	2021-03-15	18:00	(C)	Feirense	2-1	SABSEG 20/21	J24
D	2021-03-06	11:00	(F)	FC Vizela	2-0	SABSEG 20/21	J23
V	2021-02-28	14:00	(C)	FC Penafiel	1-0	SABSEG 20/21	J22
D	2021-02-22	16:00	(F)	Benfica B	2-0	SABSEG 20/21	J21
E	2021-02-18	11:00	(F)	SC Covilhã	2-2	SABSEG 20/21	J13
E	2021-02-14	11:15	(C)	Leixões	1-1	SABSEG 20/21	J20
D	2021-02-07	14:00	(F)	Académico de Viseu	2-0	SABSEG 20/21	J19
E	2021-02-02	17:00	(C)	CD Cova Piedade	1-1	SABSEG 20/21	J18
E	2021-01-24	11:15	(C)	Estoril Praia	1-1	SABSEG 20/21	J17
E	2021-01-17	14:00	(F)	FC Arouca	0-0	SABSEG 20/21	J16
D	2021-01-11	18:30	(F)	Académica OAF	1-0	SABSEG 20/21	J15
D	2021-01-03	11:15	(C)	GD Chaves	1-2	SABSEG 20/21	J14
E	2020-12-20	11:15	(C)	UD Oliveirense	2-2	SABSEG 20/21	J12
D	2020-12-15	20:15	(F)	Sporting	2-0	Allianz Cup 2020/21	QF
D	2020-12-08	20:30	(F)	Casa Pia	2-0	SABSEG 20/21	J11
D	2020-11-30	20:45	(C)	Vilafranquense	0-1	SABSEG 20/21	J10
V	2020-11-07	15:00	(F)	FC Porto B	1-2	SABSEG 20/21	J9
V	2020-11-01	17:30	(C)	Varzim	3-1	SABSEG 20/21	J8
D	2020-10-26	18:30	(F)	Feirense	3-1	SABSEG 20/21	J7
V	2020-10-17	15:00	(C)	FC Vizela	2-0	SABSEG 20/21	J6
D	2020-10-10	16:00	(F)	Fontinhas	1-0	Taça Portugal 20/21	2E
D	2020-10-02	17:00	(F)	FC Penafiel	3-1	SABSEG 20/21	J5
V	2020-09-27	11:15	(C)	Benfica B	2-1	SABSEG 20/21	J4
V	2020-09-23	20:00	(F)	Leixões	0-2	SABSEG 20/21	J3
V	2020-09-19	15:30	(C)	Académico de Viseu	1-0	SABSEG 20/21	J2
V	2020-09-13	11:15	(F)	CD Cova Piedade	0-4	SABSEG 20/21	J1

2.6 Microciclo Tipo

Apesar das alterações que surgiram com a chegada da nova equipa técnica, a minha forma de trabalhar manteve-se semelhante. Uma vez que o plano semanal desenvolvido permitia-me cumprir as minhas responsabilidades de forma eficaz, não se sentiu qualquer necessidade de fazer uma mudança profunda, apensar de ter havido pequenas alterações.

Nas figuras abaixo, constam os Microciclos Tipo utilizados com as duas equipas técnicas. Em seguida farei uma descrição em maior pormenor dos Microciclos Tipo utilizados ao longo do ano.

Microciclo Tipo – Equipa Técnica 1

Tal como é possível verificar na figura abaixo, os treinos aconteciam principalmente na parta da manhã. Com a primeira equipa técnica, a observação do treino tinha como principais objetivos a familiarização com os jogadores e a forma de jogar da equipa. Normalmente acompanhava o Treinador-Adjunto/Analista, que ficava responsável por filmar o treino.

Nos dias de jogo fazia também observação. Esta era a oportunidade de avaliar a qualidade da análise feita ao adversário e refletir sobre o que fiz bem e sobre o que poderia melhorar. A observação podia ser feita ao vivo, ou quando não havia possibilidade de assistir ao jogo ao vivo, era feita através de transmissão televisiva. Devido à situação de pandemia, houve alguma dificuldade em poder assistir ao vivo a vários jogos, especialmente fora de casa, devido a todas as logísticas envolvidas (deslocações, testes, acomodação, entre outros).

Analisando o Microciclo Tipo entende-se a necessidade de estar sempre um jogo adiantado na preparação. Isto é, na semana em que a equipa se prepara para defrontar um adversário, eu já tenho de estar a preparar a análise ao adversário da semana seguinte. Deixando assim o trabalho sobre o adversário preparado no princípio do microciclo.

Segunda-Feira

Manhã:

- Observação do treino: observação notacional sobre exercícios, comportamentos individuais e coletivos dos jogadores.
- Entrega e apresentação do relatório com a análise ao adversário: a entrega do relatório escrito e do vídeo de apoio era feita no princípio da semana, no final do treino. Se possível, era feita uma reunião com o Treinador Principal para falar sobre os adversários e transmitir algumas questões relevantes que iriam encontrar no relatório.

Tarde:

- Planeamento da análise ao adversário: neste passo considerava que jogos iria analisar. Esta seleção está relacionada com a posição da equipa na tabela classificativa, a proximidade temporal do jogo (se foi uma jornada recente ou não), o comportamento tático (se têm padrões de jogo semelhantes aos nossos), os golos marcados e sofridos, se jogam em casa ou fora, entre outros. Adicionalmente, é importante procurar compreender a equipa contra quem vamos jogar: os jogadores, as estatísticas, os últimos resultados, entre outros. Para recolher estas informações recorria, principalmente, aos sites da Liga Sabseg e do Zerozero.

Terça-Feira

Manhã:

- Observação do treino: observação notacional sobre exercícios, comportamentos individuais e coletivos dos jogadores.

Tarde:

- Análise Adversário (jogo 1): o acesso ao jogo era obtido através da plataforma da Liga SABSEG, onde são colocados os jogos das equipas da liga. Estas filmagens são feitas pelas próprias equipas técnicas, permitindo uma análise mais completa do jogo. A observação do jogo é feita no LongoMatch. Assim, durante a observação e análise do jogo era também feita a catalogação dos diferentes momentos de jogo. Os cortes retirados através dessa catalogação eram analisados no final do jogo.

Quarta-Feira

Manhã:

- Observação do Treino: observação notacional sobre exercícios, comportamentos individuais e coletivos dos jogadores.

Tarde:

- Análise adversário (jogo 2): o acesso ao jogo era obtido através da plataforma da Liga SABSEG, onde são colocados os jogos das equipas da liga. Estas filmagens são feitas pelas próprias equipas técnicas, permitindo uma análise mais completa do jogo. A observação do jogo é feita no LongoMatch. Assim, durante a observação e análise do jogo era também feita a catalogação dos diferentes momentos de jogo. Os cortes retirados através dessa catalogação eram analisados no final do jogo.

Quinta-Feira

Manhã:

- Observação do Treino: observação notacional sobre exercícios, comportamentos individuais e coletivos dos jogadores.

Tarde:

- Análise adversário (jogo 3): o acesso ao jogo era obtido através da plataforma da Liga SABSEG, onde são colocados os jogos das equipas da liga. Estas filmagens são feitas pelas próprias equipas técnicas, permitindo uma análise mais completa do jogo. A observação do jogo é feita no LongoMatch. Assim, durante a observação e análise do jogo era também feita a catalogação dos diferentes momentos de jogo. Os cortes retirados através dessa catalogação eram analisados no final do jogo.

Sexta-Feira

Manhã:

- Observação do Treino: observação notacional sobre exercícios, comportamentos individuais e coletivos dos jogadores.

Tarde:

- Realização do relatório de análise ao adversário: o relatório engloba um documento escrito e um vídeo dividido por momentos do jogo. O relatório escrito descrevia o adversário. O vídeo de apoio demonstrava estas mesmas situações através de cortes de vídeo dos diferentes jogos analisados. Estes documentos baseavam-se numa Análise SWOT. As características dos adversários englobavam os seus pontos fortes e fracos. Adicionalmente era feita uma sugestão de oportunidades que pudéssemos explorar e de ameaças a que o adversário nos poderia sujeitar. Para auxiliar esta análise era utilizado o documento apresentado anteriormente, com perguntas que visam a compreensão de cada momento de jogo.

Sábado

Manhã:

- Observação do jogo: observação notacional sobre jogo.

Tarde:

Realização do relatório de análise ao adversário: o relatório engloba um documento escrito e um vídeo dividido por momentos do jogo. O relatório escrito descrevia o adversário. O vídeo de apoio demonstrava estas mesmas situações através de cortes de vídeo dos diferentes jogos analisados. Estes documentos baseavam-se numa Análise SWOT. As características dos adversários englobavam os seus pontos fortes e fracos. Adicionalmente era feita uma sugestão de oportunidades que pudéssemos explorar e de ameaças a que o adversário nos poderia sujeitar. Para auxiliar esta análise era utilizado o documento apresentado anteriormente, com perguntas que visam a compreensão de cada momento de jogo.

Domingo

- Folga

Tabela 1 - Microciclo Base com a primeira equipa técnica

	Segunda	**Terça**	**Quarta**	**Quinta**	**Sexta**	**Sábado**	**Domingo**
Manhã	Treino (observação) - Entrega e apresentação da Análise ao Adversário	Treino (observação)	Treino (observação)	Treino (observação)	Treino (observação)	Jogo (observação)	Folga
Tarde	- Planeamento Análise Adversário	- Análise Adversário (jogo 1)	- Análise Adversário (jogo 2)	- Análise Adversário (jogo 3)	- Realização do Relatório de Análise ao Adversário	- Realização do Relatório de Análise ao Adversário	Folga

Microciclo Base – Equipa Técnica 2

Com a chegada da nova equipa técnica, em Abril de 2021, passei a ter novas responsabilidades no clube, entre as quais a gravação de todas as sessões de treino e dos jogos. Desta forma, a minha comparência passou a ser obrigatória nos jogos em casa. Ainda assim, apenas acompanhei a equipa fora de casa no último jogo do campeonato.

Apesar de algumas alterações que são possíveis observar no Microciclo Tipo, manteve-se a necessidade de preparar a análise aos adversários com uma semana de antecedência. Assim, a preparação da análise de determinada equipa começava a ser feita na semana anterior. Desta forma era possível apresentar toda a informação relevante sobre os adversários no princípio do microciclo.

Segunda-Feira

Manhã:

- Filmar treino: o objetivo desta tarefa era obter o registo em vídeo da sessão de treino. Após o treino tinha de transferir as filmagens para toda a equipa técnica.

Tarde:

- Apresentação da análise do adversário à equipa técnica: a apresentação engloba um vídeo para cada momento do jogo e um levantamento das principais características do adversário. As características dos adversários consideravam os seus pontos fortes e fracos. Adicionalmente era feita uma sugestão de oportunidades que pudéssemos explorar e de ameaças a que o adversário nos poderia sujeitar. Para auxiliar esta análise era utilizado o documento apresentado anteriormente, com perguntas que visam a compreensão de cada momento de jogo. Os vídeos serviam como demonstração das características identificadas. No final da apresentação as ideias eram discutidas com a equipa técnica para debater aquilo que seria mais importante transmitir aos jogadores.
- Preparação da apresentação de análise do adversário aos jogadores: esta apresentação era um sumário das ideias previamente apresentadas e discutidas com a equipa técnica. Na apresentação eram descritos dados importantes, estrutura do adversário nos últimos jogos e equipa provável, e ideias chave para cada momento do jogo. No final de cada momento do jogo era apresentado um vídeo demonstrando as principais ideias a transmitir aos jogadores.

Terça-Feira

Manhã:

- Filmar treino: o objetivo desta tarefa era obter o registo em vídeo da sessão de treino. Após o treino tinha de transferir as filmagens para toda a equipa técnica.

Tarde:

- Preparação da apresentação de análise do adversário aos jogadores: esta apresentação era um sumário das ideias previamente apresentadas e discutidas com a equipa técnica. Na apresentação eram descritos dados importantes, estrutura do adversário nos últimos jogos e equipa provável, e ideias chave para cada momento do jogo. No final de cada momento do jogo era apresentado um vídeo demonstrando as principais ideias a transmitir aos jogadores.
- Planeamento da observação ao próximo adversário: neste passo fazia uma pesquisa sobre o adversário e considerava que jogos do adversário iria analisar. A escolha dos jogos está relacionada com a posição da equipa na tabela classificativa, a proximidade temporal do jogo (se foi uma jornada recente ou não), o comportamento tático (se têm

padrões de jogo semelhantes aos nossos), os golos marcados e sofridos, se jogam em casa ou fora, entre outros. Adicionalmente, é importante procurar compreender a equipa contra quem vamos jogar: os jogadores, as estatísticas, os últimos resultados, entre outros. Para recolher estas informações recorria, principalmente, aos sites da Liga Sabseg e do Zerozero, e ao Wyscout.

Quarta-Feira

Manhã:

- Filmar treino: o objetivo desta tarefa era obter o registo em vídeo da sessão de treino. Após o treino tinha de transferir as filmagens para toda a equipa técnica.

Tarde:

- Análise adversário (jogo 1): o acesso ao jogo era obtido, preferencialmente, através da plataforma da Liga SABSEG, onde são colocados os jogos das equipas da liga. Estas filmagens são feitas pelas próprias equipas técnicas, permitindo uma análise mais completa do jogo. Caso fosse necessário, o jogo era transferido através do Wyscout. A observação do jogo era feita no LongoMatch. Assim, durante a observação e análise do jogo era também feita a catalogação dos diferentes momentos de jogo. Os cortes retirados dessa catalogação eram analisados no final do jogo.

Quinta-Feira

Manhã:

- Filmar treino: o objetivo desta tarefa era obter o registo em vídeo da todas sessão de treino. Após o treino tinha de transferir as filmagens para toda a equipa técnica.

Tarde:

- Análise adversário (jogo 2): o acesso ao jogo era obtido, preferencialmente, através da plataforma da Liga SABSEG, onde são colocados os jogos das equipas da liga. Estas filmagens são feitas pelas próprias equipas técnicas, permitindo uma análise mais completa do jogo. Caso fosse necessário, o jogo era transferido através do Wyscout. A observação do jogo era feita no LongoMatch. Assim, durante a observação e análise do

jogo era também feita a catalogação dos diferentes momentos de jogo. Os cortes retirados dessa catalogação eram analisados no final do jogo.

Sexta-Feira

Manhã:

- Filmar treino: o objetivo desta tarefa era obter o registo em vídeo da sessão de treino. Após o treino tinha de transferir as filmagens para toda a equipa técnica.

Tarde:

- Análise adversário (jogo 3): o acesso ao jogo era obtido, preferencialmente, através da plataforma da Liga SABSEG, onde são colocados os jogos das equipas da liga. Estas filmagens são feitas pelas próprias equipas técnicas, permitindo uma análise mais completa do jogo. Caso fosse necessário, o jogo era transferido através do Wyscout. A observação do jogo era feita no LongoMatch. Assim, durante a observação e análise do jogo era também feita a catalogação dos diferentes momentos de jogo. Os cortes retirados dessa catalogação eram analisados no final do jogo.

Sábado

Manhã:

- Filmar jogo: o objetivo desta tarefa era obter o registo em vídeo do jogo. Após o jogo tinha de transferir as filmagens para toda a equipa técnica.

Tarde:

- Preparação da apresentação da análise do adversário à equipa técnica: a preparação da apresentação engloba a realização de um vídeo para cada momento do jogo e um levantamento das principais características do adversário. As características dos adversários consideravam os seus pontos fortes e fracos. Adicionalmente era feita uma sugestão de oportunidades que pudéssemos explorar e de ameaças a que o adversário nos poderia sujeitar. Para auxiliar esta análise era utilizado o documento apresentado anteriormente, com perguntas que visam a compreensão de cada momento de jogo. Os vídeos serviam como demonstração das características identificadas para cada

momento. Os vídeos eram realizados através dos cortes retirados da catalogação do jogo feita no LongoMatch, na análise de cada jogo.

Domingo

- Folga.

Tabela 2 - Microciclo Base com a segunda equipa técnica

	Segunda	**Terça**	**Quarta**	**Quinta**	**Sexta**	**Sábado**	**Domingo**
Manhã	Treino (filmagem)	Treino (filmagem)	Treino (filmagem)	Treino (filmagem)	Treino (filmagem)	Jogo (filmagem)	Folga
Tarde	- Apresentação Análise Adversário à Equipa Técnica - Preparação Apresentação Análise Adversário Jogadores	- Preparação Apresentação Análise Adversário Jogadores - Planeamento Observação Próximo Adversário	- Análise Adversário (jogo 1)	- Análise Adversário (jogo 2)	- Análise Adversário (jogo 3)	- Preparação Apresentação Análise Adversário à Equipa Técnica	Folga

3. Capítulo III – Caraterização da Equipa

Neste capítulo será feita uma caracterização da equipa, sendo assim está organizado em dois subcapítulos: Caracterização da Equipa Técnica; e Caracterização do Plantel.

3.1 Caracterização da Equipa Técnica

Durante a época 2020/21 o CD Mafra teve 2 treinadores principais. Esta mudança na liderança da equipa significou também algumas alterações na equipa técnica. No futebol profissional é comum que haja trocas de treinadores ao longo da época. Na Liga SABSEG esta instabilidade foi notória onde apenas 6 dos 18 treinadores mantiveram o seu cargo ao longo da época.

Tabela 3 - Equipa Técnica 1

Posição	Nome	Idade	Último Clube
Treinador Principal	T1	41	Leiria
Treinador Adjunto	TA1	39	Leiria
Treinador Adjunto	TA2	35	Leiria
Treinador Adjunto	TA3	46	Feirense
Treinador Adjunto	TA4	28	CD Mafra
Treinador Adjunto	TA5	58	CD Mafra
Treinador Guarda-Redes	TGR1	39	CD Mafra
Analista (Treinador Estagiário)	A1	28	EAS Algés (sub-10)

Inicialmente a equipa técnica era constituída pelo Treinador Principal, 5 Treinadores-Adjuntos, 1 Treinador de Guarda-Redes e um Analista. O treinador principal veio do UD Leiria e trouxe com ele mais 2 Treinadores-Adjuntos. O TA3 esteve na época anterior no Feirense e juntou-se ao CD Mafra para a presente época. Adicionalmente houve 3 treinadores que na época anterior já faziam parte do CD Mafra, nomeadamente 2 Treinadores-Adjuntos e 1 Treinador de Guarda-Redes. Por fim, assumi as funções de Analista, com a principal tarefa de analisar adversários. Esta equipa técnica assumiu as funções até Abril de 2021, onde após a derrota em casa por 0-4 frente ao Casa Pia deixaram de exercer funções.

Tabela 4 - Equipa Técnica 2

Posição	Nome	Idade	Último Clube
Treinador Principal	T1	42	Beira-Mar
Treinador Adjunto	TA1	50	Nacional Madeira
Treinador Adjunto	TA2	28	CD Mafra
Treinador Adjunto	TA3	58	CD Mafra
Treinador Guarda-Redes	TGR1	27	Beira-Mar
Analista	A1	28	EAS Algés (sub-10)

O novo Treinador Principal assumiu imediatamente as funções, trazendo com ele 2 Treinadores, 1 Treinador-Adjunto e 1 Treinador de Guarda-Redes. O Treinador-Principal veio do Beira-Mar, tal como o Treinador de Guarda-Redes. Por sua vez, o Treinador-Adjunto veio do Nacional da Madeira. Da equipa técnica que iniciou a época apenas ficaram 2 Treinadores-Adjuntos e o Analista.

Com a chegada do novo Treinador Principal e respetivos adjuntos passei a ter novas responsabilidades, bem como um papel mais inclusivo na equipa técnica. Enquanto na primeira equipa técnica trabalhava de forma mais isolada, desde a chegada do novo Treinador que passei a estar mais a par do processo e da gestão do grupo. Relativamente ao meu trabalho, esta inclusão significou maiores responsabilidades, nomeadamente ao nível da gravação e do registo do treino, bem como a realização de um documento com a análise aos adversários para apresentar aos atletas.

A minha experiência com a primeira equipa técnica foi muito proveitosa, uma vez que tive a oportunidade de trabalhar com treinadores com muito conhecimento e experiência no futebol. Ainda que trabalhasse de forma isolada e não estivesse a par de todo o processo da equipa técnica, existia uma relação de respeito e aberta entre mim e os restantes treinadores. Esta abertura refletia-se na possibilidade de conversar e debater ideias relacionadas com o meu trabalho, mas também sobre outras questões relacionadas com a equipa. Tal como eu, também o Treinador Principal e os restantes Treinadores-Adjuntos utilizaram o ensino superior para desenvolver o seu conhecimento sobre futebol. Este tema em comum foi um ponto positivo para o meu estágio, uma vez que havia uma compreensão das minhas necessidades para o estágio e como tal existia um apoio relativamente a qualquer necessidade que pudesse ter relacionada com o mesmo. O ponto menos positivo foi, tal como mencionado anteriormente, o facto de não estar totalmente incluído na equipa técnica e trabalhar de forma isolada. Tal como

vim a comprovar mais tarde, com a chegada da nova equipa técnica, a possibilidade de trabalhar de forma integrada com a restante equipa técnica foi uma experiência que me enriqueceu muito enquanto Treinador e Analista.

Com o número reduzido de staff com a chegada da nova equipa técnica, o Treinador Principal decidiu que seria proveitoso eu estar mais incluído no processo da equipa. Desta forma passei a ter novas responsabilidades no registo do treino e do jogo e a partilha deste registo com a restante equipa técnica, bem como noutras tarefas adjacentes à minha função. Estas novas dinâmicas fizeram com que passasse a ter maior conhecimento de todo o processo da equipa e que pudesse ajudar naquilo que fosse necessário. Esta mudança foi fundamental para o meu desenvolvimento enquanto treinador uma vez que todas as funções dentro da equipa técnica estão interligadas. Ainda que as minhas principais responsabilidades não tivessem sofrido grandes alterações, o facto de participar ativamente em todo o processo da equipa permitiu fazer as adaptações necessárias para que o meu trabalho pudesse ser mais útil para cada elemento da equipa técnica. Adicionalmente permitiu-me refletir e debater regularmente novos temas que não estavam diretamente ligados com a minha função. Adicionalmente foi possível partilhar o balneário e aprender com Treinadores com enorme experiência no desporto, não só enquanto treinadores, mas também como antigos atletas. Juntando todos estes fatores, concluo que com esta nova equipa técnica tive a oportunidade de fazer parte de uma experiência extremamente enriquecedora no contexto do futebol profissional.

Enquanto estagiário a troca de treinador pode ter pontos positivos e negativos. Por um lado, permite trabalhar com diferentes profissionais e experienciar novas formas de trabalhar. Por outro lado, as mudanças estão mais frequentemente relacionadas com o insucesso desportivo. Consequentemente, esta mudança é um período de alguma instabilidade e que requer capacidade de adaptação, uma vez que é necessário conhecer a nova equipa técnica, planear e adaptar a nossa forma de trabalhar à visão do novo treinador. Na minha situação específica esta troca acabou por ser positiva uma vez que me trouxe mais responsabilidades e uma maior inclusão na equipa técnica.

3.2 Caracterização do Plantel

O plantel do CD Mafra no princípio da época 2020/21 era composta por 4 Guarda-Redes, 8 Defesas, 7 Médios e 7 Avançados, com um total de 26 jogadores. No mercado de inverno saiu um Defesa, mas entraram 2 novos Defesas e 2 Avançados, fazendo um total de 29 jogadores. Assim compreende-se que o CD Mafra criou um plantel longo, especialmente para a 2ª volta do campeonato. Este aumento no número de jogadores do plantel pode estar relacionado com a pandemia e com a possibilidade de vários jogadores poderem ficar infetados e, consequentemente, indisponíveis para ir a jogo.

A equipa do CD Mafra tinha uma média de idades de 25 anos. Os Avançados tinham uma média de 24 anos, os Defesas de 26 e os Guarda-Redes e os Médios de 25 anos. Apesar de ser uma média de idades relativamente baixa, é possível verificar um misto entre jogadores com maior experiência e jogadores jovens.

Relativamente ao último clube que os jogadores representaram antes de se juntar ao CD Mafra na época de 2020/21 verifica-se que 8 dos 29 jogadores tinham feito do clube na época anterior. Adicionalmente é possível verificar que houve 2 jogadores que transitaram da formação do clube. Os restantes jogadores vieram de 17 clubes diferentes, sendo que 2 vieram do Covilhã, 2 do Felgueiras e 2 do Nacional da Madeira. É possível analisar ainda que um número considerável de jogadores estava anteriormente numa liga profissional, ainda assim verifica-se que 6 jogadores vieram diretamente de divisões inferiores, enquanto 3 jogadores vieram de escalões de formação e 3 jogadores vinham de contextos diferentes em campeonatos estrangeiros.

Tabela 5 - Plantel CD Mafra

Posição	Nome	Idade	Último Clube
Guarda-Redes	GR1	36	CD Mafra
Guarda-Redes	GR2	27	Covilhã
Guarda-Redes	GR3	20	CD Mafra
Guarda-Redes	GR4	18	CD Mafra (sub-19)
Defesa	DF1	28	Nacional Madeira
Defesa	DF2	22	Benfica (sub-23)
Defesa	DF3	27	CD Mafra
Defesa	DF4	25	CD Mafra
Defesa	DF5	29	CD Mafra
Defesa	DF6	25	Louletano
Defesa	DF7	22	PSTC
Defesa	DF8	25	Marítimo
Defesa	DF9	30	CD Mafra
Defesa	DF10	28	Felgueiras
Médio	MC1	30	CD Mafra
Médio	MC2	30	Nacional Madeira
Médio	MC3	22	Felgueiras
Médio	MC4	26	Leixões
Médio	MC5	25	DOXA
Médio	MC6	23	Botafogo
Médio	MC7	20	CD Mafra
Avançado	AV1	22	Covilhã
Avançado	AV2	26	Beira-Mar
Avançado	AV3	24	Alverca
Avançado	AV4	31	Feirense
Avançado	AV5	27	Benfica Castelo Branco
Avançado	AV6	19	CD Mafra (sub-19)
Avançado	AV7	22	B Sad
Avançado	AV8	25	Cova Piedade
Avançado	AV9	23	Santa Clara

4. Capítulo IV – Processo de Jogo, Treino, Observação

Este capítulo aborda o processo de observação. O primeiro subcapítulo aborda a importância da observação e análise no treino e no jogo. O subcapítulo 2 foca-se no modelo de observação desenvolvido e utilizado durante o estágio. O subcapítulo 3 reflete sobre a função do analista no futebol profissional. O subcapítulo 4 baseia-se sobre a monitorização no futebol profissional. O subcapítulo 5 explica a observação no futebol profissional.

4.1 A Importância da Observação e Análise no Treino e no Jogo

O treino é um processo essencial no futebol e visa trabalhar e alterar comportamentos que o treinador quer que os jogadores ponham em prática na competição (Garganta, 2001). De acordo com Proença (1986), a preparação do atleta envolve o aperfeiçoamento de gestos motores, o aumento das possibilidades funcionais do organismo, a criação de novos comportamentos e uma adequação às situações. Para Mourinho (Oliveira et al., 2006), um treino só é bom quando a ideia principal é posta em prática. Isto significa que o treinador tem de encontrar exercícios que levem a sua equipa a realizar os comportamentos desejáveis no jogo. Esta ideia é sustentada por Proença (1986), que afirma que para planear uma determinada atividade é essencial definir previamente os objetivos e uma estratégia para alcançá-los.

Para Proença (1986) a organização, a direção e o planeamento são essenciais para a evolução do processo de treino. Assim sendo, a periodização torna-se um conceito essencial para preparar o treino, uma vez que considera a manipulação estratégica do stress dos exercícios de forma a produzir os resultados desejados e, consequentemente, alcançar o sucesso competitivo (Walker & Hawkins, 2018). De acordo com Vítor da Fonseca (1983; cit. in Proença 1986) a formulação de objetivos não pode ser acidental, uma vez que as dificuldades não se ultrapassam através da improvisação em excesso, mas sim através da intervenção científica. Desta forma, para preparar o programa anual, o calendário é dividido em 3 fases: a pré-época, o período competitivo e a pós-época, onde cada uma destas fases tem objetivos específicos que devem ser compreendidos para um planeamento eficiente (Walker & Hawkins, 2018). Para este planeamento é necessário compreender um conjunto de fatores que têm impacto na resposta do atleta ao treino, como as características genéticas, o historial de treino, funcionamento biológico, stress e fatores ambientais e psicossociais. Assim sendo, não existe uma abordagem única que seja ideal para todos os atletas, uma vez que todos respondem de forma diferente às cargas aplicadas.

Para além das necessidades individuais dos atletas, o modelo de planeamento deve ainda estar sujeito à filosofia do treinador (Walker & Hawkins, 2018). Isto vai ao encontro da ideia defendida por Mourinho (Oliveira et al, 2006), que destaca que o primeiro passo para planear o processo de treino é definir um modelo claro que permita aos jogadores compreender o que devem fazer em cada momento do jogo. Para Mourinho, definir um modelo de jogo, treinando para que todos os jogadores conheçam e interpretem bem o conjunto de princípios de jogo, é o aspeto mais importante para uma equipa. Walker & Hawkins (2018) corroboram com a ideia de que a filosofia do treinador tem um papel fundamental no planeamento do treino, uma vez que o estilo de jogo posto em prática vai influenciar a atividade dos atletas. Contudo, os mesmos autores defendem que a flexibilidade é fundamental em qualquer plano e, como tal, devem combinar-se os dados objetivos com a experiência e a intuição, misturando a arte com a ciência.

Para planear e organizar o processo de treino é necessário programar uma intervenção considerando um grande número de elementos nomeadamente técnicos, táticos, mas também psicológicos e físicos (Proença, 1986). Devido à complexidade deste processo é importante que haja um controlo do mesmo. Assim, surge a necessidade da observação e análise no futebol. Através deste processo é possível monitorizar e compreender a performance desportiva, possibilitando corrigir os erros da equipa e potenciar os comportamentos desejados através do controlo, avaliação e reorganização do processo de treino (Oliveira et al, 2006). A análise da performance no futebol visa compreender tudo o que é possível observar durante a prática desportiva, englobando aspetos físicos, técnicos, táticos e mentais, e assume atualmente um papel muito importante para o sucesso desportivo das equipas (Sarmento et al., 2014).

Sendo a competição a melhor forma de compreender o rendimento desportivo dos atletas, a análise do jogo assume-se como essencial para o trabalho das equipas técnicas (Pimenta, 2019, pp. xiii-lx). Através da análise tática do jogo os treinadores verificam os pontos fortes da sua equipa, bem como aquilo que podem melhorar. Uma vez que o futebol se baseia na oposição entre duas equipas (Garganta & Gréhaigne, 2007), o adversário também deve ser analisado no contexto de jogo. Na opinião de Mourinho (Oliveira et al, 2006) deve ser feita uma análise aos adversários para que se possa conhecer os seus pontos fortes e fracos. Através desta análise, é possível utilizar um lado estratégico que permita tirar partido da informação recolhida. Assim, entende-se que através da compreensão dos padrões do adversário é possível obter informação útil que deve ter influência na estratégia definida para o jogo e,

consequentemente, no planeamento do treino. Segundo o mesmo treinador, ainda que a análise da própria equipa deva assumir um papel principal no planeamento do treino, também a análise dos adversários deve ser tomada em consideração como um elemento importante no planeamento do treino e do jogo.

Assim, conclui-se que a função do analista pode englobar todos os elementos da observação e análise, nomeadamente a análise da própria equipa, em treino e em jogo, mas também a análise dos adversários. Durante o estágio no CD Mafra a minha principal função foi analisar os adversários. Com este objetivo definido, a minha missão passava por transmitir informação relevante à equipa técnica, debatendo ideias chave sobre o adversário para que fossem feitos os ajustes necessários no planeamento do treino e na abordagem estratégica do jogo.

4.2 Modelo de Observação

A análise da performance desportiva visa retirar informação útil no contexto competitivo e de treino (Neves et al., 2017, pp. 3). Segundo este autor o objetivo passa por utilizar o conhecimento obtido para melhorar a performance individual e coletiva. Atualmente assume-se que o treinador deve ter um conhecimento profundo sobre o desporto e os atletas. Contudo, mais do que recolher informação, exige-se a capacidade de transformar essa informação em conhecimento. O conhecimento surge quando o treinador consegue implementar de forma prática aquilo que aprendeu. Assim compreende-se a importância de refletir sobre como a informação recolhida pode ser útil para o trabalho dos treinadores. O debate entre elementos da equipa técnica deve ser tomado em consideração como uma técnica fundamental para corrigir este processo e aproximar a avaliação daquilo que os treinadores procuram (Pimenta, 2019, pp. xiii-lx).

Relativamente ao conhecimento do desporto é fundamental compreender que o futebol se baseia numa relação de oposição entre duas equipas, ou seja, o comportamento de uma equipa está dependente do comportamento do seu adversário (Garganta & Gréhaigne, 2007). Isto significa que a ação dos jogadores está condicionada pelo meio, onde as suas ações estão interligadas com os constrangimentos que encontram. Os atletas durante o jogo deparam-se com inúmeros problemas para os quais têm de encontrar soluções adequadas. As análises táticas

surgem como forma de compreender os comportamentos adotados, considerando todo o contexto envolvente da ação (Neves et al., 2017, pp.6). Através deste tipo de observação o treinador deve obter um conhecimento sobre a forma de jogar da equipa e dos atletas, percebendo como os diferentes jogadores têm impacto na dinâmica coletiva.

Segundo Neves et al. (2017, pp. 4-5) o processo de análise da performance desportiva tem três fases. A primeira é a recolha de dados. A segunda fase é a interpretação da informação, para que esta possa ser utilizada de forma prática. Esta fase possibilita a criação de um plano de atividades que promova o desenvolvimento do desempenho desportivo. Por fim, a terceira fase considera o conhecimento que o atleta já tinha antes de haver intervenção por parte do treinador, bem como aquele que adquiriu em contexto de treino e de competição.

Fazendo uma relação entre as diferentes fases do processo de análise da performance e as minhas funções enquanto analista, compreende-se que estas também podem ser aplicadas na análise ao adversário. Desta forma, é possível identificar diferentes tarefas necessárias na análise ao adversário que se podem incluir em cada uma das fases mencionadas anteriormente:

1. Recolha de dados – Inicialmente o meu trabalho passava por recolher informação sobre o adversário, nomeadamente as equipas titulares e as substituições, a forma recente, e obter a gravação de vídeo dos jogos a analisar;
2. Interpretação da Informação – Na segunda fase fazia uma reflexão sobre a informação recolhida e procurava hierarquizar aquilo que deveria ser transmitido à equipa técnica e aos atletas. Esta informação dizia respeito à equipa provável e possíveis substituições, características individuais dos jogadores e comportamentos técnicos e táticos individuais e coletivos. Sendo que estas últimas eram todas demonstradas através da utilização de cortes de vídeo.
3. Intervenção – A terceira fase diz respeito à informação que era transmitida aos jogadores, através de apresentações e do treino. Enquanto analista tive um impacto direto nesta fase, uma vez que com o desenrolar da época passei a ter a responsabilidade de preparar os documentos e vídeos que seriam apresentados aos jogadores. No que diz respeito ao treino o meu impacto era indireto, onde o meu papel passava por transmitir a informação relevante sobre o adversário à restante equipa técnica. Tendo em conta esta informação, a equipa técnica definia uma estratégia para o jogo, considerando os

pontos fortes e os pontos a explorar do adversário. Consequentemente, era feito o planeamento do processo de treino, considerando todos os fatores atrás mencionados.

Para este estágio definiu-se que a análise dos adversários seria a minha principal responsabilidade. Dito isto, era fundamental adquirir um conhecimento profundo sobre os adversários, mas, acima de tudo, era extremamente importante ter a capacidade de discernir aquilo que poderia vir a ser útil transmitir à restante equipa técnica e jogadores. Adicionalmente, deveria ter a capacidade de refletir sobre como os pontos fortes do adversário poderiam ser anulados e como os seus pontos fracos poderiam ser explorados. A capacidade de transmitir esta informação de forma eficaz era fundamental para que a equipa técnica pudesse implementar esse conhecimento na definição da estratégia adequada para o jogo e, consequentemente no planeamento do processo de treino. Assim, conclui-se que o analista deve procurar constantemente informação relevante, que possa ser utilizada de forma prática, para poder potenciar a performance da equipa e dos atletas. Contudo, mais importante do que recolher vastas quantidades de dados, é saber como analisá-los de forma eficaz, para que possam ser utilizados no processo de treino e de jogo. Adicionalmente, entende-se que o trabalho de observação e análise implica uma reflexão e debate constantes por parte dos treinadores para que se possa encontrar novas soluções.

Compreendendo que a análise de jogo deve ser realizada de forma minuciosa e metodológica considerou-se importante criar um modelo de observação, que auxiliasse no processo de análise aos adversários. Uma vez que o clube não tinha, antes da minha chegada, um departamento de observação e análise, não havia um modelo de observação predefinido. Dito isto, foi meu dever enquanto analista criar um modelo de observação que se adaptasse às minhas necessidades e da equipa técnica, tendo sempre em consideração a realidade contextual. De forma a obter a informação necessária para desenvolver um modelo de observação recorri a referências académicas, nomeadamente artigos e relatórios de estágio. Adicionalmente foi fundamental recorrer ao conhecimento prático de treinadores e analistas, através livros, notícias, entrevistas, mas principalmente através de conversas com outros profissionais, especialmente com as equipas técnicas com as quais trabalhei.

O Modelo de Observação de Análise ao Adversário apresentado no quadro que se segue foi adaptado, mediante reflexão e discussão com a equipa técnica, do livro de Sánchez (2018).

4.3 Modelo de Observação de Análise ao Adversário

Garganta (2007) refere que o jogo contém todas as respostas, mas que apenas é capaz de responder aquilo que lhe for perguntado. Desta forma deduz-se que a qualidade da análise do jogo está diretamente relacionada às questões que lhe são colocadas. Desta forma, considerei relevante o desenvolvimento de um modelo de observação que permitisse auxiliar na análise ao adversário, através de questões que podem ser colocadas em cada momento do jogo. Tal como mencionado anteriormente, estas perguntas foram retiradas do livro de Sánchez (2018) e adaptadas mediante as necessidades da equipa técnica.

O Modelo de Observação de Análise aos Adversários permitiu sistematizar aquilo que o analista e a equipa técnica valorizavam durante a observação de um jogo. Muitas destas perguntas estão diretamente ligadas a uma gestão de espaços, que considerámos essencial para a compreensão do jogo. Entendendo que o analista deve ser capaz de interpretar e encontrar soluções (Pimenta, 2019, pp. xiii-xvii), estas perguntas devem servir especialmente como uma ferramenta que incentive a reflexão e o debate, especialmente porque é através do debate que é possível encontrar maior diversidade e novas soluções para ultrapassar as adversidades.

O Modelo de Observação de Análise dos Adversários organizado nas seguintes tabelas:

- Análise da Estrutura (tabela 6);
- Análise Individual (tabela 7);
- Organização Ofensiva (tabela 8);
- Transição Ofensiva (tabela 9);
- Organização Defensiva (tabela 10);
- Transição Defensiva (tabela 11);
- Esquemas Táticos Defensivos (tabela 12);
- Esquemas Táticos Defensivos (tabela 13).

Tabela 6 - Análise da Estrutura

ANÁLISE DA ESTRUTURA
Qual o principal sistema de jogo que utilizam?

Utilizam outros sistemas de jogo?
Utilizam variantes dentro do mesmo jogo?
Utilizam variantes por adaptação estratégica?
Adaptam-se em função das contingências?

Tabela 7 - Análise Individual

ANÁLISE INDIVIDUAL
Que jogadores mostram maior potencial e são mais determinantes?
Quais são as suas características e os seus pontos fortes?
Que jogadores mostram menor potencial e são mais vulneráveis?
Quais são as suas características e pontos fracos?

Tabela 8 - Organização Ofensiva

ORGANIZAÇÃO OFENSIVA
FASE DE CONSTRUÇÃO
Como o realizam? Por zonas interiores ou exteriores?
De maneira combinada ou direta?
Que associações ou mecanismos utilizam?
Que nível de mobilidade demonstram? São estáticos ou dinâmicos?
Que estruturas mostram de início?
Que adaptações utilizam para desenvolver o jogo?
Que nível de risco assumem nesta fase?
Quais são os jogadores chave nesta fase?
Que capacidade demonstram os DC?
A que altura se posicionam os DL?
Onde se posicionam o apoio dos MC?
Contam com um PL de referência para bolas longas?
FASE DE CRIAÇÃO
Como se posicionam nesta fase?
Utilizam a chegada da 2ª linha?
Chegam a partir de trás?

Chegam com a 2ª linha e com Laterais?
Como sobem e por que zonas? Interiores ou exteriores?
Procuram as costas das linhas de pressão rival?
Como gerem a bola em posse? Circulam ou tentam atacar espaços de perigo?
Como se posicionam os extremos, com perna natural ou contrária?
Posicionam jogadores atrás da linha da bola, procurando equilíbrio?
Utilizam o 1x1? Têm jogadores determinantes no 1x1?
FASE DE FINALIZAÇÃO
Como chegam a zonas de finalização? Com muitos ou poucos atletas?
Como criam oportunidades, por dentro ou por zonas exteriores?
Como se posicionam na criação de oportunidades?
Apresentam uma ocupação racional do espaço (largura e profundidade)?
Como ocupam a área rival nas jogadas de cruzamento?
Que ocupação demonstram nas progressões?
São dominantes no jogo aéreo?
São dominantes nas zonas de recarga?
Procuram passes ou finalizam através de diagonais de fora para dentro?

Tabela 9 - Transição Ofensiva

TRANSIÇÃO OFENSIVA
ZONAS ONDE RECUPERAM
Zonas de recuperação em função do posicionamento?
Recuperam em zonas exteriores ou interiores?
Em que zonas recuperam preferencialmente? Zona defensiva, média ou ofensiva?
Como se comporta o bloco quando recuperam na zona ofensiva?
Têm capacidade para fazê-lo nesta zona com frequência?
Têm capacidade de recuperar ou recuam e temporizam esperando o rival?
Mostram-se com um bloco alto no seu posicionamento?
COMPORTAMENTOS APÓS RECUPERAÇÃO
RECUPERAÇÃO ZONA DEFENSIVA
Como se comporta? Dão preferência a ataques combinados?

Procuram uma transição temporizada ou direta procurando contra-ataques?

RECUPERAÇÃO ZONA OFENSIVA

Como se comporta nas recuperações?

Como realiza o primeiro passe, que capacidade apresenta?

Como se comporta a guardar a bola?

Posicionam muitos atletas nesta zona para avançar em contra-ataque?

Que zonas do campo ocupam, interiores ou exteriores?

Posicionam-se para formar segundas vagas?

Mostram-se como uma equipa que vive dos contras?

Conta com jogadores rápidos e verticais?

Conta com jogadores que se destacam individualmente a progredir e finalizar contra?

Tabela 10 - Organização Defensiva

ORGANIZAÇÃO DEFENSIVA
Defesa da Construção Adversária
Como o realizam e onde posicionam a 1ª linha de pressão?
Quantos jogadores participam na 1ª linha de pressão e como se posicionam?
Tendem a sair a pressionar ou temporizam e reorganizam?
Incentivam a progressão do adversário?
Que distância apresenta entre linhas, qual a sua amplitude e profundidade?
Realizam pressão intensa nos corredores laterais, procurando superioridade numérica?
Como são os seus DL defensivamente? Defendem a zona ou o homem?
Realizam basculações completas?
Mostram-se como uma equipa que se baseia na entreajuda?
Pressing intenso ou permite o passe?
Como se comportam a nível coletivo se o rival ultrapassar a primeira linha de pressão?
A que altura se posiciona a linha média?
A que altura se posiciona a linha defensiva?
Onde apresentam espaços? Entre linhas, em zonas exteriores ou interiores?
Apresentam espaços ao lado dos MC?
Quais são os estímulos para iniciar a pressão?
Que intensidade defensiva mostram? Alta, média ou baixa?
A que altura se posiciona o GR?
Defesa da Criação Adversária
Algum jogador está isento de tarefas defensivas?
Defendem bem os corredores laterais?
Permitem espaços em profundidade?
Têm a capacidade de manter bloco concentrado e proteger a baliza?
Sofrem com bolas lançadas para a área?
Permitem 2ª jogadas?

Tabela 11 - Transição Defensiva

TRANSIÇÃO DEFENSIVA
Perda na Fase de Criação
Como perdem a posse de bola? São rápidos a mudar de modo ofensivo para defensivo? Efetuam uma transição intensa ou passiva após a perda? Recuam de forma rápida e ativa ou lenta e passiva? Algum jogador isento de funções defensivas? Zonas que deixam espaços ao rival? Na linha média, entre linhas, ou nas costas da linha defensiva? Lado ou zona débil? Por dentro, ou por fora? Fecham bem os espaços e as linhas de passe? Temporizam ou utilizam faltas? Pressionam ou recuperam de forma coletiva ou individual? Realizam basculações de forma completa? Fica algum jogador isento de bascular e solto?
Perda na Fase de Construção
Como perdem a posse de bola? São rápidos a mudar de modo ofensivo para defensivo? Efetuam uma transição intensa ou passiva após a perda? Recuam de forma rápida e ativa ou lenta e passiva? Algum jogador isento de funções defensivas? Zonas que deixam espaços ao rival? Na linha média, entre linhas, ou nas costas da linha defensiva? Lado ou zona débil? Por dentro, ou por fora? Fecham bem os espaços e as linhas de passe? Temporizam ou utilizam faltas? Pressionam ou recuperam de forma coletiva ou individual? Realizam basculações de forma completa? Fica algum jogador isento de bascular e solto?

Tabela 12 - Esquemas Táticos Ofensivos

ESQUEMAS TÁTICOS OFENSIVOS
Cantos
Quantos ficam em zona de recarga? Incomodam o GR na pequena-área? Algum jogador curto? Dominam o jogo aéreo? Quem? Marcadores habituais? Marcam com o pé natural ou contrário? Quantos procuram finalização? Ocupam toda a largura da área? Dominam as 2ª jogadas? Outras observações?
Livres Afastados
Quantos ficam em zona de recarga? Marcação direta? Repetem a mesma jogada? Algum jogador curto? Dominam o jogo aéreo? Marcadores habituais? Pé natural ou contrário? Quantos na zona de finalização? Ocupam toda a largura da área? Dominam as 2ª jogadas?
Livres Laterais

Quantos ficam em zona de recarga?
Marcação direta?
Repetem a mesma jogada?
Algum jogador curto?
Dominam o jogo aéreo? Quem?
Marcadores habituais?
Pé natural ou contrário?
Quantos na zona de finalização?
Ocupam toda a largura da área?
Dominam as 2ª jogadas?
Livres Frontais
Quantos ficam em zona de recarga?
Marcação direta?
Repetem a mesma jogada?
Algum jogador curto?
Dominam o jogo aéreo?
Marcadores habituais?
Pé natural ou contrário?
Quantos na zona de finalização?
Ocupam toda a largura da área?
Dominam as 2ª jogadas?

Tabela 13 - Esquemas Táticos Defensivos

ESQUEMAS TÁTICOS DEFENSIVOS
Cantos
Como é feita a ocupação?
Compensam em zona do meio campo/entrada da área?
Intensidade na marcação?
Capacidade no jogo aéreo? Qual o jogador mais dominante?
Domínio das 2ª jogadas?
O Avançado baixa para defender?

Outra observações?
Livres Afastados
Tipo de defesa? Intensidade na marcação? Dominam o jogo aéreo? Jogador líder na defesa? Ocupam bem as zonas de recarga? A barreira salta? Mudam a maneira de defender consoante o tipo de falta? Quantos jogadores deixam à frente?
Livres Centrais
Tipo de defesa? Intensidade na marcação? Dominam o jogo aéreo? Jogador líder na defesa? Ocupam bem as zonas de recarga? A barreira salta? Mudam a maneira de defender consoante o tipo de falta? Quantos jogadores deixam à frente?
Livres Laterais
Tipo de defesa? Intensidade na marcação? Dominam o jogo aéreo? Jogador líder na defesa? Ocupam bem as zonas de recarga? A barreira salta? Mudam a maneira de defender consoante o tipo de falta? Quantos jogadores deixam à frente?

4.4 O Papel do Analista no Futebol Profissional

O conhecimento prático de treinadores e analistas foi muito importante para desenvolver o modelo de observação. Assim sendo foi fundamental recolher a opinião de outros treinadores e perceber quais os principais pontos em comum. No trabalho realizado por Pimenta (2019, pp. xiii-lx) é possível encontrar entrevistas realizadas a vários treinadores-adjuntos/analistas que estiveram em contextos de elite no futebol profissional, nomeadamente Tiago Leal (Shaktar Donetsk), Miguel Moita (AS Mónaco) e Pedro Daniel Sousa (treinador-adjunto na equipa técnica de André Villas-Boas). Estas entrevistas foram essenciais para refletir sobre as práticas utilizadas por outros analistas no futebol de elite e, adicionalmente, refletir sobre o trabalho que andava a realizar. Como tal, este subcapítulo baseia-se nestas entrevistas, que revelam as práticas utilizadas por estes treinadores e faz uma reflexão sobre a sua forma de trabalhar e aquela que foi utilizada durante o estágio. Aqui será possível encontrar uma reflexão sobre três temas principais: a importância do espaço na análise do jogo, os diferentes momentos do jogo e o papel da análise ao adversário.

A Importância do Espaço na Análise do Jogo

A importância do espaço na análise ao jogo é um tema recorrente na análise ao jogo por parte de analistas e treinadores. Miguel Moita revela que o espaço é um termo comummente utilizado na análise do jogo. Para este treinador o espaço é aquilo que todos aqueles que analisam o jogo procuram no futebol. Tiago Leal, corrobora com as ideias anteriormente mencionadas, defendendo ainda que existem espaços mais relevantes do que outros. De forma a exemplificar esta ideia, o treinador explica que é possível que uma equipa tenha elevadas percentagens de posse de bola mas com dificuldades de criar situações de finalização.

Para Tiago Leal os espaços são criados através do posicionamento da própria equipa, do adversário e da bola. Neste seguimento, Miguel Moita refere que uma equipa que ataca com bola procura estar aberta e com maior distância entre linhas, enquanto que a defender procura-se uma maior concentração, de forma a ceder menos espaços entre jogadores e setores. Assim, entende-se que com bola o objetivo passa por criar espaços para poder atacar a baliza adversária, enquanto que sem bola o objetivo passa por ceder o mínimo espaço possível para proteger a baliza. Isto vai ao encontro da ideia de Pedro Daniel Sousa que defende que o futebol se baseia na gestão de espaços. Para ele o objetivo passa por perceber como gerir os espaços da própria equipa e compreender como o adversário faz a sua gestão do espaço. Isto significa a análise de

jogo visa compreender os comportamentos das equipas com e sem bola para procurar ganhar o jogo. Estes comportamentos englobam os padrões que promovem para chegar ao golo, mas também aqueles que utilizam para proteger a sua baliza e impedir que os adversários marquem. Para este treinador, a compreensão dos comportamentos das equipas está interligada com entendimento daquilo que são os seus pontos fortes e pontos fracos.

Ao longo deste ano ficou claro a importância de considerar o espaço como tema central na compreensão do jogo. Na análise aos adversários era importante perceber como é que estes procuravam criar espaços quando tinham a bola. Quando não tinham posse de bola era importante compreender como é que fechavam espaços e, principalmente, como é que deixavam espaços que pudessem ser explorados pela nossa equipa. A partir destas premissas era desenvolvida uma análise do jogo, onde se estruturava e priorizava a informação mais relevante para que esta fosse transmitida de forma eficaz.

Assim conclui-se que o futebol se baseia numa luta para encontrar e proteger determinados espaços, compreendendo que existem certas zonas mais importantes do que outras, uma vez que é através da capacidade de explorar esses espaços que as equipas estão mais próximas de marcar. Enquanto a equipa que tem bola procura criar espaço, através da profundidade e da largura, a equipa que defende procura fechar espaços e proteger a baliza, através da concentração e aproximação entre setores. A capacidade de criar e defender os espaços determinam os pontos fortes e fracos das equipas.

Os Momentos do Jogo

Para os treinadores entrevistados por Pimenta a separação e interpretação do jogo por momentos facilita a identificação de comportamentos e a sistematização de ideias. Para além dos diferentes momentos de jogo, os treinadores abordam ainda uma divisão dos mesmos em fases. Miguel Moita explica que divide a parte ofensiva na fase de construção, ligação e finalização/criação de situações de finalização. No momento defensivo divide em pressão organizada, onde considera a primeira fase de pressão; articulação entre diferentes setores, considerando também o ajustamento entre linhas; e coordenação da linha defensiva, bem como a articulação intrassetorial. Ainda que exista um acordo entre a importância da interpretação do jogo por diferentes momentos e fases, os treinadores defendem que deve existir fluidez e uma relação entre os diferentes momentos do jogo. Neste seguimento, os treinadores revelam que as

melhores equipas são aquelas que apresentam uma forte articulação entre os momentos ofensivos do jogo, nomeadamente em organização, transição e esquemas táticos.

No que diz respeito aos diferentes momentos e fases de jogo é possível encontrar semelhanças entre a divisão de momentos e fases mencionadas anteriormente e o modelo de observação que se desenvolveu no CD Mafra. Neste modelo de observação verifica-se que momento de organização ofensiva também se consideraram as fases de construção, criação de situações de finalização e a finalização propriamente dita (ver tabela 8). Relativamente à fase de ligação mencionada por Miguel Moita ainda que não seja mencionado no modelo, definiu-se que estava fase estava incluída no momento de construção. Este é o momento em que é feita a ligação entre a fase de criação.

Relativamente ao momento de organização defensiva também é possível identificar semelhanças entre os momentos definidos por Miguel Moita e aqueles que foram definidos para o modelo de observação do Mafra, ainda que não tenham a mesma nomenclatura. Na fase de organização defensiva definiu-se duas categorias principais, nomeadamente a fase de construção adversária (considerando os momentos de organização defensiva onde o adversário se encontrava em fases de construção ou de ligação) e a fase de criação de situações de finalização do adversário (quando o adversário se encontrava em fase de criação). Por sua vez, o primeiro momento que Miguel Moita considera é a pressão organizada, especificamente o momento da primeira fase de pressão. Este momento pode também pode ser compreendido no momento da defesa da construção adversária. A fase de articulação entre diferentes setores pode compreender-se como aquela que sucede uma progressão da equipa com bola, onde a equipa que defende tem de se reagrupar. Assim entende-se que existe uma relação entre esta fase e a ligação do adversário, que no modelo de observação desenvolvido se engloba da defesa da construção adversária. O momento a que Miguel Moita chama de coordenação da linha defensiva pode entender-se como alusiva à fase de defesa de situações onde o adversário procura criar oportunidades de finalização. Nesta fase o adversário já conseguiu alcançar espaços em zonas ofensivas, muitas vezes ultrapassando a linha média, e o principal foco passa a ser o comportamento da linha defensiva e a sua capacidade de proteger a baliza.

Assim, conclui-se que no trabalho desenvolvido ao longo da época, nomeadamente no Modelo de Observação de Análise ao Adversário, entendeu-se que a análise do jogo se torna mais fácil e estruturada se interpretada considerando os diferentes momentos do jogo. Assim

sendo, nas análises aos adversários, realizadas ao longo da época, também eram considerados os diferentes momentos e as respetivas fases do jogo, sempre com a aprovação da restante equipa técnica. Ainda que esta divisão fosse muito útil para a realização dos relatórios e dos cortes de vídeo, é fundamental deixar claro que o jogo deve ser compreendido como um todo. Isto é, reconhecendo que existe uma ligação entre todos os momentos do jogo e que esta ligação não pode ser ignorada para entender toda a riqueza do jogo. Daí a importância de analisar os jogos completos e compreender o contexto dos acontecimentos. Um jogo analisado apenas através de cortes organizados por momentos de jogo perde a sua riqueza contextual e pode ser prejudicial ao trabalho de quem analisa o jogo. Dito isto, conclui-se que a divisão do jogo por momentos facilita a análise e a forma como se transmite a informação, mas ainda assim, para que haja uma compreensão total do jogo este não pode ser descontextualizado.

A Análise ao Adversário

Segundo as entrevistas, estes treinadores defendem que para fazer uma análise completa do adversário consideram-se normalmente entre 3 a 5 jogos. Estes devem ser selecionados de acordo com o contexto. Ou seja, os jogos escolhidos devem ter um contexto semelhante aquele que o treinador perspetiva para o próximo encontro. Reconhecendo que nem sempre é possível ir ver os jogos ao vivo, Tiago Leal afirma que para fazer a observação destes jogos normalmente se recorre a gravações de vídeo, especificamente a imagens de plano aberto, que permitem uma visão completa do comportamento tático do adversário.

Percebendo a importância do contexto, verifica-se que existem diferentes fatores que podem influenciar a atuação tática da equipa, nomeadamente o local do jogo, o resultado e a qualidade do adversário (Sarmento, 2012, pp. 85-174). O local do jogo é um fator influente no resultado final dos jogos, onde as equipas que jogam em casa tendem a ter mais resultados vantajosos (Lago-Peñas & Lago-Ballesteros, 2011). O resultado imediato tem impacto no comportamento tático das equipas na medida em que a estratégia será influenciada pelo situação de vantagem ou desvantagem da equipa (Sarmento, 2012, pp. 57). Uma equipa que necessita de marcar opta por uma estratégia mais ofensiva, enquanto uma equipa que está a ganhar pode optar por uma estratégia mais defensiva para assegurar o resultado. Adicionalmente, o mesmo autor afirma que a qualidade da oposição pode também representar alterações nos comportamentos táticos observados. Este ponto tem maior relevância quando existe uma grande discrepância entre equipas da mesma divisão. Uma vez que na Liga 2 esta diferença é pouco

significativa, a qualidade do adversário foi o ponto menos significante no momento da observação.

Assim, entende-se que os jogos observados não precisam de ser os últimos jogos realizados, mas sim aqueles que o treinador considera serem mais adequados, relativamente aquilo que pensa vir a encontrar. Esta compreensão foi importante durante o estágio, especificamente na seleção dos jogos a observar. Ainda que se considere que poderia ser importante observar jogos dos adversários ao vivo, devido ao Covid-19 não foi possível ter adeptos durante a maior parte da época. Reconhecendo que a observação ao vivo pode ser importante, atualmente com o acesso fácil a gravações técnicas é possível ter uma boa compreensão do jogo, uma vez que é possível observar praticamente todo o campo. Estas gravações eram obtidas numa plataforma desenvolvida pelas diferentes equipas da Liga 2, onde todos os participantes colocavam as suas gravações técnicas.

No que diz respeito à apresentação da análise do adversário Tiago Leal e Miguel Moita sugerem que esta deve começar por transmitir uma ideia geral da equipa em questão, nomeadamente a sua forma recente, o percurso realizado, o onze provável e as possíveis substituições. Após esta introdução passam para a apresentação dos diferentes momentos de jogo, dividindo as mesmas pelas diferentes fases. Para estes treinadores o objetivo principal desta apresentação é demonstrar os pontos fortes e fracos do adversário, tendo em consideração todos os momentos de jogo.

Tiago Leal explica que todos os momentos são igualmente importantes, uma vez que diferentes equipas apresentam diferentes pontos fortes e fracos, em diversos momentos de jogo. Dito isto, na análise do adversário, nomeadamente nos momentos de organização e transição defensivas, o treinador procura perceber quais os espaços que as equipas geralmente concedem e que, eventualmente, poderão ser explorados. No que diz respeito aos espaços defensivos a ter em consideração, Pedro Daniel Sousa refere que é importante compreender como é que o adversário defende os espaços entre linhas e os espaços nas costas dos laterais. Salienta ainda que é importante compreender que a forma como o adversário defende está relacionada com a forma como gerem, pressionam e fecham os espaços.

Relativamente ao estágio no CD Mafra, numa fase inicial a minha tarefa passava por entregar os documentos da análise ao adversário à equipa técnica. Com o desenrolar do estágio passei a ser o responsável pela realização do documento de análise aos adversários que seria

apresentado aos jogadores. A partir deste momento que se definiu que inicialmente seria feita uma introdução sobre o adversário, mencionando os aspetos referidos por Tiago Leal e Miguel Moita. Após esta introdução definiu-se que seriam apresentados os momentos de jogo, na seguinte ordem: Organização Ofensiva (construção e criação de oportunidades); Transição Defensiva; Organização Defensiva (defesa da construção adversária e defesa da criação adversária); Transição Ofensiva; Esquemas Táticos Ofensivos; e Esquemas Táticos Defensivos. Os momentos do jogo estão assim organizados devido à ligação entre os diferentes momentos. Isto é, numa fase inicial apresenta-se a equipa com bola; de seguida demonstra-se a reação após perder a bola; seguindo-se do momento em que a equipa já se encontra organizada sem bola; o último momento do jogo com a bola corrida dá-se no momento a seguir após a recuperação da posse de bola. Adicionalmente apresentam-se os esquemas táticos ofensivos e defensivos, que também são elementos muito importantes para a compreensão do jogo. No final definiu que se terminaria com um sumário das ideias-chave mencionadas durante a apresentação. Reconhecendo a importância dos espaços para a compreensão do jogo, procurou fazer-se durante a apresentação uma ligação entre a análise dos adversários e a procura de espaços importantes.

Todos os treinadores entrevistados por Pimenta (Pimenta, 2019, pp. xiii-lx) são da opinião de que deve existir uma relação entre a forma de jogar da própria equipa e os espaços que o adversário concede. Tal como Miguel Moita explica, ainda que se deva manter a identidade da própria equipa, podem haver alterações estratégicas para que se possam privilegiar certos espaços em determinados jogos, mediante a análise que foi feita aos adversários. Isto significa que para este treinador a estratégia é um fator relevante, sendo que esta está diretamente relacionada com a análise ao adversário, uma vez que a preparação do jogo irá ter sempre em consideração a forma de jogar do oponente. Contudo, tanto Tiago Leal, quanto Miguel Moita e Pedro Daniel Sousa esclarecem que a análise à própria equipa assume um papel prioritário e que a informação transmitida sobre o adversário não se sobreponha às ideias da própria equipa.

A perceção do papel da análise ao adversário no planeamento do treino e do jogo foi fundamental para este estágio. O conhecimento da forma de jogar da própria equipa, é o primeiro passo para poder fazer uma análise ao adversário contextualizada. Este conhecimento tem influência em inúmeros aspetos, nomeadamente na seleção dos jogo dos adversários que se devem analisar. Se o CD Mafra jogava em determinado sistema tático e privilegiava uma

ideia de jogo de posse, era fundamental analisar jogos do adversário em que estes defrontassem equipas que jogassem de forma semelhante. Adicionalmente compreende-se que a forma de jogar da própria equipa é o fator mais importante. Quanto maior for o conhecimento do treinador, melhor preparado este estará para lidar com as adversidades. Neste sentido, a análise ao adversário tem um papel fulcral, uma vez que permite estudar a equipa e evitar ser surpreendido. Ainda que se reconheça a importância desta missão, a ideia de jogo da equipa não deve ser totalmente alterada, baseando-se simplesmente na análise ao adversário. Tal como os treinadores anteriormente mencionados, também Mourinho e André Villas-Boas defendem esta ideia (Oliveira et al, 2006), afirmando que o conhecimento sobre os adversários não deve alterar os princípios de jogo da própria equipa, sendo que a identidade da mesma é o mais importante. Contudo, André Villas-Boas também menciona que, independentemente disso, o trabalho de análise ao adversário é um trabalho complexo e que deve ser realizado de forma minociosa. Assim, conclui-se que o trabalho de análise aos adversários assume um papel muito importante na preparação das equipas, mas que ainda assim não se deve sobrepor à ideia de jogo pretendida.

4.5 Monitorização das cargas

Do ponto de vista físico, a prioridade no futebol de elite são as necessidades individuais dos atletas e a incorporação dos exercícios necessários para que o jogador esteja a um nível ideal (Walker & Hawkins, 2018). Com a compreensão das exigências dos diversos exercícios, existe a possibilidade de estimular os aspetos físicos de acordo com as necessidades do jogo. Desta forma, garante-se que a carga de treino imposta individualmente é apropriada para as adaptações fisiológicas e da performance. É ainda importante assegurar que os atletas estão num estado de prontidão ótimo antes dos jogos, para que tenham a capacidade de responder aos desafios físicos que estes apresentam. Utilizando estratégias de monitorização adequadas, o impacto dos treinos nos atletas consegue ser medido individualmente, e a sua prontidão para o próximo jogo pode ser analisada com antecedência. Estas estratégias ajudam a reduzir o risco de lesão, adequando a carga externa às necessidades dos atletas. O desafio é conseguir nos treinos resultados eficientes com a carga mínima, alcançando as melhorias desejadas e protegendo os atletas de eventuais lesões. O controlo destas cargas, no meio académico, é comummente associado à observação e análise no futebol. Ainda que durante o estágio estas

funções fossem assumidas, principalmente, pelo treinador/preparados físico, devido ao reconhecimento que os artigos de monitorização física assumem na área da observação do futebol, serão também abordados de seguida.

A valorização de diferentes ferramentas para quantificar e monitorizar o treino e o jogo têm aumentado nas últimas décadas (Owen et al., 2016). De todas as ferramentas, o GPS, os medidores da frequência cardíaca e a perceção subjetiva de esforço são algumas das ferramentas mais utilizadas pelos clubes profissionais para monitorizar as cargas impostas. Com a utilização destes métodos é possível obter um sumário completo da carga de treino. Outros autores (Buchheit & Simpson, 2016) referem que, atualmente, praticamente todas as equipas de elite utilizam pelo menos GPS, sistemas de câmara semiautomática ou sistemas de frequência de rádio, de forma isolada ou conjunta, durante os treinos e jogos. Devido ao desenvolvimento e à utilização de ferramentas como o GPS e outras tecnologias a análise do jogo tornou-se bastante mais precisa e meticulosa. Fruto deste desenvolvimento, esta área assumiu-se como indispensável para os treinadores perceberem as cargas de treino e as movimentações dos jogadores, em treino e em jogo, e ter mais meios para avaliar a performance (Buchheit & Simpson, 2016).

No futebol profissional, maximizar a preparação dos atletas, prevenindo o risco de lesão é essencial para o sucesso desportivo das equipas (Owen et al., 2016). Após uma análise de uma equipa de elite francesa que durou mais de 5 épocas desportivas, Carling et al. (2016) concluiu que existe uma correlação entre a disponibilidade dos atletas no plantel e o sucesso da equipa. Entende-se assim que o desafio do futebol de elite é manter os atletas livres de lesões e capazes de ter jogos competitivos em curtos espaços de tempo, durante a maior parte da época, ao longo das suas carreiras. Como tal, a monitorização das cargas externa e interna do futebol profissional tem sido uma área de estudo considerada relevante por diversos autores (Owen et al., 2016).

De forma a conhecer as práticas de monitorização utilizadas por equipas profissionais para medir as cargas impostas aos atletas, Akenhead & Nassis (2016) inquiriram várias equipas das principais ligas mundiais. Os autores concluíram que todas as equipas que participaram utilizavam GPS e medidores do batimento cardíaco, e que a maioria dos clubes utilizava a perceção subjetiva de esforço. Analisando as práticas de monitorização utilizadas por equipas de elite, conclui-se ainda que não existe um método universal de monitorização no futebol de

elite. Adicionalmente, diversos clubes revelaram que a eficácia da monitorização é inferior ao expectável devido à falta de recursos humanos, pouca aderência por parte dos treinadores e pouca sensibilidade na recolha de algumas variáveis.

Assim conclui-se que o desenvolvimento de novas tecnologias tornou os benefícios da monitorização e análise dos aspetos físicos cada vez mais evidentes (Buchheit & Simpson, 2016). Atualmente, na sua generalidade, todas as equipas de elite utilizam diferentes tecnologias de monitorização, sendo que os mais utilizados são o GPS, sistemas de câmaras semiautomáticas e sistemas de frequência de rádio. Os principais objetivos da monitorização dos atletas são, principalmente, compreender melhor as práticas, analisando a carga externa e exigências locomotoras das sessões de treino e jogos, ajudando assim no planeamento de cargas de treino otimizadas e nas decisões relativamente ao processo individual de treino dos atletas. Desta forma, este trabalho visa melhorar a performance e prevenir o risco de lesões. Assim sendo, compreende-se que a monitorização dos atletas e das equipas se tenha tornado uma das principais componentes de controlo dos jogos coletivos (Buchheit & Simpson, 2016).

4.6 A Observação no Futebol

Com o desenvolvimento das tecnologias os benefícios da observação e análise tornam-se cada vez mais evidentes para os atletas e profissionais do futebol (Buchheit & Simpson, 2016). Contudo, estes mesmos benefícios podem levar a uma desconsideração quanto às suas limitações. Estes autores referem que atualmente os profissionais correm o risco de ver a tecnologia em si como uma solução e entender que a não utilização das últimas tecnologias farão com que estejam imediatamente em desvantagem com a competição. Clarificam ainda que uma má gestão destas tecnologias pode prejudicar, em vez de ajudar, principalmente devido à sua complexidade. Por vezes com um investimento menor é possível obter grandes resultados, pois o mais importante não é a quantidade da informação obtida mas sim a qualidade e a forma como se trata a mesma.

As metodologias aplicadas nas ciências exatas trouxeram para a análise desportiva um foco nos dados quantitativos. Ainda que este tipo de dados forneçam informação relevante, não abrange toda a complexidade do comportamento humano (Neves et al., 2017, pp. 23-25). Neste sentido surge a importância da análise qualitativa, uma vez que permite uma contextualização

dos dados recolhidos. Assim, é possível considerar outros fatores que podem passar despercebidos e que podem ser relevantes para compreender o jogo. Segundo o autor anteriormente mencionado, para compreender toda a riqueza do jogo é importante considerar os padrões que acontecem regularmente, mas também aqueles que apesar de menos frequentes são determinantes para uma análise completa.

A capacidade de compreender situações complexas através de análises qualitativas faz com que treinadores recorram frequentemente a este método no processo de ensino de desportos coletivos (Neves, et al., 2017, pp. 23). Contudo, o mesmo autor explica que, uma vez que este tipo de observação está comummente ligado à subjetividade, é possível obter diferentes interpretações dos mesmos acontecimentos. Entende-se assim que a análise qualitativa pode também ter as suas limitações. Uma das suas limitações prende-se com a capacidade de foco e de memória, uma vez que treinadores experientes apenas recordam entre 45% a 59% dos principais eventos da competição (Laird & Waters, 2008).

Devido às limitações inerentes da subjetividade das observações qualitativas, este tipo de abordagem não deve estar isente da utilização de uma metodologia (Neves, et al., 2017, pp. 23-36). Para este autor, a análise qualitativa peca frequentemente pela falta de aplicação de método de análise, onde os profissionais se baseiam sobretudo na experiência e intuição, mas ignoram a sistematização e o controlo. Como tal, é importante refletir sobre as metodologias aplicadas e procurar complementá-las constantemente, compreendendo que o método se baseia principalmente no ato de questionar. Assim, conclui-se que a análise qualitativa deve estar sujeita a um processo metodológico que possa ser posto em prática de forma rotineira, mas que deve também basear-se na experiência e no conhecimento dos treinadores, reconhecendo que os treinadores mais experientes têm a capacidade de selecionar melhor a informação relevante (Neves et al., 2017, pp. 23-36). Desta forma é possível fazer uma avaliação que respeite a complexidade do desporto, atendendo ao contexto diário em que os treinadores estão inseridos.

5. Capítulo V – Processo Competitivo

O CD Mafra esteve envolvido no seguinte processo competitivo: a Liga Portugal SABSEG, a Taça de Portugal Placard e a Allianz Cup. Em seguida serão apresentadas as respetivas competições e o trajeto do Mafra nas mesmas. Adicionalmente será descrito como é que o calendário influenciava a minha função.

5.1 Liga

A Liga Portugal SABSEG é uma prova organizada pela Liga Portugal (site oficial da Liga Portugal). Esta é a segunda competição profissional, composta por 18 equipas, das quais 2 são equipas B. O campeonato tem 34 jornadas, onde no final da época os 2 melhores classificados sobem à primeira competição profissional, sendo que as equipas B não podem subir de divisão, e os 2 últimos são despromovidos. O terceiro classificado disputa um playoff frente ao 16º classificado da Liga Portugal Bwin, na luta pela subida.

A Liga Portugal SABSEG é reconhecida pela sua competitividade, onde as equipas nos lugares mais baixos da tabela podem ganhar às equipas melhor classificadas. A competição pelos lugares de acesso à Primeira Liga durou até às últimas jogadas, com várias equipas nesta luta. De igual forma, a luta para a despromoção foi protagonizada até à última jornada por várias equipas. Para além da competitividade, foi possível observar um desejo de inúmeras equipas de protagonizar bom futebol.

Ainda que tenha realizado uma primeira volta de sonho, que permitiu o acesso aos quartos de final da Allianz Cup, a segunda volta não foi tão feliz. Contudo, o Mafra realizou uma época positiva, terminando o campeonato a meio da tabela, cumprindo assim os seus objetivos de manutenção na segunda liga profissional.

Tal como é possível verificar na Figura 2, normalmente havia um jogo por semana, o que permitia planear, organizar e executar o meu trabalho de forma atempada. Contudo, devido ao COVID-19 o campeonato começou mais tarde do que aquilo que é normal, fazendo com que em alguns momentos da época houvesse períodos mais atarefados, com 2 jogos por semana. Nestas semanas era normal que houvesse mais trabalho, contudo o trabalho era planeado e executado da mesma forma e com o mesmo rigor, ainda que por vezes a análise não pudesse ser tão minuciosa.

A fase inicial do campeonato foi especialmente desafiante uma vez que ainda não tinha um conhecimento aprofundado das equipas e dos jogadores. Para além da análise dos jogos, o contacto com a equipa técnica e outros treinadores foi importante para obter mais conhecimentos sobre jogadores e sobre as equipas. Com o desenrolar da época passei a estar mais familiarizado com a liga, uma vez que observava muitos jogos e analisava detalhadamente muitas equipas.

Figura 2 - Calendário CD Mafra 2020/21 (site zerozero)

D	2021-05-20	20:30	(F)	Estoril Praia	1-0	SABSEG 20/21	J34
D	2021-05-15	16:00	(C)	FC Arouca	0-1	SABSEG 20/21	J33
E	2021-05-08	18:00	(C)	Académica OAF	2-2	SABSEG 20/21	J32
E	2021-05-01	11:00	(F)	GD Chaves	1-1	SABSEG 20/21	J31
E	2021-04-24	20:30	(C)	SC Covilhã	2-2	SABSEG 20/21	J30
E	2021-04-18	17:00	(F)	UD Oliveirense	0-0	SABSEG 20/21	J29
D	2021-04-13	20:30	(C)	Casa Pia	0-4	SABSEG 20/21	J28
D	2021-04-04	14:00	(F)	Vilafranquense	2-1	SABSEG 20/21	J27
D	2021-03-29	17:00	(C)	FC Porto B	0-4	SABSEG 20/21	J26
D	2021-03-20	15:00	(F)	Varzim	2-0	SABSEG 20/21	J25
V	2021-03-15	18:00	(C)	Feirense	2-1	SABSEG 20/21	J24
D	2021-03-06	11:00	(F)	FC Vizela	2-0	SABSEG 20/21	J23
V	2021-02-28	14:00	(C)	FC Penafiel	1-0	SABSEG 20/21	J22
D	2021-02-22	16:00	(F)	Benfica B	2-0	SABSEG 20/21	J21
E	2021-02-18	11:00	(F)	SC Covilhã	2-2	SABSEG 20/21	J13
E	2021-02-14	11:15	(C)	Leixões	1-1	SABSEG 20/21	J20
D	2021-02-07	14:00	(F)	Académico de Viseu	2-0	SABSEG 20/21	J19
E	2021-02-02	17:00	(C)	CD Cova Piedade	1-1	SABSEG 20/21	J18
E	2021-01-24	11:15	(C)	Estoril Praia	1-1	SABSEG 20/21	J17
E	2021-01-17	14:00	(F)	FC Arouca	0-0	SABSEG 20/21	J16
D	2021-01-11	18:30	(F)	Académica OAF	1-0	SABSEG 20/21	J15
D	2021-01-03	11:15	(C)	GD Chaves	1-2	SABSEG 20/21	J14
E	2020-12-20	11:15	(C)	UD Oliveirense	2-2	SABSEG 20/21	J12
D	2020-12-15	20:15	(F)	Sporting	2-0	Allianz Cup 2020/21	QF
D	2020-12-08	20:30	(F)	Casa Pia	2-0	SABSEG 20/21	J11
D	2020-11-30	20:45	(C)	Vilafranquense	0-1	SABSEG 20/21	J10
V	2020-11-07	15:00	(F)	FC Porto B	1-2	SABSEG 20/21	J9
V	2020-11-01	17:30	(C)	Varzim	3-1	SABSEG 20/21	J8
D	2020-10-26	18:30	(F)	Feirense	3-1	SABSEG 20/21	J7
V	2020-10-17	15:00	(C)	FC Vizela	2-0	SABSEG 20/21	J6
D	2020-10-10	16:00	(F)	Fontinhas	1-0	Taça Portugal 20/21	2E
D	2020-10-02	17:00	(F)	FC Penafiel	3-1	SABSEG 20/21	J5
V	2020-09-27	11:15	(C)	Benfica B	2-1	SABSEG 20/21	J4
V	2020-09-23	20:00	(F)	Leixões	0-2	SABSEG 20/21	J3
V	2020-09-19	15:30	(C)	Académico de Viseu	1-0	SABSEG 20/21	J2
V	2020-09-13	11:15	(F)	CD Cova Piedade	0-4	SABSEG 20/21	J1

5.2 Taça de Portugal PLACARD

A Taça de Portugal é uma competição organizada pela Federação Portuguesa de Futebol, onde participam equipas amadoras, semi-profissionais e equipas profissionais. O Mafra entrou na competição na 2ª eliminatória, onde foi eliminado na casa do GD Fontinhas, após uma derrota por 1-0. Apesar do CD Mafra ter sido eliminado precocemente na Taça de Portugal, esta nunca foi uma prioridade para o clube, uma vez que assumir a manutenção no campeonato era o principal objetivo.

Ainda que a taça não fosse uma prioridade para o clube, o trabalho de análise para este jogo foi feito com a mesma seriedade de sempre. Apesar de ter sido mais difícil ter acesso aos jogos do GD Fontinhas, através do contacto com outros colegas foi possível obter os jogos do adversário para fazer a análise.

5.3 Allianz CUP

A Allianz CUP é a prova mais recente da Liga Portugal. Nesta prova têm lugar 32 clubes pertencentes à Liga Portugal Bwin e da Liga Portugal SABSEG, excetuando as equipas B. Normalmente, esta competição disputa-se em duas eliminatórias e uma fase de grupos que dão acesso à fase final. Devido ao COVID-19, nesta época houve algumas alterações na prova, onde a posição classificativa das equipas nos respetivos campeonatos no final da 1ª volta iria determinar o acesso à Final Four.

Na fase final estiveram presentes 8 equipas dos campeonatos profissionais, nomeadamente os 6 primeiros classificados da Liga Portugal Bwin e os 2 primeiros classificados da Liga Portugal SABSEG. Assim, no dia 30 de Novembro, após derrota em casa com o Vilafranquense, o CD Mafra garantiu o 2º lugar que deu o acesso à Final Four da Allianz CUP. A classificação dos dois campeonatos profissionais definiu que o CD Mafra iría defrontar o Sporting CP, que se encontrava no 3º lugar da Liga Portugal Bwin. Assim, no jogo referente aos quartos de final da prova, o CD Mafra defrontou o Sporting CP, em Alvalade, onde foi eliminado pela equipa da casa por 2-0. Apesar da derrota, este foi um feito histórico para o clube, que nunca tinha chegado à Final Four da Allianz CUP.

À semelhança do que verificou na Taça de Portugal, esta prova também não era uma prioridade para o clube, contudo foi vista como um prémio pelo bom trabalho e uma oportunidade de demonstrar o valor da equipa num jogo com maior visibilidade. Ainda que o valor do adversário nunca comprometa a seriedade do trabalho de análise ao adversário, este trabalho foi desafiante uma vez que implicava a análise a uma das melhores equipas de Portugal.

5.4 Análise dos resultados do CD Mafra na Época 2020/21

Ao longo da época a equipa sénior do CD Mafra teve 9 vitórias, 10 empates e 17 derrotas, sendo que 2 destas derrotas foram obtidas nos jogos para as taças (ver Tabela 14). Todas as vitórias foram alcançadas no campeonato, sendo que das 9 vitórias, 7 foram obtidas nas 9 primeiras jornadas (ver Figura 2). Até ao final da primeira volta do campeonato, na jornada 17, o clube analisado tinha 7 vitórias, 4 empates e 6 derrotas. Na segunda volta do campeonato teve 2 vitórias, 6 empates e 9 derrotas. Assim verifica-se que a discrepância entre derrotas e vitórias se deveu sobretudo aos piores resultados obtidos na segunda volta do campeonato.

Tabela 14 - Resultado

vitória	9
empate	10
derrota	17
Total Geral	**36**

Considerando o local da prova verifica-se o número de vitórias e empates foi maior em casa do que fora (Tabela 15). Adicionalmente é possível analisar que houve um número maior de derrotas nos jogos fora do que em casa. Assim conclui-se que a equipa observada foi capaz de pontuar mais nos jogos em casa do que fora. Estes dados vão ao encontro da literatura que refere que existe uma diferença nos resultados obtidos mediante o local da prova, defendendo que as equipas em casa obtendo melhores resultados (Neves et al., 2017, pp. 8-9). De acordo com os mesmos autores é comum assumir-se que existe a vantagem de jogar em casa, estando

esta relacionada com fatores como o apoio do público, maior familiaridade dos jogadores com o campo, aspetos psicológicos e o desgaste provocado pelas viagens das equipas adversárias.

Tabela 15 – Local da Prova

	casa	fora	Total Geral
vitória	6	3	9
empate	6	4	10
derrota	5	12	17
Total Geral	**17**	**19**	**36**

Relativamente aos golos marcados e sofridos é possível verificar que nos 36 jogos oficiais da época o Mafra marcou 35 golos e sofreu 51 (Tabela 16). Dos 35 golos marcados, 21 foram em jogos em casa e 14 em jogos fora. Verifica-se também nos golos marcados uma maior tendência para marcar nos jogos em casa. Relativamente aos golos sofridos o Mafra sofreu 24 golos em casa e 27 golos fora. Ainda que o número de golos sofridos seja menor nos jogos em casa, a diferença não é tão acentuada quanto nos golos marcados. Se se excluírem os 3 golos sofridos nas taças, ambos em jogos fora, verifica-se que para o campeonato o Mafra tem o mesmo número de golos sofridos em casa e fora. Assim conclui-se que o local da prova teve um impacto mais evidente nos golos marcados. Estes resultados vão ao encontro da literatura que sugere que as equipas que jogam em casa tendem a marcar mais golos (Poulter, 2009).

Tabela 16 - Golos Sofridos e Golos Marcados

Jogos		Soma de Golos Marcados	Soma de Golos Sofridos
casa	17	21	24
fora	19	14	27
Total Geral	**36**	**35**	**51**

A análise dos resultados da própria equipa é fundamental para os treinadores uma vez que, no futebol profissional, o seu trabalho depende principalmente dos resultados. Assim sendo, esta análise permite refletir sobre o trabalho efetuado e perceber aquilo que estamos a fazer bem e aquilo que podemos melhorar. Ainda que os resultados não permitam ter uma

compreensão total da qualidade do trabalho realizado, permitem fazer uma avaliação da época. Na época em que este estágio foi realizado, o Mafra cumpriu o seu principal objetivo, que passava por assegurar a manutenção na Liga Portugal SABSEG. Este feito deveu-se sobretudo a um princípio de época muito positivo, que culminou num feito histórico para o clube: a participação na fase final da Allianz CUP.

Ainda que a análise aos adversários tenha influência na performance desportiva, a obtenção de resultados positivos ou negativos está associada a um conjunto variado e interligado de fatores. Assim entende-se que a principal forma de avaliar a qualidade do meu trabalho era através do jogo da própria equipa. Na análise ao adversário eram identificados determinados pontos fortes e pontos a explorar das outras equipas considerando os seus jogos anteriores. Contundo, o próprio jogo é que permitia compreender se os comportamentos do adversário identificados anteriormente estavam corretos e, mais importante, se a equipa conseguiu anular os pontos fortes do adversário e explorar os adversários, tirando partido da análise efetuada.

6. Capítulo VI – Análise dos Golos Marcados pelo CD Mafra na Liga Portugal SABSEG 2020/21

6.1 Resumo

A análise do jogo assume um papel importante na otimização dos jogadores e das equipas. Reconhecendo que o golo é o aspeto mais importante do jogo, a sua análise tem um papel imprescindível para as equipas técnicas e pesquisadores. Assim, o registo sistematizado dos lances ofensivos de golo assume-se como importante para o estudo do futebol.

Este artigo tem como objetivo estudar os golos do CD Mafra, através da utilização de uma ferramenta de análise observacional que possibilite o registo sistematizado dos lances ofensivos que terminam em golo. A amostra considerou 35 golos marcados pela equipa sénior do CD Mafra Liga Portugal SABSEG 2020/21. O instrumento observacional foi desenvolvido através de uma adaptação do Sistema de Observação do Golo no Futebol (SOGF) (F. Santos et al., 2016) e do instrumento de observação desenvolvido por Sarmento (2012, pp. 92-100).

Os resultados demonstram uma maior propensão para marcar nos jogos em casa (60%); a maior parte dos golos marcados surgiram na 2ª parte (57%); o método ofensivo mais predominante nos lances analisados foi o ataque posicional (46%); o ataque rápido foi o método ofensivo menos utilizado (11%); e uma percentagem considerável de golos de bola parada (23%) ou na sequência de lances de bola parada (20%).

Palavras-Chave: Análise de jogo; Análise de Golos; Futebol; Deportos Coletivos.

6.2 Introdução

A análise do jogo assume um papel fundamental nos jogos coletivos, permitindo uma maior compreensão dos padrões comportamentais dos jogos (Garganta, 2001). A grande quantidade de informação obtida através do processo de observação e análise fazem com que esta área assuma um papel importante na otimização dos jogadores e das equipas (Garganta, 2001). Os padrões identificados podem ser de grande relevância, influenciando o processo do treino, o planeamento e a execução, com o objetivo de maximizar o desempenho individual e coletivo (Santos et al., 2016). A informação recolhida, se utilizada de forma eficaz, auxilia o treinador e as equipas técnicas a tomar decisões de acordo com dados obtidos, eliminando

suposições, incertezas e superstições. Contudo, devido à sua complexidade, o comportamento coletivo do jogo de futebol requer uma análise e interpretação constantes.

O interesse no estudo do futebol tem vindo a aumentar, ainda assim este aumento tem vindo notar-se sobretudo na quantificação da atividade dos jogadores (Sarmento, 2012, pp. 3-5). Este autor entende que os estudos sobre a análise de jogo, ainda que tenham o futebol como objeto de estudo, não estudam o futebol em si. Ou seja, não revelam o onde, como, quando e porquê das diferentes decisões dos atletas. Apesar da importância destas questões, raramente se estudaram os contextos nos quais ocorrem as diferentes ações, através da utilização de metodologias observacionais. De acordo com o autor, isto poderá estar relacionado com dificuldade adjacente à avaliação do rendimento desportivo nos desportos coletivos, comparativamente aos jogos individuais.

Numa revisão de literatura no âmbito da análise de jogo realizada por Sarmento (2012, pp. 45-50) verificou-se que é frequente a realização de estudos comparativos, baseando a análise em diferentes indicadores de rendimento, como as posições dos jogadores, os níveis competitivos, o resultado do jogo, entre outros. Adicionalmente, este autor afirma que existe uma menor quantidade de estudos comparativos que visa outras variáveis que não a posição funcional dos atletas. Neste trabalho verificou-se que grande parte dos estudos realizados até à data baseavam-se principalmente em análises descritivas de padrões de atividade físico-motora dos jogadores.

Contudo existem estudos que procuram analisar a parte técnica e tática do futebol. Santos et al. (2016) refere existir alguma literatura relativamente à análise dos lances ofensivos no futebol, especificamente situações de Transição Defesa-Ataque, Organização Ofensiva e pontapés de canto. A análise deste tipo de lances está diretamente relacionada com a importância do golo, uma vez que a obtenção do golo é o principal objetivo do jogo de futebol. A utilização de um registo sistematizado tem sido frequente no estudo de lances ofensivos (Santos et al., 2016; Sarmento, 2012, pp. 92-100). Sarmento (2012, pp. 72-77) afirma que o registo sistematizado assume-se como um conjunto de técnicas que procura encontrar relações, associações e dependências sequenciais entre variáveis. Para este autor este tipo de registo é pertinente para o estudo do jogo de futebol, uma vez que permite analisar os acontecimentos do jogo, respeitando o seu desenvolvimento. Consequentemente, este tipo de registo apresenta-se como uma forma eficaz de identificar os procedimentos táticos dos jogadores e equipas, e

analisar relações, associações e dependências entre categorias. Segundo este autor existem vários artigos que utilizam um registo sistematizado para estudar o processo ofensivo das equipas.

Numa análise de lances ofensivos no futebol, utilizando o registo sistematizado, realizada por Santos et. al. (2016) analisaram-se os golos marcados por diferentes clubes de algumas das principais ligas europeias. Este estudo tinha como objetivo entender como é que os golos ocorrem mais frequentemente. O instrumento observacional utilizado considera o posicionamento do campo e sistemas de categorias, e tem como objetivo uma análise notacional dos lances que terminaram em golo, desde o momento da recuperação da posse de bola. De forma a alcançar os objetivos propostos foram analisados 557 golos das diferentes equipas nos respetivos campeonatos e na Liga dos Campeões. Os autores concluíram que era possível encontrar diferentes padrões no processo ofensivo nas diferentes equipas.

À semelhança do estudo mencionado anteriormente, também Sarmento (2012, pp. 85-174) realizou uma análise dos lances ofensivos de três equipas de campeonatos distintos, concluindo que existem regularidades e especificidades no processo ofensivo destas equipas. Este estudo sugere que a forma de jogar de determinadas equipas está sujeita a vários fatores, nomeadamente a cultura, características dos jogadores e aspetos estratégico-táticos. Neste estudo conclui-se que estudos trabalhos deveriam ter em consideração variáveis situacionais, como o local do jogo, o resultado momentâneo e a qualidade da oposição. Isto vai ao encontro do estudo realizado por Lago-Peñas & Lago-Ballesteros (2011) que refere que o local onde o jogo se realiza é uma das variáveis com maior capacidade de discriminar as equipas que venciam. Este estudo revela ainda que as equipas que jogam em casa efetuam mais remates à baliza, mais cruzamentos e têm mais posse de bola, para além de outras vantagens estatísticas. Também Poulter (2009) sugere que, entre outros fatores, as equipas que jogam em casa marcam mais golos. Esta vantagem relacionada com o local do jogo é comummente associada a fatores como o apoio do público, maior familiaridade dos jogadores com o campo, favorecimento por parte dos árbitros, aspetos psicológicos e o desgaste provocado pelas viagens das equipas adversárias (Neves et al., 2017, pp. 8). No que diz respeito tempo do jogo Carling & Dupont (2011) concluem que a fadiga influencia a performance dos jogadores, propondo uma diminuição do rendimento dos atletas nas segundas partes.

As análises dos diferentes métodos de jogo ofensivos utilizados têm também sido frequentemente objeto de estudo, com o objetivo de identificar aquele que mais vezes resulta em golo. O estudo de Tenga et al. (2010) que analisa a relação, entre outras variáveis, do golo com o método ofensivo utilizado, concluiu que os lances de contra-ataque foram mais eficazes que os ataques elaborados, ainda que os resultados tenham sido muito semelhantes. Por sua vez, De Baranda et al. (2008) concluiu que o ataque posicional é o método ofensivo mais utilizado e que o pé é a parte do corpo mais utilizada para tentar marcar golo.

Para Garganta (2001) a análise do jogo visa identificar os eventos que condicionam a performance desportiva dos atletas. Segundo Sarmento (2012, pp. 114), a análise deve ser feita em contexto competitivo, onde a metodologia observacional tem adquirido alguma relevância na investigação, especialmente na compreensão das ações que levam ao sucesso nos jogos. Como tal é essencial que treinadores e investigadores aprofundem o seu conhecimento em relação à performance dos atletas num contexto competitivo, uma vez que a análise de jogo permite tirar conclusões relativamente a eventos passados e planear uma intervenção futura para corrigir estes erros.

Verificando a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre o jogo e a forma de jogar das equipas é necessário considerar os elementos mais relevantes do jogo, reconhecendo que estes podem ser usuais ou acontecer de forma esporádica (Sarmento, 2012, pp. 28). Sendo o golo a ação mais importante do jogo é essencial fazer uma análise completa deste tipo de lances. Ainda que o jogo seja imprevisível e aleatório, a sistematização da análise permite a observação de determinados padrões do jogo (Sarmento, 2012, pp. 28).

Analisando a literatura compreende-se que o registo sistematizado dos lances ofensivos de golo assume-se como importante para o estudo do futebol. Reconhecendo o golo como o aspeto mais importante do jogo, a sua análise tem um papel imprescindível para as equipas técnicas e pesquisadores. Contudo, verifica-se a possibilidade de utilização de diferentes instrumentos, com diferentes níveis de complexidade e utilidade. Ainda que já tenham sido feitos estudos que consideram os golos de equipas portuguesas (F. Santos et al., 2016), não é do nosso conhecimento a existência de um estudo que considere todos os golos de uma equipa marcados ao longo de uma época, utilizando um instrumento de fácil utilização e que permita uma compreensão completa dos lances.

Este estudo surge como forma de adaptar um instrumento que permita analisar os lances de golo de uma equipa profissional da Segunda Liga Portuguesa, considerando as necessidades da sua equipa técnica. A pertinência deste trabalho está relacionada com a importância de registar e analisar o golo. Apesar de existir na literatura estudos que utilizam diferentes métodos para analisar o golo, poucos utilizam um método que seja de fácil utilização num contexto prático. Isto porque tal como sugerido por Sarmento (2012, pp. 6), a utilização de resultados de investigação na prática desportiva tem sido baixa. Este trabalho procura encontrar um método que ofereça informação pertinente sobre jogadas que resultaram em golo, que possam ser utilizadas num contexto académico e profissional.

6.3 Objetivo

Este artigo tem como objetivo estudar os golos do CD Mafra, através da utilização de uma ferramenta de análise observacional que possibilite, num contexto académico e prático, o registo sistematizado dos lances ofensivos que terminam em golo.

6.4 Métodos

Segundo Anguera et al. (2013), a metodologia utilizada é do tipo observacional, uma vez que os dados foram recolhidos diretamente através da captação direta de imagens de vídeo da equipa observada em competição.

Desenho

De acordo com os autores Anguera & Hernández-Mendo (2015), o desenho deste estudo é do tipo ideográfico/seguimento/multidimensional. Ideográfico porque regista os comportamentos de uma equipa, visto como uma unidade; seguimento porque o registo é feito de forma continuada no tempo; e multidimensional porque considera diversas categorias.

Amostra

A amostra considerou 35 golos marcados pela equipa sénior do CD Mafra no campeonato (Liga SABSEG) na época 2020-2021. Este estudo considera a totalidade dos golos

marcados pelo CD Mafra no campeonato, uma vez que em todos estes lances foi possível observar a jogada desde o momento da recuperação da posse de bola até ao final da ação.

Instrumentos

Instrumento de Observação

O Instrumento observacional foi desenvolvido através de uma adaptação do Sistema de Observação do Golo no Futebol (SOGF) (F. Santos et al., 2016) e do instrumento de observação desenvolvido por Sarmento (2012, pp. 92-100). Este sistema permite o registo sequencial dos lances que resultaram em golo.

Para codificar os eventos este instrumento considera os seguintes critérios: caracterização do jogo; início da posse de bola; desenvolvimento do processo ofensivo; final do processo ofensivo; e método para obtenção do golo.

Caracterização do jogo

Na Caracterização do Jogo foram considerados os seguintes aspetos: jornada, local da prova, tempo do jogo e o resultado. Estas categorias são uma adaptação daquelas utilizadas por Sarmento (2012, pp. 92-93).

Tabela 17 - Caracterização do Jogo

Jornada		
Categoria	**Código**	**Descrição**
Número da jornada	E.G. J1	Número da jornada em que o golo foi marcado
Local da prova		
Categoria	**Código**	**Descrição**
Casa	C	O jogo é realizado no estádio da equipa observada
Fora	F	O jogo é realizado no estádio da equipa adversária

Tempo do jogo		
Categoria	**Código**	**Descrição**
1ª Parte	1p	Tempo de jogo que decorre desde o apito do árbitro para o início da primeira parte até ao apito do mesmo para o final desta parte, de acordo com as leis do jogo.
2ª Parte	2p	Tempo de jogo que decorre desde o apito do árbitro para o início da segunda parte até ao apito do mesmo para o final desta parte, de acordo com as leis do jogo.
Resultado Momentâneo		
Categoria	**Código**	**Descrição**
Ganha	G	Equipa observada possui mais um golo marcado que o adversário, de acordo com as leis do jogo.
Empata	E	Equipa observada possui o mesmo número de golos marcados que o adversário, de acordo com as leis do jogo.
Perde	P	Equipa observada possui menos um golo marcado que o adversário, de acordo com as leis do jogo.

Início da posse de bola

O Início da posse de bola dá-se sempre que a equipa que, até ao momento não possuía a bola, consegue recuperá-la, passando a estar na posse da mesma (Sarmento, 2012, pp. 95). O mesmo autor considera que para que se possa iniciar o Processo Ofensivo, é necessária uma destas três situações: o jogador realiza pelo menos três contactos consecutivos com a bola; executa um passe positivo, permitindo a manutenção da posse de bola; realiza um remate.

O Início da posse de bola engloba 3 macro-categorias: a recuperação da posse de bola, a zona de recuperação da bola e o jogador que recupera a bola.

Tabela 18 - Início da Posse de Bola

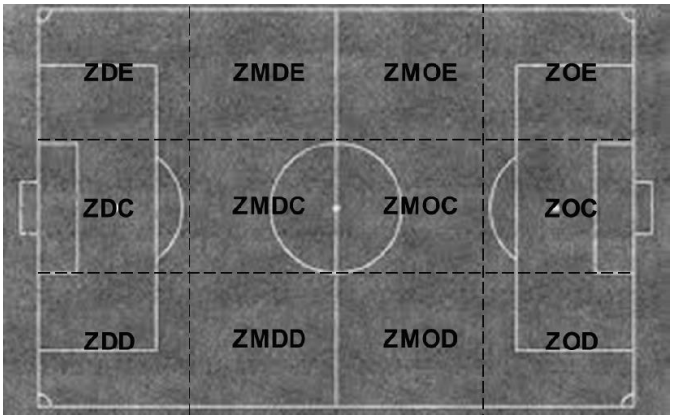
Recuperação da Posse de Bola		
Categoria	**Código**	**Descrição**
Guarda-Redes	GR	O Processo Ofensivo inicia-se através da conquista da posse de bola por ação do guarda-redes (e.g., agarrar a bola após cruzamento ou remate, etc.).
Interceção	INT	O Processo Ofensivo inicia-se através da interceção de um passe ou remate do adversário, sem que exista interrupção do jogo.
Duelo Aéreo	DA	O Processo Ofensivo inicia-se através de duelo aéreo numa situação de luta direta com um atacante adversário que procura conservar a bola, enquanto esta se encontra pelo ar, sem que exista interrupção do jogo.

Desarme	DES	O Processo Ofensivo inicia-se através de desarme numa situação de luta directa com um atacante adversário que procura conservar a bola, sem que exista interrupção do jogo.
Bola Perdida	BP	O Processo Ofensivo inicia-se quando o adversário efetua um passe errado para o espaço vazio.
Falta	FALTA	O Processo Ofensivo inicia-se após uma interrupção regulamentar do jogo favorável, através de falta e fora-de-jogo.
Pontapé de Baliza	BAL	O Processo Ofensivo inicia-se após uma interrupção regulamentar do jogo favorável, através de pontapés de baliza.
Saída de bola pelas linhas laterais do campo	SBLL	O Processo Ofensivo inicia-se após uma interrupção regulamentar do jogo favorável, através lançamentos de linha lateral.
Saída de bola no meio-campo	SBMC	Considera-se saída de bola no meio-campo, todas as situações em que o jogo é reiniciado através de pontapé de saída.

Comportamento Fair-Play	CF-P	Considera-se comportamento fair-play, todas as situações em que o jogo é parado e a equipa adversária devolve a posse de bola num ato de desportivismo.
Cantos	CANTO	O Processo Ofensivo inicia-se após uma interrupção regulamentar do jogo favorável, através de pontapés de canto.
Outros	OUTRO	Qualquer outra forma de recuperação que não tenha sido anteriormente mencionada.
Zona de Recuperação da Posse de bola (consultar Figura 3)		
Categoria	**Código**	**Descrição**
Zona Defensiva Esquerda	ZDE	A recuperação da bola é feita na zona defensiva esquerda
Zona Defensiva Central	ZDC	A recuperação da bola é feita na zona defensiva central
Zona Defensiva Direita	ZDD	A recuperação da bola é feita na zona defensiva direita
Zona Média Defensiva Esquerda	ZMDE	A recuperação da bola é feita na zona média defensiva esquerda

Zona Média Defensiva Central	ZMDC	A recuperação da bola é feita na zona média defensiva central
Zona Média Defensiva Direita	ZMDD	A recuperação da bola é feita na zona média defensiva direita
Zona Média Ofensiva Esquerda	ZMOE	A recuperação da bola é feita na zona média ofensiva esquerda
Zona Média Ofensiva Central	ZMOC	A recuperação da bola é feita na zona média ofensiva central
Zona Média Ofensiva Direita	ZMOD	A recuperação da bola é feita na zona média ofensiva direita
Zona Ofensiva Esquerda	ZOE	A recuperação da bola é feita na zona ofensiva esquerda
Zona Ofensiva Central	ZOC	A recuperação da bola é feita na zona ofensiva central
Zona Ofensiva Direita	ZOD	A recuperação da bola é feita na zona ofensiva direita
Jogador que Recupera a Bola		
Categoria	**Código**	**Descrição**
Jogador que recupera a bola	E.G. J1	Considera-se nesta categoria o jogador que realizou a recuperação da bola.

Figura 3 - Campograma de divisão em zonas do terreno de jogo (Santos, et al., 2016)



Desenvolvimento do Processo Ofensivo

Considera-se neste critério a zona de onde foi feito o último passe e o jogador que realizou o passe para a finalização (F. Santos et al., 2016).

Tabela 19 - Desenvolvimento do Processo Ofensivo

Zona do Último Passe para Finalização (consultar Figura 3)		
Categoria	**Código**	**Descrição**
Zona Defensiva Esquerda	ZDE	O último passe para finalização é feito na zona defensiva esquerda
Zona Defensiva Central	ZDC	O último passe para finalização é feito na zona defensiva central
Zona Defensiva Direita	ZDD	O último passe para finalização é feito na zona defensiva direita
Zona Média Defensiva Esquerda	ZMDE	O último passe para finalização é feito na zona média defensiva esquerda
Zona Média Defensiva Central	ZMDC	O último passe para finalização é feito na zona média defensiva central

Zona Média Defensiva Direita	ZMDD	O último passe para finalização é feito na zona média defensiva direita
Zona Média Ofensiva Esquerda	ZMOE	O último passe para finalização é feito na zona média ofensiva esquerda
Zona Média Ofensiva Central	ZMOC	O último passe para finalização é feito na zona média ofensiva central
Zona Média Ofensiva Direita	ZMOD	O último passe para finalização é feito na zona média ofensiva direita
Zona Ofensiva Esquerda	ZOE	O último passe para finalização é feito na zona ofensiva esquerda
Zona Ofensiva Central	ZOC	O último passe para finalização é feito na zona ofensiva central
Zona Ofensiva Direita	ZOD	O último passe para finalização é feito na zona ofensiva direita
Jogador que Realiza o Último Passe para Finalização		
Categoria	**Código**	**Descrição**
Jogador que realiza o último passe para finalização	E.G. J1	Considera-se nesta categoria o jogador que realizou o último passe para finalização.

Final do Processo Ofensivo

No final do processo ofensivo considera-se o momento das finalizações que resultaram em golo (F. Santos et al., 2016). Para analisar o final do processo ofensivo consideraram-se as

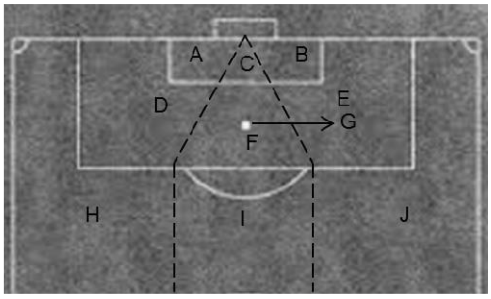
seguintes macro-categorias: forma de obtenção da finalização, zona de finalização e jogador que marcou o golo.

Tabela 20 - Final do Processo Ofensivo

Forma de Obtenção da Finalização		
Categoria	**Código**	**Descrição**
Pé Direito	PD	A finalização é feita com o pé direito.
Pé Esquerdo	PE	A finalização é feita com o pé esquerdo.
Cabeça	C	A finalização é feita com a cabeça.
Outro	O	A finalização é feita com qualquer outra parte do corpo, que não a cabeça, ou os pés direito ou esquerdo.
Auto-Golo	AG	Golo marcado por um jogador na baliza da própria equipa
Zona de Finalização (consultar Figura 4)		
Categoria	**Código**	**Descrição**
Zona A	ZA	A finalização é feita na zona A.
Zona B	ZB	A finalização é feita na zona B.
Zona C	ZC	A finalização é feita na zona C.
Zona D	ZD	A finalização é feita na zona D.
Zona E	ZE	A finalização é feita na zona E.

Zona F	ZF	A finalização é feita na zona F.
Zona G	ZG	A finalização é feita na zona G.
Zona H	ZH	A finalização é feita na zona H.
Zona I	ZI	A finalização é feita na zona I.
Zona J	ZJ	A finalização é feita na zona J.
Jogador que Marca Golo		
Categoria	**Código**	**Descrição**
Jogador que marca golo	E.G. J1	Considera-se nesta categoria o jogador que realizou a finalização que resultou em golo.

Figura 4 - Zonas de Finalização (Santos, et al., 2016)



Método de Jogo Ofensivo

No futebol existem três Métodos de Jogo Ofensivo fundamentais: contra-ataque, ataque rápido e ataque posicional (Castelo, 2009). No trabalho de Sarmento (2012, pp. 94), no qual este instrumento se baseou, utilizam-se as seguintes referências para caracterizar os diferentes Métodos de Jogo Ofensivo: o tipo de passe, o número de passes, o tempo de realização do ataque e o número de jogadores que contactam com a bola. Através da adaptação destas

referências, consideram-se neste estudo o número de passes realizados e a duração da jogada, no caso dos lances terem menos de 7 passes, para definir os diferentes métodos de jogo ofensivos.

Segundo Sarmento (2012, pp. 94), o número máximo de passes e a duração máxima do lance é igual nos lances de contra-ataque e de ataques rápidos. Tendo estes fatores em consideração, neste trabalho os dois conceitos foram considerados em apenas uma categoria, identificada como Ataque Rápido, englobando assim os lances de contra-ataque e de ataque rápido.

Assim, entende-se que os lances de Ataque Rápido foram definidos pelo número máximo de 7 passes e a duração máxima de 18 segundos; os Ataques Posicionais dizem respeito a todos os lances com um número de passes superior a 7 ou com a duração superior a 18 segundos; os lances na Sequência de Bola Parada consideram os golos que surgem na sequência de livres indiretos, cantos ou lançamentos no meio campo ofensivo, com menos de 7 passes; e os lances de Bola Parada que surgem de remates diretos de cantos, livres e penaltis.

Tabela 21 - Método de Jogo Ofensivo

Método de Jogo Ofensivo		
Categoria	**Código**	**Descrição**
Ataque Rápido	AR	Método de Jogo Ofensivo caracterizado por um número reduzido de passes (máximo 7) ou com a duração máxima de 18 segundos.
Ataque Posicional	AP	Método de Jogo Ofensivo caracterizado por um elevado número de passes (superior a 7) ou duração superior a 18 segundos.
Sequência Bola Parada	SBP	Lances de golo que surgem através de situações de

		livres indiretos, cantos ou lançamentos no meio-campo ofensivo, com menos de 7 passes.
Bola Parada	BP	Golos que surgem de remates diretos de bola parada (penaltis, cantos e livres).

Instrumento de Registo

Para fazer o registo da informação recolhida recorreu-se à utilização do programa Microsoft Office Excel no qual se fazia diretamente a marcação das ações de interesse.

Na folha de Excel, cada coluna diz respeito a uma macro-categoria e cada linha a um lance de golo marcado. Os golos eram analisados por ordem, tanto relativamente à jornada, quanto ao tempo de jogo. Assim a primeira linha diz respeito ao primeiro golo que a equipa marcou no campeonato, a segunda linha ao segundo golo, e assim sucessivamente (consultar anexo A).

Instrumentos de Análise

O instrumento de análise utilizado foi o Office Excel, especificamente as tabelas e gráficos dinâmicos. Para este efeito eram selecionados os golos e as categorias que se pretendiam observar e estes eram transformados em tabelas ou gráficos, de acordo com os objetivos pretendidos.

Procedimentos

Os jogos foram obtidos através da plataforma Wyscout. Caso não fosse possível analisar o lance do golo desde o início da jogada foi utilizada a plataforma da Liga Portugal SABSEG, uma plataforma da Megastore, na qual todas as equipas desta divisão colocavam as gravações técnicas dos próprios jogos.

Após a identificação do golo, o lance foi cortado desde o seu início, ou seja, desde que foi feita a recuperação da posse de bola. Desta forma é mais fácil poder observar e analisar o lance do golo, utilizando o instrumento desenvolvido.

O registo do instrumento foi feito através de um documento do Office Excel, para que seja possível guardar e analisar facilmente os resultados obtidos. Depois foi realizada a análise através de tabelas e gráficos dinâmicos.

6.5 Resultados

Para expor os resultados foi feita uma divisão por subtítulos que dizem respeito aos diferentes critérios mencionadas anteriormente.

Caracterização do jogo

Num campeonato com 34 jornadas, a equipa observada marcou 35 golos em 21 jornadas: jornada 1 (4); jornada 2 (1); jornada 3 (2); jornada 4 (2); jornada 5 (1); jornada 6 (2); jornada 7 (1); jornada 8 (3); jornada 9 (2); jornada 12 (2); jornada 13 (2); jornada 14 (1); jornada 17 (1); jornada 18 (1); jornada 20 (1); jornada 22 (1); jornada 24 (2); jornada 27 (1); jornada 30 (2); jornada 31 (1); e jornada 32 (2). Apenas em duas jornadas houve mais de 2 golos marcados, nomeadamente na jornada 1 (4) e na jornada 8 (3). Adicionalmente, que houve 9 jornadas onde a equipa observada marcou 2 golos e 10 jornadas onde marcou 1 golo.

Tabela 22 - Local da Prova e Tempo de Jogo

	C	F	Total Geral
1p	28,57%	14,29%	42,86%
2p	31,43%	25,71%	57,14%
Total Geral	**60,00%**	**40,00%**	**100,00%**

A equipa observada marcou 60% dos golos nos jogos em casa, comparativamente a 40% nos jogos fora (Tabela 22). Tal como é possível verificar na Tabela 22, 43% dos golos foram marcados na 1ª parte, contra 57% marcados na 2ª parte. Em casa, 29% dos golos foram marcados na 1ª parte e 31% na 2ª parte. Nos jogos fora verifica-se uma maior discrepância nos

golos marcados em cada tempo de jogo, com 14% dos golos marcados na 1ª parte, contra 26% na 2ª parte. Isto sugere que apesar de haver uma percentagem superior de golos marcados na 2ª parte, esta diferença é mais substancial nos jogos fora.

Tabela 23 - Resultado Momentâneo

E	42,86%
G	20,00%
P	37,14%
Total Geral	**100,00%**

Na macro-categoria dos resultados momentâneos verifica-se que 43% dos golos marcados surgiram quando o jogo estava empatado, 20% quando a equipa observada se encontrava a ganhar e 37% quando se encontrava a perder. Estes resultados demonstram uma maior capacidade da equipa marcar em situações de empate ou desvantagem, sendo que existe uma diferença considerável para a percentagem de golos que a equipa marcou em situações de vantagem.

Início da posse de bola

Tabela 24 - Recuperação da Posse de Bola e Início da Posse de Bola

	BP	CANTO	DA	DES	FALTA	GR	INT	SBLL	Total Geral
ZDC	2,86%	0,00%	0,00%	2,86%	0,00%	2,86%	0,00%	0,00%	**8,57%**
ZDD	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,86%	**5,71%**	**8,57%**
ZDE	2,86%	0,00%	0,00%	2,86%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	**5,71%**
ZMDC	0,00%	0,00%	2,86%	2,86%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	**5,71%**
ZMDD	0,00%	0,00%	2,86%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,86%
ZMDE	2,86%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,86%	**5,71%**
ZMOC	0,00%	0,00%	0,00%	2,86%	2,86%	0,00%	0,00%	0,00%	**5,71%**
ZMOD	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,86%	0,00%	0,00%	2,86%	**5,71%**
ZMOE	2,86%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,86%
ZOC	2,86%	0,00%	0,00%	0,00%	**20,00%**	0,00%	0,00%	0,00%	**22,86%**
ZOD	0,00%	**8,57%**	0,00%	0,00%	2,86%	0,00%	0,00%	2,86%	**14,29%**
ZOE	0,00%	**5,71%**	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	**5,71%**	**11,43%**
Total Geral	**14,29%**	**14,29%**	**5,71%**	**11,43%**	**28,57%**	**2,86%**	**2,86%**	**20,00%**	**100,00%**

Observando a Tabela 24 é possível verificar que os lances após interrupção regulamentar favorável assumiram um papel relevante no início da posse de bola, perfazendo um total de 63% dos lances observados (cantos 14%, faltas 29%, lançamentos 20%). A marcação de faltas teve um papel especialmente importante no início da posse de bola nos lances de golo (29%).

No que diz respeito aos lances iniciados através de jogo corrido é possível verificar que as recuperações através de bolas perdidas (14%) e os desarmes (11%) foram aqueles que se mostraram como mais significativos. Nos lances iniciados através de bolas perdidas verifica-se que, dos 14%, cerca de 9% aconteceram no meio-campo defensivo. Por sua vez, nos lances iniciados por desarmes, dos 11%, também 9% aconteceram no meio-campo defensivo. Isto demonstra que nos lances iniciados através de jogo corrido, a maior parte das recuperações acontece no meio-campo defensivo.

Relativamente às zonas de recuperação da posse de bola verifica-se uma grande incidência em zonas ofensivas (48%), estando estas principalmente relacionadas com a marcação de lances no seguimento de interrupções regulamentares favoráveis. Analisando a Tabela 24, destaca-se claramente a zona ofensiva central, onde das 20%, dos 23% dos lances que se iniciaram neste setor, deram-se através da marcação de faltas. O mesmo se verifica na segunda zona com mais inícios de lances que resultaram em golo, o setor ofensivo direito (14%), onde a maior parte dos lances desta zona iniciaram-se através da marcação de cantos (9%).

Tabela 25 - Jogador que Recupera a Posse de Bola e Recuperação da Posse de Bola

	BP	CANTO	DA	DES	FALTA	GR	INT	SBLL	Total Geral
J1	2,86%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,86%
J11	0,00%	0,00%	0,00%	2,86%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,86%
J15	2,86%	0,00%	0,00%	2,86%	5,71%	0,00%	0,00%	5,71%	**17,14%**
J16	0,00%	0,00%	0,00%	2,86%	2,86%	0,00%	0,00%	0,00%	5,71%
J2	0,00%	5,71%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	5,71%	**11,43%**
J20	2,86%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,86%	5,71%
J21	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,86%	0,00%	0,00%	0,00%	2,86%
J23	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	5,71%	5,71%
J3	2,86%	0,00%	0,00%	2,86%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	5,71%

J30	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	**8,57%**	0,00%	0,00%	0,00%	**8,57%**
J33	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,86%	0,00%	2,86%
J4	2,86%	0,00%	2,86%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	5,71%
J6	0,00%	**8,57%**	2,86%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	**11,43%**
J9	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	**8,57%**	0,00%	0,00%	0,00%	**8,57%**
J99	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,86%	0,00%	0,00%	2,86%
Total Geral	**14,29%**	**14,29%**	**5,71%**	**11,43%**	**28,57%**	**2,86%**	**2,86%**	**20,00%**	**100,00%**

Na Tabela 25 verifica-se que 5 jogadores têm uma percentagem mais elevada no que diz respeito à recuperação/início dos lances ofensivos, sendo estes o J15 (17%), o J2 (11%), o J30 (9%), o J6 (11%) e o J9 (9%). Analisando os dados dos jogadores que mais vezes iniciaram o processo ofensivo de lances que resultaram em golo verifica-se, mais uma vez, que os lances de reposição de bola em jogo após uma interrupção favorável assumem um papel importante no processo ofensivo da equipa. Para todos estes atletas, a reposição da bola em jogo após uma interrupção favorável assume-se percentualmente como o valor mais relevante para início do processo ofensivo.

Desenvolvimento do Processo Ofensivo

Tabela 26 - Jogador Responsável pelo Último Passe e Zona do Último Passe

	N/A	**ZMOC**	**ZMOE**	**ZOC**	**ZOD**	**ZOE**	**Total Geral**
J11	0,00%	0,00%	2,86%	2,86%	0,00%	2,86%	**8,57%**
J15	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,86%	2,86%
J16	0,00%	2,86%	0,00%	2,86%	0,00%	0,00%	**5,71%**
J17	0,00%	0,00%	0,00%	2,86%	0,00%	0,00%	2,86%
J2	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	**5,71%**	0,00%	**5,71%**
J20	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,86%	0,00%	2,86%
J23	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,86%	2,86%	**5,71%**
J3	0,00%	0,00%	0,00%	2,86%	0,00%	2,86%	**5,71%**
J30	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,86%	2,86%	**5,71%**
J6	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,86%	2,86%
J7	0,00%	0,00%	0,00%	2,86%	0,00%	2,86%	**5,71%**
J9	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,86%	2,86%
N/A	**42,86%**	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	**42,86%**
Total Geral	**42,86%**	**2,86%**	**2,86%**	**14,29%**	**14,29%**	**22,86%**	**100,00%**

Na Tabela 26 conclui-se que o jogador J11 foi aquele com mais assistências, seguido de 6 atletas com as mesmas assistências. Adicionalmente, conclui-se que numa percentagem considerável de lances (43%) não se contabilizou qualquer assistência. Isto pode estar relacionado com remates bloqueados, defesas do guarda-redes adversário, ou cortes sem recuperação da posse de bola.

Relativamente às zonas do campo conclui-se que todas as assistências foram feitas no meio-campo ofensivo, especialmente das zonas ofensivas. A zona ofensiva esquerda assume-se como a zona de onde foram feitas mais assistências (23%), enquanto as zonas ofensivas direta e centro aparecem em seguida, ambas com 14%.

Final do Processo Ofensivo

Tabela 27 - Jogador que Finaliza e Forma da Obtenção da Finalização

C		PD	PE	Total Geral
J11	2,86%	**8,57%**	0,00%	**11,43%**
J15	0,00%	2,86%	**8,57%**	**11,43%**
J17	0,00%	2,86%	0,00%	2,86%
J2	0,00%	2,86%	0,00%	2,86%
J20	0,00%	2,86%	2,86%	5,71%
J23	0,00%	2,86%	0,00%	2,86%
J30	5,71%	**17,14%**	2,86%	**25,71%**
J6	0,00%	0,00%	5,71%	5,71%
J7	2,86%	5,71%	0,00%	**8,57%**
J8	0,00%	0,00%	2,86%	2,86%
J9	0,00%	**17,14%**	2,86%	**20,00%**
Total Geral	**11,43%**	**62,86%**	**25,71%**	**100,00%**

Os golos foram marcados por um total de 11 jogadores, dos quais se destacam 5 atletas como aqueles que mais golos marcaram (Tabela 27). O jogador J30 teve a percentagem mais alta dos golos marcados (26%), em seguida surge o atleta J9 (20%), os atletas J11 e J15 (ambos com 11%) e o atleta J7 (9%). Conclui-se que, à exceção do atleta J15, onde a maior percentagem dos seus golos foram marcados com o pé esquerdo, o pé direito foi para todos os outros jogadores a forma mais comum de marcar golo. Os golos de cabeça surgem como a forma

menos comum de marcar golo, com cerca de 11% dos golos a serem marcados desta forma. O jogador que mais golos marcou de cabeça foi o atleta J30.

Tabela 28 - Zona da Finalização e Jogador que Finaliza

	ZB	ZC	ZD	ZE	ZF	ZG	ZI	ZJ	Total Geral
J11	0,00%	**5,71%**	0,00%	0,00%	2,86%	0,00%	2,86%	0,00%	**11,43%**
J15	0,00%	0,00%	**5,71%**	0,00%	0,00%	0,00%	2,86%	2,86%	**11,43%**
J17	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,86%	0,00%	0,00%	0,00%	2,86%
J2	0,00%	0,00%	0,00%	2,86%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,86%
J20	0,00%	2,86%	0,00%	0,00%	2,86%	0,00%	0,00%	0,00%	**5,71%**
J23	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,86%	0,00%	0,00%	0,00%	2,86%
J30	0,00%	0,00%	0,00%	2,86%	**5,71%**	**8,57%**	0,00%	**8,57%**	**25,71%**
J6	0,00%	0,00%	2,86%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,86%	**5,71%**
J7	2,86%	0,00%	0,00%	2,86%	0,00%	0,00%	2,86%	0,00%	**8,57%**
J8	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,86%	0,00%	0,00%	0,00%	2,86%
J9	2,86%	0,00%	0,00%	0,00%	**5,71%**	**8,57%**	2,86%	0,00%	**20,00%**
Total Geral	**5,71%**	**8,57%**	**8,57%**	**8,57%**	**25,71%**	**17,14%**	**11,43%**	**14,29%**	**100,00%**

A Tabela 28 demonstra que a Zona F foi destacadamente a zona da qual se marcou mais golos, onde cerca de 26% das finalizações de golo foram feitas desta zona. Em seguida destaca-se a zona ZG, com cerca de 17%. Os atletas J30 e J9 foram aqueles que mais contribuíram com finalizações de sucesso nestas zonas.

Tabela 29 - Zona da Finalização e Forma da Obtenção da Finalização

ZB		ZC	ZD	ZE	ZF	ZG	ZI	ZJ	Total Geral
C	2,86%	0,00%	0,00%	2,86%	5,71%	0,00%	0,00%	0,00%	**11,43%**
PD	2,86%	5,71%	2,86%	5,71%	**14,29%**	**17,14%**	8,57%	5,71%	**62,86%**
PE	0,00%	2,86%	5,71%	0,00%	5,71%	0,00%	2,86%	8,57%	**25,71%**
Total Geral	**5,71%**	**8,57%**	**8,57%**	**8,57%**	**25,71%**	**17,14%**	**11,43%**	**14,29%**	**100,00%**

Por sua vez, a Tabela 29 demonstra que nas principais zonas de finalização o pé direito é a forma de obtenção de finalização mais utilizada, sendo também estas as zonas onde os

remates de pé direito tiveram maior sucesso. Também as finalizações de cabeça tiveram maior sucesso da zona ZF. As finalizações de pé esquerdo tiveram maior sucesso na zona ZJ. Assim conclui-se que, ainda que a zona ZF tenha sido aquela com maior sucesso, que os golos marcados através de finalizações de pé esquerdo tiveram maior sucesso da zona ZJ.

Método de Jogo Ofensivo

Tabela 30 - Método de Jogo Ofensivo

AP	**45,71%**
AR	11,43%
BP	22,86%
SBP	20,00%
Total Geral	**100,00%**

Analisando o Método de Jogo Ofensivo utilizado nos lances que resultaram em golo (Tabela 30) conclui-se que o ataque posicional foi aquele que mais vezes teve sucesso (46%). Em seguida surgem os lances de bola parada (23%) e de sequência de bola parada (20%). Por fim, surgem os lances de ataque rápido, como o método de jogo ofensivo utilizado menos vezes (11%).

6.6 Discussão

O objetivo do estudo é analisar os golos do CD Mafra no campeonato, na época 2020/2021, recorrendo a um registo sistematizado. À semelhança do que se verificou anteriormente na apresentação dos resultados, a discussão será dividida por critérios. Em cada critério será feita a análise dos resultados obtidos nas respetivas macro-categorias.

Caracterização do jogo:

De acordo com os dados recolhidos o CD Mafra marcou 35 golos em 21 jornadas. Em 2 jogos conseguiu marcar mais do que 2 golos. Estes números sugerem a competitividade elevada da 2ª Liga, onde existe um grande equilíbrio entre equipas.

Numa fase inicial do campeonato a equipa atravessou um momento positivo, com 24 golos marcados na primeira volta do campeonato (até à jornada 17), contra apenas 11 golos na segunda volta. Analisando as jornadas em que houve golos verifica-se que a maior série de jogos a marcar sucedeu no princípio do campeonato, desde a jornada 1 até à jornada 9, onde a equipa marcou em todos os jogos. Esta análise vai ao encontro daquilo que foi o campeonato da equipa, onde no final da primeira volta se encontrava no 2º lugar do campeonato, mas após uma pior prestação na segunda volta, acabaram por terminar em 12º lugar.

Uma análise aos golos marcados em casa e fora (Tabela 22) revelam uma maior propensão para marcar nos jogos em casa (60%). Estes resultados vão ao encontro da literatura que sugere que as equipas que jogam em casa tendem a marcar mais golos (Poulter, 2009). É comum assumir-se que existe a vantagem de jogar em casa, estando esta relacionada com fatores como o apoio do público, maior familiaridade dos jogadores com o campo, aspetos psicológicos e o desgaste provocado pelas viagens das equipas adversárias (Neves et al., 2017, pp. 8-9).

No que diz respeito aos golos marcados em cada parte do jogo (Tabela 22), é possível verificar que a maior parte dos golos marcados aconteceram na 2ª parte (57%). Estes dados podem estar relacionados com o cansaço dos jogadores, onde devido ao cansaço, a equipa que defende acaba por cometer erros táticos defensivos que resultam em situações de golo. Carling & Dupont (2011) concluíram que existe uma relação entre a performance física e as partes do jogo, verificando a existência de uma diminuição no rendimento dos atletas nas segundas partes.

Na Tabela 22 observamos que na 1ª parte existe uma diferença significativa entre os golos marcados em casa e fora, onde 29% dos golos foram marcados nos jogos em casa e 14% nos jogos fora. Isto indica que analisando os golos marcados nas diferentes partes, verifica-se que nos jogos em casa foram marcados aproximadamente o dobro dos golos marcados nos jogos fora, na 1ª parte do jogo. Na 2ª parte existe uma maior semelhança entre os golos marcados em casa (31%) e os golos marcados fora (26%). Assim entende-se que a discrepância entre golos marcados em casa e fora, deveu-se sobretudo à diferença dos golos marcados na 1ª parte nos diferentes contextos. Estes dados dão a entender que, como se verificou anteriormente, existe uma vantagem para a equipa que joga em casa no que diz respeito aos golos marcados. Contudo, esta vantagem pode dissipar-se com o cansaço acumulado dos atletas na segunda parte, uma

vez que existe uma redução no rendimento dos atletas na segunda parte, especialmente na atividade física (Carling & Dupont, 2011).

Os dados relativos ao resultado momentâneo (Tabela 23) mostram a equipa observada teve um maior número de golos marcados quando o jogo se encontrava empatado (43%). Igualmente se verifica que 37% dos golos marcados aconteceram quando a equipa se encontrava a perder e 20% quando já se encontravam a ganhar. Os resultados obtidos sugerem uma maior reação da equipa observada quando se encontravam com um resultado neutro ou negativo. Por sua vez, quando se encontravam a ganhar verifica-se uma menor percentagem de golos marcados, o que sugere uma postura mais conservadora, de quem procura guardar o resultado. Quando a equipa precisava de marcar, em situações de empate ou de derrota, havia uma postura mais ofensiva, que se refletia nos golos marcados. Estes dados vão ao encontro da literatura que sugere que o resultado momentâneo do jogo tem uma influência significativa nas ações ofensivas das equipas (Sarmento, 2012, pp. 57; Neves et al., 2017, pp. 9).

Início posse bola:

Observando a Tabela 24 entende-se que a reposição de bola após uma interrupção regulamentar do jogo assumiu um papel importante para iniciar jogadas que terminaram em golo. Estas englobam os lances que iniciaram através da marcação de cantos (14%), faltas (29%) e lançamentos (20%). A marcação de faltas foi especialmente relevante, uma vez que 29% dos golos obtidos iniciaram através da marcação de faltas. Estes dados refletem a importância dos esquemas táticos referida por Castelo (2009).

Ao contrário do que se verificou na reposição de bola após interrupção regulamentar do jogo, os dados referentes às bolas recuperadas durante o jogo corrido sugerem que existe um maior número de recuperações feita no meio-campo defensivo (Tabela 24). Estes dados podem estar relacionados com a necessidade das equipas correrem mais riscos no meio campo ofensivo para poder criar oportunidades de golo. Adicionalmente existe um maior número de recuperações no corredor central, o que poderá ser justificado pelo princípio defensivo na concentração, onde as equipas devem aproximar entre jogadores e setores a fim de proteger a baliza.

Desenvolvimento do Processo Ofensivo

Analisando a Tabela 26 verificamos que todos os últimos passes foram feitos no meio-campo ofensivo, especialmente no setor ofensivo (51%). Estes dados parecem indicar uma predominância de um estilo de jogo que valoriza o passe curto em detrimento de jogo longo, que procura chegar ao golo através de bolas longas a explorar a profundidade. É possível ainda observar uma maior preponderância de últimos passes feitos pelo corredor esquerdo (23%), comparativamente aqueles feitos no corredor central (14%) e corredor direito (14%). Assim conclui-se que a equipa criava oportunidades de golo nos 3 corredores, ainda que houvesse uma maior preponderância no corredor esquerdo. Este fator pode estar relacionado com a qualidade individual e coletiva dos jogadores que jogavam preferencialmente neste corredor. Sarmento (2012, pp. 124) afirma que diversos autores têm estudado a utilização dos corredores laterais como zonas chave para as equipas poderem desenvolver situações ofensivas. Os números superiores de assistências realizadas no corredor esquerdo parecem ir ao encontro desta afirmação.

Final do Processo Ofensivo

A Tabela 27 demonstra que os golos foram marcados preferencialmente com o pé direito (63%), comparativamente aos golos marcados com o pé esquerdo (26%) e com aqueles marcados de cabeça (11%). Estes resultados vão ao encontro daqueles encontrados na literatura que sugerem que a maioria dos golos é marcada de pé direito (De Baranda et al., 2008).

Analisando as zonas dos remates verifica-se que predominantemente os golos são marcados na zona da grande área, principalmente numa zona central (zona F). Segundo Sarmento (2012, pp. 164) os remates mais próximos da baliza, sobretudo aqueles efetuados no corredor central, são os que apresentam uma maior relação com a obtenção de golo. Os golos marcados pela equipa observada revelam que grande parte dos remates bem sucedidos foram efetuados de zonas centrais, nomeadamente das zonas ZF (26%) e ZG (17%), verificando assim uma coerência entre estes resultados e aqueles encontrados na literatura.

Neste seguimento, Castelo (2009) concluiu que 49% dos golos são obtidos a 11 metros da linha de golo, 38% entre os 11 e os 22 metros e 14% a mais de 22 metros. Ainda que devido ao instrumento utilizado para registar a zona dos remates não seja possível confirmar os dados obtidos por Castelo (2009), verificamos que a maior parte dos golos surgiu através de remates de dentro da área.

Método de jogo ofensivo

A Tabela 30 demonstra que o método ofensivo mais predominante nos lances analisados foi o ataque posicional (46%). Por sua vez, o ataque rápido foi o método ofensivo menos utilizado (11%). Adicionalmente verificamos uma percentagem considerável de golos de bola parada (23%) ou na sequência de lances de bola parada (20%).

Os resultados obtidos na análise dos golos obtidos através de bolas paradas, de forma direta ou indireta, vão ao encontro da literatura que refere que este método de jogo ofensivo assume um papel fundamental no futebol moderno (Castelo, 2009). Este autor afirma que 25 a 50% das situações de finalização e criação de situações de finalização têm origem de esquemas táticos. Estes resultados são congruentes com aqueles que foram encontrados neste estudo.

Relativamente aos lances de ataque posicional ou ataque rápido a literatura consultada refere não existir um consenso sobre o método de jogo ofensivo mais eficaz, nem entre a comunidade científica nem entre treinadores (Sarmento, 2012, pp. 87-128). Este autor afirma que apesar de certos estudos demonstrarem que o rácio de golos por remate é superior em situações de transição rápida, outros demonstram não existirem diferenças significativas. Neste estudo verifica-se uma maior percentagem de ataques posicionais que terminaram em golo, contudo este trabalho não permite verificar qual destas situações é a mais eficaz, uma vez que o instrumento utilizado apenas considerou os lances que resultaram em golo e não o total dos lances ofensivos. Dito isto conclui-se que o sucesso dos diferentes métodos ofensivos são influenciados por inúmeros fatores como a qualidade da equipa, as características individuais dos jogadores e a própria ideia de jogo dos treinadores e das equipas.

6.7 Conclusão

Este estudo teve como objetivo fazer uma análise aos golos marcados pelo CD Mafra na época de 2020/21. Para isso foi utilizada um instrumento de análise observacional que permitisse o registo e análise dos lances ofensivos que terminaram em golo. Consequentemente foram analisados os 35 golos marcados pela equipa observada no campeonato durante a época 2020/2021.

Assim, conclui-se que este instrumento permite fazer uma análise completa dos golos marcados, bem como a obtenção de dados relevantes e a compreensão do processo ofensivo de

uma equipa profissional. Através do registo sequencial é possível analisar os lances de golo tendo em consideração as diferentes macro-categorias utilizadas neste instrumento: a situação contextual do jogo, o início da posse de bola, o desenvolvimento do processo ofensivo, a conclusão do processo ofensivo e o método de jogo ofensivo utilizado. De forma a organizar a análise e a discussão dos resultados foi feita uma divisão entre as diferentes macro-categorias.

Uma análise à situação contextual do jogo permitiu verificar uma diferença considerável entre os jogos em casa e fora, sendo que a equipa observada demonstrou uma percentagem de golos superior nos jogos em casa. Adicionalmente verificou-se que a equipa observada teve um número superior de golos na 2ª Parte. Estes resultados sugerem uma relação entre o cansaço dos jogadores e o tempo do jogo. O resultado momentâneo dos jogos também demonstrou ser um fator determinante no processo ofensivo da equipa, uma vez que houve uma maior percentagem de golos quando a equipa se encontrava empatada ou a perder. Isto sugere uma atitude mais conservadora com a equipa estava a ganhar, comparativamente a uma atitude de maior risco quando se encontrava empatada ou a perder.

Relativamente ao início do processo ofensivo conclui-se que as reposições de bola após interrupções de jogo favoráveis tiveram um papel determinante, tendo estas acontecido especialmente no meio-campo ofensivo. Por sua vez, as recuperações no seguimento de lances corridos tiveram origem principalmente no meio-campo defensivo.

No que diz respeito ao desenvolvimento do processo ofensivo verificamos que todas as assistências foram feitas no meio-campo ofensivo, sendo que a maior parte das assistências aconteceram do corredor lateral esquerdo. Estes resultados refletem a importância dos corredores laterais para criar oportunidades de golo. Adicionalmente verificou-se que uma percentagem considerável de lances não registou qualquer tipo de assistência. Isto está relacionado com interceções sem sucesso do adversário, defesas do guarda-redes, remates bloqueados, entre outras ações. Nestes lances não foi possível compreender como se desenvolveram as jogadas. Em estudos futuros esta situação poderia ser corrigida através da criação de novas categorias que tivessem em consideração estas situações.

Analisando o método ofensivo entende-se que o ataque posicional foi aquele que teve sucesso com maior frequência, isto pode estar relacionado com a ideia de jogo da equipa, que privilegiava um futebol apoiado, procurando encontrar espaços com bola. Adicionalmente, as bolas paradas tiveram um papel significativo nos golos marcados da equipa, tanto através de

marcações diretas, ou de golos marcados na sequência de esquemas táticos. Isto revela a importância de ter bons executantes no futebol atual, tanto para assistir como para finalizar. Os golos foram marcados predominantemente com o pé direito. Relativamente à zona em que a finalização foi feita, verifica-se que aquelas com maior sucesso são feitas no corredor central, dentro da grande área.

Devido à sua simplicidade, este instrumento pode ser utilizado num contexto prático, por treinadores e outros profissionais. No dia-a-dia o treinador é responsável por inúmeras tarefas e, com tal, procura formas práticas e eficazes de manter o registo de situações relevantes. Através deste instrumento é possível fazer uma análise completa considerando inúmeros fatores, desde zonas do campo que estão a ser exploradas de forma mais ou menos eficaz, até aos jogadores que demonstram ser eficazes no processo ofensivo.

Contudo, este instrumento revela algumas lacunas, nomeadamente na macro-categoria "Desenvolvimento do Processo Ofensivo", onde existe um número elevado de assistências não assinaladas. Isto acontece devido a lances onde o adversário cortou a jogada sem recuperar a posse de bola e não houve um passe claro para golo. Nestas situações seria importante perceber qual o último jogador da própria equipa a ter contacto com a bola antes da finalização e qual a ação realizada pelo adversário (exemplo: corte sem recuperar a posse de bola, defesa do guarda-redes, etc.).

Ainda que esta ferramenta permita uma análise considerando vários fatores relevantes do processo ofensivo, não considera todas as ações preponderantes para o sucesso dos lances. Desta forma, conclui-se que apesar do auxílio que esta ferramenta possa prestar num contexto prático para registo e análise dos golos, não invalida uma análise holística dos lances. Isto significa que esta ferramenta deve ser utilizada para auxiliar análise dos lances de golo e não como um objetivo final.

Considerações Finais

A minha história com o CD Mafra começou quando tinha 7 anos. Este foi o primeiro clube onde joguei futebol como atleta federado e onde completei quase toda a minha formação enquanto atleta. Reconhecendo o impacto do desporto, não apenas no meu percurso desportivo, mas também na transmissão de valores essenciais enquanto pessoa, entendo que este clube teve um papel muito importante no meu crescimento. Por este motivo o Mafra terá sempre um papel muito especial para mim. Devido à ligação emocional que tenho com o clube e aos meus objetivos pessoais no futebol, decidi que este seria o projeto adequado para mim. Aliando este sentimento para com o clube à minha paixão pelo futebol e especialmente pela análise do jogo fez com que este estágio fosse uma oportunidade única para mim.

Conclusões

A importância da observação e análise no futebol profissional é atualmente incontestável e assume um papel fundamental. No CD Mafra tive a oportunidade de comprovar esta ideia, tanto no clube, quanto nas equipas técnicas com as quais trabalhei. A minha inclusão na estrutura do clube teve como objetivo acrescentar no trabalho de análise aos adversários. Como tal foram definidos pelo clube e respetivas equipas técnicas determinados objetivos, que foram cumpridos ao longo do estágio. Estes objetivos incluíam observar a analisar os adversários que o CD Mafra fosse defrontar durante o período competitivo da época. Adicionalmente tinha o objetivo de transmitir informação relevante sobre os adversários à equipa técnica através de relatórios escritos e em vídeo. Desta forma, em todos os microciclos em que houve jogos oficiais durante a época entreguei e apresentei relatórios às equipas técnicas com as quais trabalhei. Tanto a entrega quanto a apresentação desses documentos foram feitas no princípio de cada microciclo, para que, desta forma, se pudesse iniciar a preparação para o próximo jogo, considerando esta informação logo desde o princípio da semana. Com a troca de treinadores durante a época passei também a ter os objetivos de realizar os registos de vídeo dos treinos e dos jogos. Desta forma passei a utilizar a câmara de vídeo disponibilizada pelo clube para gravar os exercícios do treino e, adicionalmente, os jogos. Estas gravações de vídeo serviam de auxílio para que a equipa técnica pudesse analisar posteriormente as sessões de

treino e fazer uma análise dos jogos. Visto que ao longo da época sempre acompanhei os treinos da equipa, a inclusão deste objetivo não trouxe alterações relevantes nas minhas dinâmicas de trabalho. Adicionalmente, com a nova equipa técnica passei a ser responsável pela realização dos documentos de análise aos adversários que seriam apresentados aos atletas. Este objetivo foi desafiante uma vez que passei a ter a necessidade de debater constantemente com a restante equipa técnica sobre o conteúdo da análise, de forma a discernir a informação que deveria ser apresentada aos atletas. Este objetivo implicava um trabalho minucioso para identificar as ideias-chave de cada análise feita aos adversários.

Relativamente às tarefas verificamos que, na sua maioria, estas estão diretamente relacionadas com o principal objetivo da minha função, a observação e análise dos adversários. Como tal, a principal tarefa passava pelo trabalho específico de observação e análise dos jogos, mas também pelo processo de interpretar e partilhar a informação mais relevante com a equipa técnica e jogadores, através de vídeos e relatórios. Adicionalmente, verificamos que este estágio implicou a realização de algumas tarefas relacionadas com o conhecimento dos processos da própria equipa. Desde o princípio do estágio que se decidiu que seria fundamental observar os treinos da própria equipa, uma vez que se compreendeu que a observação da própria equipa é um processo importante para fazer uma análise contextualizada do adversário. De forma a poder realizar todas as tarefas descritas anteriormente, houve um conjunto de ferramentas de trabalho que provaram ser muito úteis, nomeadamente a câmara de vídeo, o Wyscout, o LongoMatch, o VLC, os programas de edição de vídeo, as ferramentas Microsoft (Word e Power Point) e a Internet (site da liga e de jornais desportivos).

Reconhecendo que a função do analista pode englobar tanto o trabalho de análise da própria equipa, quanto de análise dos adversários, este estágio preparou-me para conhecer as duas principais facetas desta função, ainda que se denote uma maior preponderância da análise dos adversários. Ainda que o estágio me tivesse permitido crescer e ganhar novas experiências no futebol profissional e especialmente na análise do treino e do jogo, nesta função compreendi que mais importante que recolher informação, é o tratamento dessa informação. Assim, concluo que para que seja possível realizar as tarefas implícitas na função de analista é fundamental o planeamento, execução e posterior reflexão do trabalho realizado, colocando constantemente novas e melhores questões.

Reflexões

Fazendo uma reflexão final sobre o estágio, os objetivos definidos e as tarefas inerentes, entende-se que o estágio permitiu, na sua generalidade, cumprir cada um destes pontos. A única tarefa que não foi possível realizar foi a observação dos jogos ao vivo de adversários a jogar próximos de Lisboa, devido às restrições relacionadas com o Covid-19. Esta tarefa seria importante para obter um conhecimento mais profundo sobre os adversários, uma vez que no jogo ao vivo é possível recolher certas informações que dificilmente se conseguem obter através de gravações de vídeo. Ainda assim, entende-se que devido à quantidade de trabalho que os treinadores e analistas têm durante a semana para preparar o jogo, nem sempre é producente despender o tempo necessário para ir ver um jogo ao vivo.

A avaliação do meu trabalho enquanto analista era principalmente obtida através do feedback dos treinadores da própria equipa técnica. Ainda que ao longo da época a utilidade do meu trabalho viesse a ser elogiada pelos diferentes treinadores na equipa técnica, a principal prova do valor do meu trabalho esteve na maior inclusão que foi feita com a segunda equipa técnica. A troca de treinadores durante a época é algo recorrente no futebol profissional. Enquanto estagiário a troca de treinador pode ter pontos positivos e negativos. Por um lado, estas trocas permitem trabalhar com diferentes treinadores e experienciar novas metodologias. Por outro lado, as mudanças estão mais frequentemente relacionadas com o insucesso desportivo. As mudanças estão relacionadas com um período de alguma instabilidade e requerem capacidade de adaptação, uma vez que é necessário conhecer a nova equipa técnica, planear e adaptar a nossa forma de trabalhar à visão do novo treinador. Na minha situação específica a troca de treinador acabou por ser positiva uma vez que me trouxe mais responsabilidades e uma maior inclusão na equipa técnica.

A observação e análise dos adversários foi a principal tarefa deste estágio. Como tal foi importante recolher informação que facilitasse o meu trabalho durante a época. Apesar da subjetividade inerente às observações qualitativas, este tipo de abordagem assumiu um papel preponderante no trabalho diário. Contudo, reconheceu-se que este tipo de análise não deveria estar isente da utilização de uma metodologia, uma vez que, frequentemente, a análise qualitativa peca na sua metodologia onde profissionais se baseiam sobretudo na experiência e intuição, mas ignoram a sistematização e o controlo. Como tal, definiu-se que, para além da

experiência e conhecimento, era importante desenvolver formas de sistematizar o trabalho de observação. Aliado a este processo de sistematização e controlo, procurou-se refletir sobre as metodologias aplicadas e procurar complementá-las constantemente. O debate entre treinadores provou ser muito importante para o processo de reflexão, procurando chegar-se a um consenso através do debate e da troca de ideias. Este ponto tornou-se ainda mais relevante com a chegada da nova equipa técnica ao CD Mafra e a maior inclusão que passou a existir entre o meu trabalho e o processo da equipa.

Para além da sistematização do processo de observação e análise e o debate com a equipa técnica, a compreensão do espaço na análise do jogo provou ser um conceito particularmente importante ao longo do estágio. Neste estágio pude confirmar e solidificar a ideia de que o futebol se baseia na gestão de espaços, onde o objetivo passa por perceber aquilo que as equipas fazem com e sem bola para procurar ganhar o jogo. Neste seguimento, entendo que a separação e interpretação do jogo por momentos e respetivas fases facilitam a identificação de espaços, comportamentos e a sistematização de ideias. A divisão do jogo por momentos, e pelas respetivas fases, tem um papel determinante para os treinadores uma vez que permite uma melhor identificação dos espaços em cada momento do jogo. Contudo, o jogo não deve ser desvirtuado e, como tal, deve ser compreendido como um todo, uma vez que existe uma relação cíclica entre os diferentes momentos de jogo. Assim, entende-se que as melhores equipas são aquelas que apresentam uma forte articulação entre os diferentes momentos do jogo.

A análise dos adversários assume um papel importante para poder definir a melhor estratégia a encarar para o jogo e, consequentemente, fazer as alterações necessárias no planeamento do treino. Ainda assim, entendo que o mais importante é a forma de jogar da própria equipa e que a ideia de jogo da equipa não deve mudar drasticamente especificamente por causa das características do adversário. A estratégia de jogo não deve estar apenas relacionada com os pontos fortes e fracos do adversário, mas principalmente com as características da própria equipa e como com os recursos que tem para neutralizar os pontos fortes do adversário e explorar os seus pontos fracos. Deve existir uma relação entre a forma de jogar da própria equipa e os espaços que o adversário concede, mas que ainda assim se deve manter a identidade da própria equipa. Ainda assim, entende-se que o trabalho de observação e análise dos adversários é uma tarefa complexa, importante e que, como tal, deve ser realizada de forma minuciosa.

Atualmente, devido à acessibilidade de novas tecnologias é possível obter facilmente maiores quantidades de informação para monitorizar e avaliar os atletas e as equipas. O Wyscout e as câmaras de vídeo são exemplos de algumas destas ferramentas utilizadas no futebol profissional que foram essenciais durante este estágio. Novas tecnologias aumentaram a quantidade de informação disponível no futebol e, consequentemente, aumentaram o conhecimento e o controlo do treino e do jogo. Com os avanços tecnológicos e facilidade de acesso a grandes quantidades de informação a importância da observação e análise tornou-se cada vez mais evidente. Porém é essencial que exista um uso eficiente destas tecnologias para que se possa tirar o máximo proveito da informação obtida.

Assim, conclui-se que o papel do analista passa principalmente por encontrar soluções e saber interpretar, de forma sistematizada e consistente, a informação recolhida. Numa altura em que o acesso a vastas quantidades de informação nunca foi tão fácil, a verdadeira tarefa passa por saber definir aquilo que é realmente importante. Desta forma compreende-se que a sistematização do processo de análise, a reflexão e o debate com a equipa técnica assumiram um papel determinante neste estágio, especialmente porque é através do debate que é possível encontrar maior diversidade e novas soluções para ultrapassar as adversidades.

Bibliografia

Akenhead, R., & Nassis, G. P. (2016). Training load and player monitoring in high-level football: current practice and perceptions. *International journal of sports physiology and performance*, *11*(5), 587-593. http://dx.doi.org/10.1123/ijspp.2016-0499

Anguera, M. T., Mendo, A. H., Hernández, A., & Correspondencia, M. (2013). Observational methodology in the field of sport. *Revista de Ciencias Del Deporte*, *9*(3), 135–161. http://diposit.ub.edu/dspace/bitstream/2445/108477/1/629241.pdf

Buchheit, M., & Simpson B. (2016). Player tracking technology: half-full or half-empty glass? *International Journal of Sports Physiology and Performance*. http://dx.doi.org/10.1123/ijspp.2016-0499

Carling, C., McCall, A., Le Gall, F., & Dupont, G. (2016). The impact of short periods of match congestion on injury risk and patterns in an elite football club. *British Journal of Sports Medicine*, *50*(12), 764–768. https://doi.org/10.1136/bjsports-2015-095501

Carling, C., & Dupont, G. (2011). Are declines in physical performance associated with a reduction in skill-related performance during professional soccer match-play? *Journal of Sports Sciences*, *29*(1), 63–71. https://doi.org/10.1080/02640414.2010.521945

Carling, C., Williams, A. M., & Reilly, T. (2007). Handbook of Soccer Match Analysis. A systematic approach to improving performance. In *Routledge*.

Castellano, J., Alvarez-Pastor, D., & Bradley, P. S. (2014). Evaluation of research using computerised tracking systems (amisco® and prozone®) to analyse physical performance in elite soccer: A systematic review. *Sports Medicine*, *44*(5), 701–712. https://doi.org/10.1007/s40279-014-0144-3

Castelo, J. (Ed.). (2009). Futebol - Organização Dinâmica do jogo (3º ed.). Lisboa.

CD Mafra (2021), https://www.cdmafra.com/pt/

Côté, J., & Gilbert, W. (2009). An Integrative Definition of Coaching Effectiveness and Expertise. *International Journal of Sports Science & Coaching*, *4*(3), 307–323. https://doi.org/10.1260/174795409789623892

De Baranda, P. S., Ortega, E., & Palao, J. M. (2008). Analysis of goalkeepers' defence in the

World Cup in Korea and Japan in 2002. *European Journal of Sport Science*, *8*(3), 127–134. https://doi.org/10.1080/17461390801919045

Gaiteiro, B. (2006). *A Ciência Oculta Do Sucesso! Mourinho aos olhos da ciência.*

Garganta, J. (1997). *Modelação Táctica Do Jogo De Futebol*.

Garganta, J. (2001). A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. *Revista Portuguesa de Ciências Do Desporto*, *2001*(1), 57–64. https://doi.org/10.5628/rpcd.01.01.57

Garganta, J. (2009). Trends of tactical performance analysis in team sports: bridging the gap between research, training and competition. *Revista Portuguesa de Ciências Do Desporto*, *9*(1), 81–89. http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S1645-05232009000100008&script=sci_arttext&tlng=es

Garganta, J., & Gréhaigne, J. F. (2007). Abordagem Sistêmica Do Jogo De Futebol: Moda Ou Necessidade? *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, *5*(10), 40–50. https://doi.org/10.22456/1982-8918.2457

Lago-Peñas, C., & Lago-Ballesteros, J. (2011). Game location and team quality effects on performance profiles in professional soccer. *Journal of Sports Science and Medicine*, *10*(3), 465–471.

Laird, P., & Waters, L. (2008). Eyewitness Recollection of Sport Coaches. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, *8*(1), 76–84. https://doi.org/10.1080/24748668.2008.11868424

Neves, A., Mesquita, I., & Sampaio, J. (2017). Análise da Performance. *Manual de Curso de Treinadores de Desporto*, 1–74. http://www.idesporto.pt/ficheiros/file/Manuais/GrauIII/GrauIII_06_Analise.pdf

Oliveira, B., Amieiro, N., Resende, N., Barreto, R. (2006). Mourinho: Porquê tantas Vitórias? *Gradiva*

Oliveira e Silva, P. (2006). *A Análise do Jogo em Futebol - Um estudo realizado em clubes da Liga Betandwin.com*.

Owen, A. L., Dunlop, G., Rouissi, M., Haddad, M., Mendes, B., & Chamari, K. (2016).

Analysis of positional training loads (ratings of perceived exertion) during various-sided games in European professional soccer players. *International Journal of Sports Science and Coaching*, *11*(3), 374–381. https://doi.org/10.1177/1747954116644064

Pimenta, A. (2019). *A influência da problemática da complexidade na observação e interpretação do jogo de futebol*. https://hdl.handle.net/10216/120569

Poulter, D. R. (2009). Home advantage and player nationality in international club football. *Journal of Sports Sciences*, *27*(8), 797–805. https://doi.org/10.1080/02640410902893364

Proença, J. (1986). Organização e planeamento do processo do treino desportivo. *Revista Horizonte, 2 (12): IXII.*

Sanchez, F. (2015). Qué esconde tu rival? FutbolDLibro.

Santos, F., Mendes, B., Maurício, N., Furtado, B., Sousa, P. M., & Pinheiro, V. (2016). Análise do golo em equipas de elite de futebol na época 2013-2014 REDAF. *Revista de Desporto e Actividade Física*, *8*(1), 11–22.

Santos, P., Castelo, J., & Silva, P. M. (2011). O processo de planejamento e periodização do treino em futebol nos clubes da principal liga portuguesa profissional de futebol na época 2004/2005. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, *25*(3), 455–472. https://doi.org/10.1590/s1807-55092011000300010

Sarmento, H. (2012). *Análise do jogo de futebol Padrões de jogo ofensivo em equipas de alto rendimento : uma abordagem qualitativa*. *December 2012*.

Sarmento, H., Marcelino, R., Anguera, M. T., Campaniço, J., Matos, N., & Leitão, J. C. (2014). Match analysis in football: a systematic review. *Journal of Sports Sciences*, *32*(20), 1831–1843. https://doi.org/10.1080/02640414.2014.898852

Tenga, A., Ronglan, L. T., & Bahr, R. (2010). Measuring the effectiveness of offensive match-play in professional soccer. *European Journal of Sport Science*, *10*(4), 269–277. https://doi.org/10.1080/17461390903515170

Teresa Anguera, M., & Hernández-Mendo, A. (2015). Data analysis techniques in observational studies in sport sciences. *Cuadernos de Psicologia Del Deporte*, *15*(1), 13–30. https://doi.org/10.4321/s1578-84232015000100002

Walker, G. J., & Hawkins, R. (2018). Structuring a program in elite professional soccer. *Strength and Conditioning Journal*, *40*(3), 72–82. https://doi.org/10.1519/SSC.0000000000000345

Zerozero, (Janeiro, 2022), Plantel CD Mafra 2020/21 https://www.zerozero.pt/equipa.php?id=3696&epoca_id=150

Zerozero, (Janeiro, 2022), Todos os Jogos CD Mafra 2020/21 https://www.zerozero.pt/team_matches.php?id=3696&grp=1&epoca_id=150

Anexos

Anexo A

Jornada	Local Prova	Tempo Jogo	Resultado	Recuperação Posse Bola	Zona Recuperação posse bola	Jogador Recupera	Zona Último Passe	Jogador Último Passe	Forma Obtenção Finalização	Zona Finalização	Jogador Finaliza	Método Jogo Ofensivo
J01	F	1p	E	DES	ZMDC	J3	ZOE	J15	PE	ZC	J20	AP
J01	F	2p	G	FALTA	ZOC	J9	N/A	N/A	PD	ZG	J9	BP
J01	F	2p	G	SBLL	ZDD	J2	ZOE	J11	C	ZE	J30	AP
J01	F	2p	G	DES	ZDE	J15	ZMOE	J11	PD	ZF	J17	AR
J02	C	2p	E	BP	ZDE	J1	N/A	N/A	PE	ZF	J9	AP
J03	F	1p	E	SBLL	ZDD	J2	ZOC	J11	PD	ZF	J9	AP
J03	F	2p	G	CANTO	ZOD	J6	N/A	N/A	PE	ZF	J8	SBP
J04	C	1p	P	CANTO	ZOD	J2	ZOD	J2	C	ZF	J11	SBP
J04	C	2p	E	FALTA	ZOC	J9	N/A	N/A	PD	ZG	J9	BP
J05	F	2p	P	FALTA	ZOC	J15	N/A	N/A	PE	ZI	J15	BP
J06	C	1p	E	FALTA	ZOD	J15	N/A	N/A	PE	ZJ	J15	BP
J06	C	2p	G	SBLL	ZMOD	J23	ZOE	J30	PE	ZD	J15	AP
J07	F	2p	P	FALTA	ZOC	J30	N/A	N/A	PD	ZG	J30	BP
J08	C	1p	P	SBLL	ZOD	J23	ZOE	J23	PD	ZE	J7	AP
J08	C	2p	E	SBLL	ZOE	J15	ZOE	J9	PD	ZF	J23	SBP
J08	C	2p	G	BP	ZDC	J3	N/A	N/A	PE	ZJ	J30	AP
J09	F	1p	E	SBLL	ZMDE	J15	ZOC	J7	PD	ZJ	J30	AR
J09	F	2p	E	BP	ZMOE	J4	N/A	N/A	PD	ZF	J30	AP
J12	C	2p	P	FALTA	ZOC	J9	N/A	N/A	PD	ZG	J9	BP
J12	C	2p	P	INT	ZDD	J33	N/A	N/A	PD	ZI	J9	AP
J14	C	1p	P	FALTA	ZOC	J30	N/A	N/A	PD	ZG	J30	BP
J17	C	2p	P	FALTA	ZOC	J30	N/A	N/A	PD	ZG	J30	BP
J18	C	2p	P	FALTA	ZMOD	J21	ZOD	J30	PD	ZB	J9	AP
J20	C	2p	P	CANTO	ZOD	J6	ZOE	J3	PE	ZJ	J6	SBP
J13	F	1p	E	CANTO	ZOE	J2	ZOC	J3	C	ZB	J7	SBP
J13	F	2p	E	DA	ZMDC	J6	ZOE	J7	PD	ZI	J7	AR
J22	C	1p	E	BP	ZOC	J20	N/A	N/A	PD	ZF	J20	AR
J24	C	1p	P	CANTO	ZOE	J6	ZOE	J6	C	ZF	J30	SBP
J24	C	2p	E	GR	ZDC	J99	ZOC	J17	PD	ZE	J2	AP
J27	F	1p	P	SBLL	ZOE	J20	ZOD	J23	PE	ZD	J6	AP
J30	C	1p	E	DA	ZMDD	J4	ZOC	J16	PD	ZJ	J30	AP
J30	C	1p	E	DES	ZMOC	J16	ZOD	J20	PD	ZC	J11	AP
J31	F	2p	P	FALTA	ZMOC	J16	ZMOC	J16	PD	ZD	J15	SBP
J32	C	1p	E	DES	ZDC	J11	ZOD	J2	PD	ZC	J11	AP
J32	C	1p	G	BP	ZMDE	J15	N/A	N/A	PD	ZI	J11	AP